

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

LEITE CRU NO ABASTECIMENTO DAS
CIDADES
CRIADAS MAIS SEIS REGIÕES AGRICOLAS
DO ESTADO
VETERINARIO E A SAUDE PUBLICA
FORMAS FUNDAMENTAIS PARA HIGIENI-
ZAÇÃO DO LEITE
CARNE E DEMAGOGIA
PETACULAR CAMPANHA CONTRA A FE-

NOZ
- 010 - 010 - 010 - 010



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.
IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A. P. C. B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lactinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYÊ", DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

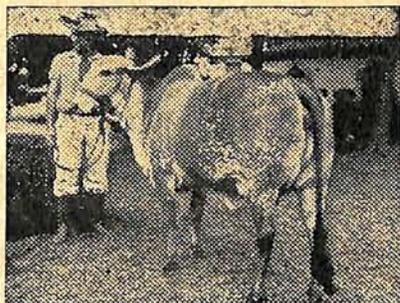
1 ano Cr\$ 80,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

FEVEREIRO-1951

NUMERO 2

SUMARIO

Carne e demagogia	2
Entrevista do mês — Normas fundamentais para a higienização do leite	5
A mandioca supera a alfafa	8
O leite cru no abastecimento das cidades — Dr. Fidelis Alves Netto	11
Seleção do gado leiteiro — A escolha de vacas leiteiras e novilhas de acordo com os controles de produção — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman. Tradução de Arnaldo de Camargo	14
A inseminação artificial e o processo natural de cobertura	18
Abastecimento de leite em Belo Horizonte — Dr. José de Assis Ribeiro	21
Estabelecidas as cotas de carne para abastecimento da Capital «A mais formosa vaca jamais vista na America»	24
Resultados do 16º ano de Controle Leiteiro na Região de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais	26
A inseminação artificial na Dinamarca	30
A tuberculose nos animais domesticos — Dr. Otacilio Cordeiro de Souza	32
Podendo Leia — «Criação Racional de Abelhas»	35
O veterinario e a saude publica	36
Instantaneos rurais	38
Pecuaria do mês	42
Mercado de laticinios, em fevereiro	46
Houve ligeiro aumento no fornecimento de carnes a esta capital, no ano passado	47
Mercado de carne — Cotação em Barretos	47
Relatorio nº 73 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	49

NOSSA CAPA

Indiscutivelmente, o zebu é o gado ideal para a produção de carne no Brasil Central, Norte e Nordeste. Rustico e precoce, se adapta perfeitamente ao nosso meio, que foi eliminando as raças menos fortes. A seleção do zebu vai caminhando vagarosa, mas seguramente e acreditamos estar perto o dia de termos um zebu mais precoce e com maior rendimento de carne. Para tanto os criadores não devem descuidar da seleção e do registro genealógico e só aceitando para reprodutor individuos registrados e com perfeitas aptidões para a produção de carne.

Em Nossa Capa ilustramos uma Campeã Nacional da Raça Gir, de criação do Deputado Sr. Anísio Moreira, que, além de ser um grande entusiasta do zebu, há muitos anos que se dedica à criação e seleção.

CARNE E DEMAGOGIA

Todos sabemos que a situação da nossa pecuária de corte é precária. E o interessante é que esta precariedade se acentuou, apesar das medidas de caráter econômico-financeiro que o governo federal mandou executar, no sentido de proporcionar favores especiais que permitissem melhoria nas condições de criação de gado. E' que estas medidas foram desviadas em benefício dos chamados "zebueiros", que nada ou pouco tinham de ver com os verdadeiros pecuaristas, que, como profissionais na criação de gado de corte, ainda se mantêm em situação difícil.

Aumento do preço do gado em pé, é justamente a medida que todos pleiteiam como elemento básico para manutenção da produção da carne.

O quadro atual da nossa produção de carne é muito semelhante ao do leite, de há dois anos. Diante dos preços relativamente baixos em que era mantido o leite de consumo, a produção se apresentava cada vez menor e mais deficitária. Determinou-se aumento do preço de leite, e então, o que se viu foi essa avalanche de leite que, cada vez mais se avolumando, vem assoberbando usineiros e industriais de todas as bacias leiteiras de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Niterói, Juiz de Fora, etc., onde só se fala em como aproveitar as sobras de leite. Em consequência, a indústria leiteira desta região está passando por uma ampliação e por uma reforma sem igual em nosso território. E, o interessante é que os poetas do abate, há dois anos, disseram justamente que, para se resolver o problema do abastecimento de leite às nossas cidades, bastaria a importação de leite do estrangeiro!

O mesmo está-se podendo dizer da nossa produção de carne. O Brasil, que já foi exportador de carne bovina, e em grande escala, perdeu esta qualidade, e pretende-se transformá-lo em importador.

O mundo tem fome de carne. Em nossas grandes ou pequenas cidades o consumo não é maior não por ser cara a carne, e sim, por não existir carne. Então, que se deverá fazer para se dispor de carne em abundância?

Condições para produção de grande escala, temo-las a perder de vista, visto que, felizmente, nosso país, geograficamente, é inteiramente satisfatório. Então, que nos falta para termos carne? Falta-nos somente preço. Já que o fator "preço" foi o decisivo para a solução do nosso problema do leite, outro não será para o da carne.

E para tornar ainda mais periclitante a situação, os jornais estão publicando notícias em dois sentidos, cujo efeito será um só — o desmantelamento da nossa pecuária de corte, afirmando que:

- 1.º — será baixado o preço da carne, no consumo, para Cr\$ 8,00 o kg. E, para isso, dizem os jornais, o sr. presidente da República já manteve conversações com os representantes dos principais frigoríficos do país: Wilson, Armour, Anglo, Swift, etc., revelando seu otimismo no assunto, e informando tudo indicar, será a medida executada, brevemente, e
- 2.º — haverá importação de carne argentina (com o fim de proporcionar o barateamento acima referido).

Para o consumidor, estas medidas, aparentemente, serão de grande valor, mas não passará de castelo em areia. E, nem consideramos que o governo federal esteja propenso a executá-las.

A carne nacional, já o dissemos, é uma das mais baratas do mundo, isso em contraposição com o leite, que é um dos mais caros. Assim, seu barateamento forçado, honestamente, não é possível, sem graves danos para as fontes de produção.

Consideramos que as medidas (redução de preços e importação) se executadas, trarão os seguintes resultados:

- 1 — Momentânea alegria do povo, avido em consumir mais carne, por preço baixo. Isso satisfará, inicialmente, os sentimentos populistas em vigor.
- 2 — Haverá aumento no consumo da carne. As importações argentinas serão intensificadas. E, neste particular, qual a razão por que não nos vem carne do Rio Grande do Sul? Se este Estado é grande produtor de gado de corte e está o mais próximo dos nossos grandes centros de consumo que a Argentina, que o impede de nos mandar carne frigorificada ou congelada?
- 3 — Haverá pânico nos centros criadores do Brasil Central. A atual situação se agravará o suficiente para que criadores, recriadores e invernistas, temendo a concorrência da carne estrangeira, disponham de seus efetivos de gado de corte, por preços de queima. Os "grupos especuladores", que possivelmente estejam preparando esse ambiente, comprarão, então, todas as boiadas disponíveis e a manterão até a defervescência, visto que,
- 4 — o povo logo verificará os inconvenientes do consumo de carne congelada; importações de carnes nunca poderão constituir solução permanente ou satisfatória para nosso abastecimento, e, então,
- 5 — os preços tornarão a subir; não haverá mais importações; os rebanhos comprados pelos especuladores serão vendidos nas bases da nova alta, em preços muito superiores aos atuais.

A desorganização da nossa ainda reconhecível incipiente produção de gado de corte será intensificada, e isso será simplesmente mais um fato que virá comprovar nossa desorientação econômica em que se mantém o eterno desequilíbrio de empobrecimento dos produtores e enriquecimento dos intermediários.

Dai a inteira aceitação que damos à seguinte nota publicada em jornal da nossa Capital:

"Acredita-se que elementos com grande conhecimento dos negócios de gado no centro do país, agora muito ligados ao comércio de carne da capital da República e bem relacionados nos meios oficiais, poderiam organizar ampla manobra especulativa, com grandes probabilidades de êxito. Diante dessa perspectiva, representantes dos invernistas e dos industriais estariam dispostos a alertar o futuro governo sobre a realidade da situação, a fim de evitar aquilo que classificam de "medida puramente demagógica" e que, sem benefício real e durável para o consumidor, e com risco de desmantelamento da produção pecuária do centro do país, iria somente favorecer mais um golpe daqueles que eles consideram elementos aventureiros. Sabe-se mesmo que os frigoríficos já dirigiram um memorial ao futuro presidente da República, expondo o seu ponto de vista."

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

"NOSSA CAPA" DE JANEIRO

Publicamos em janeiro ultimo, em "Nossa Capa", uma vista da Granja "Iroi", em tricomia. Na legenda interpretativa, por erro tipografico, publicou-se que a sua produção era 2.700 litros e que, para tanto, ela mantinha 2.500 vacas estabuladas. Como se trata de Granja produtora de leite tipo "A", cuja principal condição de sucesso reside principalmente na grande produção das vacas, ressaltou ao leitor a incoerência da noticia, porque, o texto certo seria — como o é — uma produção de 2.700 litros, para a qual a Granja "Iroi" mantem, estabuladas, 250 vacas, e não 2.500, como foi divulgado.

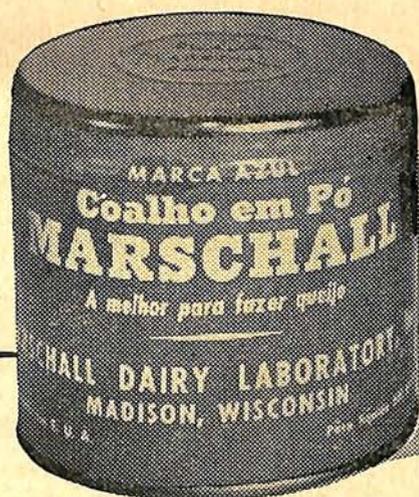
Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS
- coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro
coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)



TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

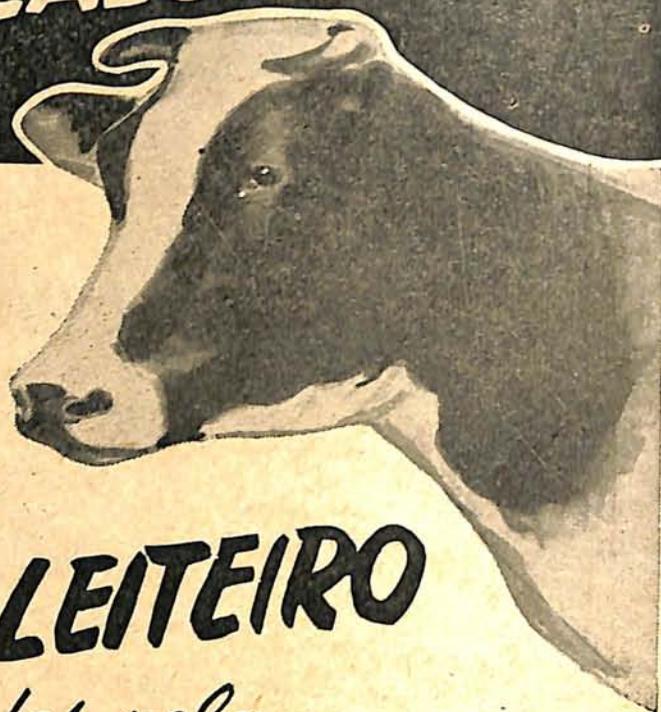
Cia Fabio Bastos

Rua Teofilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

NORMAS FUNDAMENTAIS PARA A HIGIENIZAÇÃO DO LEITE

A SAUDE DO REBANHO E A TRANQUILIDADE DO FAZENDEIRO – CONDIÇÕES ATUAIS DA PRODUÇÃO – PASTEURIZAÇÃO – SOLUÇÃO SANITARIA

Por ocasião da realização do VII Congresso Brasileiro de Higiene, foi apresentada pelo dr. Nicolino Morena, diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Publica, do Departamento de Saude de São Paulo, uma tese sobre a importancia do problema sanitario no abastecimento de leite, quer nos grandes, quer nos pequenos centros urbanos.

A tese, como não podia deixar de ser, constituiu tema oficial do Congresso, dado o notavel papel que o leite desempenha como alimento.

A respeito desse assunto, bem como da produção, da higienização, da industrialização e da distribuição do leite, "Revista dos Criadores" entrevistou o dr. Nicolino Morena, que situou essas questões nos seguintes termos:

"A utilização do leite na alimentação humana é tão antiga quanto a propria historia da humanidade, tendo sido sempre um alimento altamente apreciado. Mas, se o leite é um alimento do mais alto valor nutritivo, pode também, em determinadas condições, tornar-se alimento insalubre. E, se o seu grande valor o torna preferido, essa mesma qualidade pode transformá-lo em excelente meio de cultura bacteriana e em perigoso veiculo de doenças.

"Na Inglaterra, atribuiu-se-lhe a causa de epidemias que teriam vitimado 12.000 individuos, de 1921 a 1935, alem de 150.000 que contrairam a tuberculose bovina. Na França, segundo Panisset, 44% dos casos de tuberculose nas crianças com menos de cinco anos de idade são de origem bovina. Nos Estados Unidos da America do Norte, segundo dados estatísticos do Serviço Federal de Saude Publica, relativo aos anos de 1923 a 1935, foram oficialmente registrados 564 surtos epidêmicos de doenças transmissíveis veiculadas pelo leite (infecções tíficas, disenterias, escarlatina, difteria e anginas sépticas malignas), assim distribuídos: 2 surtos ou 0,35%, pelo leite certificado; 20 surtos ou 3,54%, pelo leite pasteurizado e 526 surtos ou 93,30%, pelo leite cru.

"Entre nós, afirmamos em trabalho que apresentamos a este Congresso em sua terceira realização, nesta Capital, em 1926, que o leite então consumido pela população paulistana, devido ao seu teor bacteriano, em quantidade e qualidade de germes, podia explicar as altas cifras que pesavam naquela época nos nossos quadros demográficos da mortalidade infantil. Trabalhos posteriores, realizados em 1938 pelo Laboratorio de Controle Sanitario, do então Departamento de Industria Animal, revelaram alta porcentagem

de leites bacilíferos (40%), nos leites crus dos estabulos desta Capital, nos quais o bacilo da tuberculose e da brucelose se mantinham vivos e virulentos. Na mesma época, o Instituto Bacteriológico, do então Serviço Sanitario, identificava em cerca de 14% dos casos de meningite, internados no Hospital de Isolamento "Emilio Ribas", desta Capital, o bacilo tuberculoso, do tipo bovino, e em crianças com menos de dez anos.

"Crê-se geralmente que o mal é mais grave nos grandes do que nos pequenos centros urbanos, porque nestes o gado leiteiro tem vida mais sadia, no campo, ar livre, e também porque é mais curto o espaço do tempo que medeia da ordenha ao consumo".

HIGIENIZAÇÃO DO LEITE

"As normas fundamentais para a higienização do leite devem, a nosso ver, tender primacialmente para evitar a infecção do produto, de forma não só impedir a possibilidade da transmissão de doenças, como também inspirar a necessaria confiança ao consumidor, facultando um maior consumo de leite, que é o escopo que procuram todos os sanitaristas.

"Se a prevenção da doença constitui um dos aspectos do problema, não é menos necessario também que possamos obter leite limpo e sadio, isto é, leite com reduzido teor de bacterias. Para atingirmos esses propositos, julgamos que as medidas aconselhadas poderão ser concretizadas nas providencias que assim resumimos: assistência zootécnica e medico-veterinaria aos rebanhos leiteiros; assistência medico-sanitaria ao pessoal que lida ou se ocupa com o leite e o gado; instrução do pessoal que lida com o leite nos deveres do seu misteres; melhoria das condições higienicas dos estabelecimentos pastoris e dos estabulos; instalação de locais proprios de ordenha, limpos, ventilados e protegidos contra as moscas e poeiras; ordenhadores e manipuladores sadios e limpos; utensilios e vasilhames proprios para leite e aparelhamento para lavagem, limpeza e esterilização dos mesmos, antes da coleta do leite; aparelhamento para resfriamento do leite após a ordenha, de forma a garantir a sua conservação em temperatura adequada e evitar a proliferação microbiana; pasteurização compulsoria nos grandes centros urbanos; distribuição em frascos com fechos invioláveis, ou em carros-tanques isotermicos; fiscalização, desde os centros produtores aos consumidores, aliada às medidas educacionais

"Duas condições essenciais decorrem das medidas em apreço: a primeira é que

os preços do leite sejam razoavelmente compensadores, de modo a satisfazerem às despesas de exploração e a permitir um lucro legitimo; a segunda consiste no auxilio de credito, mediante financiamentos pastoris e a criação de gado fino leiteiro, de que necessitamos para o fomento da produção.

"Embora as disposições legais e regulamentares vigentes no Estado de São Paulo sobre o controle do leite sejam sabias e previdentes, entretanto, até o momento, não permitiram ainda às autoridades incumbidas de exercê-lo conseguir que o produto entregue ao consumo (exceto o leite tipo A), ofereça as características exigidas do leite limpo, isto é, com reduzida taxa bacteriana. Correspondendo o leite fornecido ao consumo publico, nesta Capital, às características fisico-químicas exigidas pela regulamentação em vigor, todavia, ainda deixa muito a desejar, sob o aspecto sanitario. Essa lamentavel situação é inegavelmente fruto da dolorosa condição do analfabetismo das populações rurais, maxime dos nossos retireiros, que ainda permanecem na mais profunda ignorancia dos preceitos que regem a produção higienica do leite".

ATUAIS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

"As condições atuais da produção leiteira, sob o aspecto sanitario podem-se considerar "mutatis mutante" idênticas às de trinta anos atrás, quando tivemos o ensejo de focalizá-las em trabalho que então apresentamos ao Congresso, em sua terceira realização, no ano de 1926, nesta Capital. Eis o que naquela época dissemos:

— "Salvo honrosas exceções, mas se há produtores escrupulosos, que zelam pela saude do gado e pela excelencia do leite, a grande maioria, por ignorancia, e muitos, por culposa negligencia, cogitam apenas da quantidade obtida e entregue do modo mais rapido, com o menor esforço e o minimo dispêndio. Leite, muito leite, prontamente transformavel em dinheiro, muito dinheiro, eis o lema dos ultimos, ou, com mais justiça, de todos. Contudo, seria possivel, sem grande dano para a saude, alcançar esse objetivo meramente comercial: bastava um pouco de educação sanitaria e a vontade de melhorar sempre a produção que, por isso, não terá o seu volume diminuído nem o preço levantado, alcançando as marcas reputadas, procura muito maior e ofertas muito mais remuneradoras. A saude do rebanho não perturba a tranquilidade do fazendeiro, a não ser nas épocas de molestias epidêmicas. Isso de tuberculose, mamites, disenterias, bernese

e carrapatos... patacoadas! Enquanto der leite, recolhem a vaca pela madrugada ao piquete, e ao lusco-fusco das estrelas, à luz do luar, ao bruxoleio das lamparinas de querosene, à claridade de uma lampada de quinze velas e procedem à mungidura: atam-lhe, firmemente, os membros traseiros, enquanto o bezerro escabeceia, mama e mergulha as tetas na espuma da baba, até que, por sua vez, também é amarrado a uma das patas dianteiras, de onde contempla, resignado ou indocil, a diária usurpação.

“Em seguida, o campeiro, sujo, de olhos ainda remelentos, soa estrepitosamente o nariz entre o polegar e o index, limpa-os na calça imunda, acocora-se, esfrega a cauda do animal, muitas vezes empastada pelas fezes, no ubere untado pela saliva, toma o balde, ou coisa parecida, prende-o entre os joelhos, cospe nas mãos para ter mais firmeza na pegada e aferra-se à tarefa, que é a de retirar da glandula a derradeira gota.

O ambiente é o do curral, varrido uma vez por ano, para as fogueiras e o mas-treatmento de junho. Aí o gado se acotovela, escorneia, bufa, urina e desembaraça os intestinos. Em certas fazendas, para o dia de chuva ou lama, há a pilheria do estabulo-galpão de sapê, ou telha vã e chão batido, onde se resguardam carros e carroças, dormitório predileto de cabritos e galinaceos. Isso de contaminação por poeiras atmosfericas, solo impermeavel diariamente lavado, aventais e gorros brancos, agua corrente e mãos limpas, tetas previamente asseadas, toalhas, mangedoura umida, luz abundante, nunca, jamais, nem em sonhos, ouviu falar o bom retireiro”.

“Essa a cruciante condição em que ainda se encontra entre nós a produção leiteira. Urge, pois, que os orgãos competentes incumbidos do controle da produção leiteira prestem aos produtores a indispensavel assistencia tecnica, ministrando-lhes a devida instrução e educação higienica, a par da vigilancia sanitaria do gado, de forma a se conseguir a obtenção do leite limpo, oriundo de vacas sadias.

“É de vital importancia para a higienização do leite que os animais produtores não estejam atacados de tuberculose, de brucelose e outras doenças especificas, assim como de infecções do ubere, e que os ordenhadores e demais manipuladores do leite, não sofram de molestias transmissíveis ou sejam portadores de germens.

“Embora o asseio pessoal dos individuos que lidam com o leite seja menos importante do que os portadores de doenças transmissíveis, não pode aquele ser descuidado, maxime, durante a ordenha. Tais cautelas dizem respeito não só ao vestuario como à limpeza das mãos e do ubere que devem ser lavados e enxutos imediatamente, antes do inicio da ordenha, devendo esta ser feita sem interrupção pelo ordenhador, de forma a evitar que torne a sujar as mãos”.

A PASTEURIZAÇÃO

“Elemento essencial para efetivar a garantia da higienização do leite é a pasteurização, pratica indispensavel à garantia de sua sanidade. Apesar de todas as cautelas possíveis, pode o leite contaminar-se, o que se poderá evitar pela sua pasteurização compulsoria. Embora o valor da pasteurização do leite seja hoje

assunto pacifico em saude publica, entretanto, entre nós, no seio da propria classe medica, existem alguns elementos que a combatem, sob a alegação de que não oferece o leite pasteurizado as mesmas vantagens nutritivas do leite cru. Tal afirmação é fruto, antes, do desconhecimento do verdadeiro conceito da pasteurização e da exata compreensão da sua finalidade e vantagens, do que do valor alimentar do leite.

“Não será demais lembrar, que a pasteurização é o processo cientificamente preconizado com a finalidade de destruir a totalidade da flora patogenica e quase totalidade da flora saprofitas, sem alteração sensível da constituição fisica do equilibrio do leite e sem prejuizo dos seus elementos bioquimicos, das diastases e vitaminas, assim como de suas propriedades organoleticas.

“Sobre as discussões travadas em torno do valor nutritivo do leite pasteurizado e do leite cru, sabe-se, após, os relatorios publicados em 1939, na Inglaterra, pela “The Milk Nutrition Committee”, que o valor nutritivo do leite pasteurizado é identico ao do leite cru. O principal argumento dos opositores à pratica da pasteurização, entre nos, se funda no habito que tem o consumidor de ferver o leite, mesmo pasteurizado.

Objetam que se o leite é fervido, desnecessaria será a pasteurização, de vez que esta operação determina a alteração das propriedades do leite cru e retarda a sua distribuição. Seria melhor, dizem, fazer com que o leite cru fosse entregue aos consumidores em estado cru e o mais rapidamente possível.

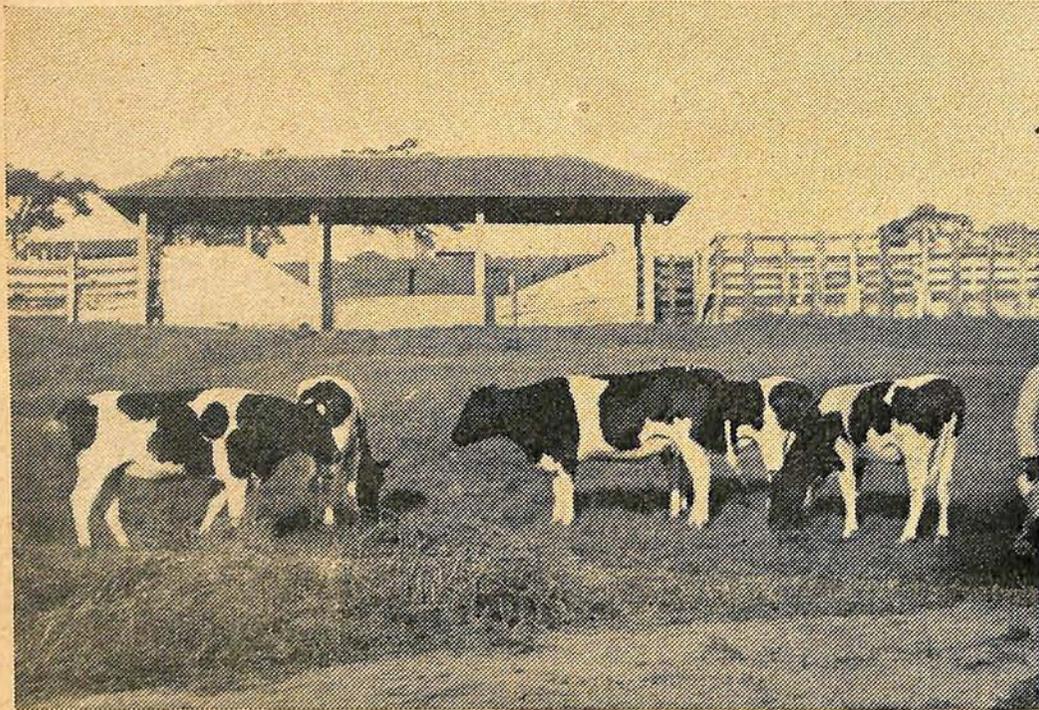
“A essas objeções, se contrapõe a afirmação de cientistas, da maior autoridade, demonstrando que, mesmo nos países onde a exploração leiteira é muito desenvolvida, como na Alemanha, Dinamarca, Holanda, Suíça e Estados Unidos da America do Norte, não é possível garantir-se que o leite cru seja isento de germes patogenicos para o homem, como os da tuberculose dos bovinos e da doença de Bang. Evidenciaram que uma das causas da diminuição da mortalidade infantil, nesses países, deve ser atribuida ao fornecimento do leite pasteurizado às crianças, e que, por essa razão ainda, a frequencia da tuberculose não pulmonar da infancia nos mesmos diminuiu sensivelmente. Acentuam, tambem, que a população já se habituou ao leite pasteurizado, desprezando o habito de ferver o leite antes de o consumir. A fervura não destrói as toxinas oriundas da elaboração microbiana, alem de prejudicar o valor alimentar do leite, diminui a sua digestibilidade e altera as suas características organoleticas dando-lhe sabor e aroma de cozido. Cotejadas pois a fervura e a pasteurização, há que se decidir por este ultimo processo.

“As vantagens da pasteurização podem ser assim resumidas: garantia da sanidade do leite, pela destruição total da flora patogenica do leite; redução da quase totalidade da flora saprofitas; maior duração da vida util do leite; conservação das propriedades nutritivas e organicas do leite; conservação da facilidade de coagulação e da formação da linha de creme.

BENEFICIAMENTO

“A exploração privada tem ensejado uma luta constante entre os produtores e os usineiros, contribuindo sobremaneira para o desprestigio da exigencia legal da pasteurização compulsoria, não só nesta Capital, como nas cidades do interior do Estado, que possuem usinas de beneficiamento de leite. Afigura-se-nos, que o meio capaz de sanar esse serio inconveniente

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA



Apresentamos um instantaneo do Conjunto Campeão da Raça Holandesa, integrado por «Duque», «Pagã», «Rumba» e «Joia», de propriedade do criador Silvino de Andrade, com a Fazenda «Santa Helena», em São João da Boa Vista. Nesse certame o Dr. Silvino de Andrade Pereira, apresentou, tambem, outros reprodutores, entre os quais «Duque», que se sagrou Reservado Campeão da Raça Holandesa.

CONCLUSÕES

Finalizando, disse o dr. Nicolino Morena:

niente seria atribuir às Prefeituras Municipais a exclusividade para a exploração dos serviços de beneficiamento do leite, que construiriam e instalariam as usinas com os próprios recursos, ou, com o produto de empréstimos, que para esse fim lhes fossem facultados. Passaria a constituir um serviço municipal, como é o matadouro, que poderia ser explorado pela própria Municipalidade, ou mediante concessão às Cooperativas de Produtores de Leite. Em qualquer das hipóteses, o capital invertido na construção dos edifícios, das instalações e aparelhamento, seria reembolsado à custa de uma taxa municipal sobre o leite, que se podia designar de "taxa de pasteurização", como ocorre com a "taxa de manança", nos matadouros.

"As disposições legais e regulamentares sobre a fiscalização do leite, no Estado de São Paulo satisfazem em princípio os requisitos essenciais aconselhados para o seu controle, embora na prática não se verifique a integral execução dos seus preceitos, decorrente da falta de pessoal habilitado e da impossibilidade de meios para efetivá-los nas zonas rurais.

"A tendência geral do controle do leite, como afirma Harry Nustard professor de higiene, na Universidade Norte-Americana de Columbia, "é para a obtenção de leite de gado sadio, de locais limpos, de pessoal sadio e treinado, de métodos de trabalho limpos e eficientes, incluindo a esterilização do vasilhame, resfriamento rápido e refrigeração constante, de modo que resulte daí um produto limpo, e então, sem que importe em sua presumível limpeza e sanidade, no estado cru, em pasteurizá-lo".

"Urge renovar a nossa pecuária leiteira pela implantação de novos e eficientes métodos de trabalho, aconselhados pela técnica sanitária, mediante a assistência zootécnica e veterinária assídua aos rebanhos e medico-sanitária ao pessoal, que deles ou com o leite se ocupe, prestada pelos órgãos governamentais competentes; urge melhorar as condições sanitárias dos estabelecimentos pastoris e suas instalações mediante construção de locais próprios para ordenha, providos de aparelhamento para o imediato resfriamento do leite e para a esterilização do vasilhame, embora por simples fervura; urge melhorar as condições de transporte do leite das fazendas produtoras para os postos de refrigeração e destes para as usinas de beneficiamento, mediante viaturas fichadas e isotermicas, bem como de transporte rodo ou ferroviário frigorífico; urge instruir o pessoal que lida com o leite nos deveres do seu mister, mediante a vulgarização de preceitos de higiene indispensáveis à garantia da limpeza e sanidade do leite.

"A construção e instalação das usinas de beneficiamento do leite deverá ser privada das Prefeituras Municipais, que gozariam, assim da exclusividade dos serviços de beneficiamento, mediante a instituição de uma "taxa de pasteurização", para o custeio e manutenção dos respectivos serviços. A fiscalização assídua e eficaz, aliada às medidas educacionais, constitui o mais valioso elemento na luta para a higienização do leite, que, nos grandes centros urbanos, sem que importe

a sua presumível limpeza e sanidade, no estado cru, deve ser obrigatoriamente pasteurizado. A solução para o problema da higienização do leite reside essencialmente na obtenção de leite de gado sadio, de locais limpos, de pessoal sadio e treinado, de métodos de trabalho limpos e eficientes, mediante a esterilização do vasilhame, resfriamento rápido e refrigeração constante, até a entrega aos consumidores.

"O problema do leite no Estado de São Paulo já emergiu da fase de observação e estudos, marchando decididamente, na vanguarda dos Estados da Federação, para a sua integral e definitiva solução sanitária".

Empregue reprodutor de "pedigree". O "pedigree" é uma garantia para demonstrar a qualidade da ascendência e os dotes zootécnicos a imprimir na descendência.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A MANDIOCA SUPERA A ALFAFA

AS FOLHAS DA MANDIOCA NA ALIMENTAÇÃO

A mandioca tem sido, no Brasil, um alimento vulgarizado nas camadas rurais de população genuinamente nacional. E não é só: aqueles que saem da roça ou dos vilarejos do interior e vão para as grandes cidades levam o costume de usar a mandioca na alimentação e, quando não a encontram, não deixam de sentir muito sua falta.

Os nossos caboclos não a dispensam, quer sejam eles do interior ou do litoral, ingerindo-a como se fôra pão ou sobremesa, em caldas de açúcar ou melado e, ainda, sob a forma de farinha que os portugueses do Brasil Colonial chamavam pitorescamente de «farinha de pau».

Não é de admirar que tal aconteça. Esse alimento é tradicional. Usavam-no os nossos indígenas e, segundo vários autores, não só a raiz era saborosa, mas, também, as folhas que, quando preparadas, recebiam o nome de manicoba. E' o que dizem A. J. Sampaio, Geraldo Rocha e, mais remotamente, Gabriel Soares de Sousa.

A permanência da mandioca em nossa alimentação tem sido ridicularizada por alguns representantes de correntes imigratorias mais recentes, como coisa insuficiente e até inútil, o que não impediu, contudo, que continuasse a ser considerada alimento gostoso.

Agora, entretanto, o conceito devido à mandioca vai, inevitavelmente melhorar. E não só quanto à raiz, como

com relação às folhas, aliás, preconizadas como forragem por Nicolau Athanazof, velho e acatado professor da Escola Agrícola «Luís de Queirós», de Piracicaba.

E' que o numero de agosto ultimo da revista «A Fazenda» inseriu um artigo muito interessante no qual, sob o titulo «A mandioca supera a alfafa», o sr. Walter N. Bangham diz que as folhas dessa euforbiacea contem vitaminas em quantidades notaveis, sendo possivel, por essa razão, que chegue a constituir um produto capaz de alterar, a alimentação do gado.

Examinando o conteudo de 100 gramas de folhas frescas de acelga, repolho, espinafre N. Zelandia e Mandioca, informou o autor que a «Composition of Food Planta of Central America» comprovou a superioridade absoluta da mandioca sobre todas as outras plantas mencionadas, apurando para ela os seguintes resultados: unidade, 96,70 g; extrato de eter, 0,02g; fibra crua, 2,30 g; nitrogenio, 1,69g; cinzas, 2,45g; calcio, 293,200mg; fosforo, 113,100 mg; ferro, 8,80 mg; carotina, 6,520 mg; tiamina, 0,272mg; riboflavina, 0,425 mg; niacina, 3,530 mg; acido ascorbico (total), 320,500 mg.

A esse proposito, «The Scientific Monthly» Volume LXVI, n.º 1, pag. 70-72, janeiro de 1948, declarou que, em uma região de Java, com população densa e de terras pobres, a man-

dioca extensamente cultivada fornecia suas raízes como alimentação basica, aliás, excessivamente carboidratada. Uma pesquisa medica indicou que essa gente não se achava desproporcionalmente gorda, parecendo, no entanto, que devido a dieta tão simples se manifestassem deficiencias. Tal não ocorreu e isto pelo seguinte motivo: uma pesquisa conscienciosa demonstrou que as folhas de mandioca consumidas diariamente pela população como «verdura» continham 8% de proteina, 5.000 unidades internacionais de vitamina A e de 50 a 100 unidades internacionais de vitamina B1. Essa verificação, de importancia científica, comprovou a digestibilidade das proteínas vegetais isoladas ou combinadas com outras e, do ponto de vista economico da agricultura e da pecuaria, contribuiu, em grande parte, para a solução dos problemas de alimentação de grupos de populações tropicais.

É interessante observar que a farinha desidratada das folhas de mandioca, produzida em uma fabrica desidratadora instalada em Costa Rica, continua de 22 a 25% de proteina e mais de 300.000 unidades internacionais de Vitamina A por libra (453 gramas). Essa farinha desidratada e concentrada requer mais de 6 libras (2 quilos e 600 gramas) de folhas verdes para alcançar a quantidade correspondente a 453 gramas. É porem, evidente que as folhas de mandioca obtidas em terrenos fertéis possuem muito mais vitamina A e proteina do que as de Java, ora mencionadas.

Em Costa Rica, a referida fabrica, desidratadora de milho e raízes de mandioca, propiciou acidentalmente, o aproveitamento das folhas dessa planta na alimentação animal quando a direção, ao estudar a utilização do desperdícios, descobriu que algumas vezes comiam as folhas e todos os talos novos da mandioca com manifesto gosto e sem efeitos nocivos.

Longe estava a direção dessa fabrica de compreender, então, que, pelo extraordinario valor alimenticio das folhas, varia essa planta a ser cultivada mais pela utilidade principal delas, tornando-se as raízes, tão conhecidas, um subproduto no tocante à alimentação animal.

Certos, portanto, andavam os indios que, segundo Rocha Pita, comiam as folhas de mandioca ou de aipim com o nome de manicoba.

(Comunicado da Secretaria da Agricultura).

REVISTA DOS CRIADORES



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

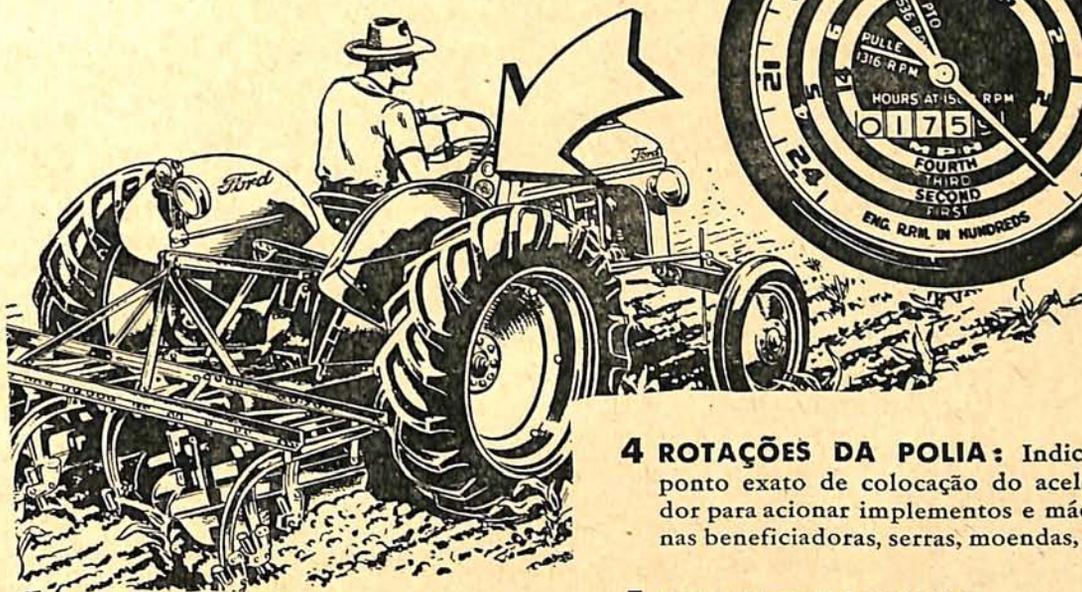
Consulto-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Só o Trator **FORD** tem o "CONTROLADOR DE SERVIÇO"

-5 instrumentos em 1-



1 ROTAÇÕES DO MOTOR: Facilita manter o número ideal de rotações para melhor tração com maior economia, em cada tipo de trabalho.

2 VELOCIDADE DO TRATOR: Assegura a manutenção da velocidade adequada para ceifar, plantar, etc.

3 ROTAÇÕES DA TOMADA DE FÔRÇA: Controla as rotações necessárias para o melhor funcionamento das ceifadeiras, colhedouras de milho, perfuradores de buracos, etc.

4 ROTAÇÕES DA POLIA: Indica o ponto exato de colocação do acelerador para acionar implementos e máquinas beneficiadoras, serras, moendas, etc.

5 HORAS DE TRABALHO: Assinala a hora exata de lubrificação, de troca de óleo do motor e transmissão; possibilita o controle de gastos. Agora você poderá controlar que o trator Ford trabalha mais — rende mais.

... e mais

as seguintes inovações:

NOVO Distribuidor • NOVO Carburador •
NOVO Gerador • NOVOS Para-lamas • NOVO
Regulador Automático de Velocidade • NOVA
Bucha da Válvula de Escape da Bomba Hidráulica • NOVA Mola do Garfo de Mudança do Câmbio • NOVA Embreagem • NOVO Silencioso • NOVA Alavanca de Câmbio.



FORD MOTOR COMPANY

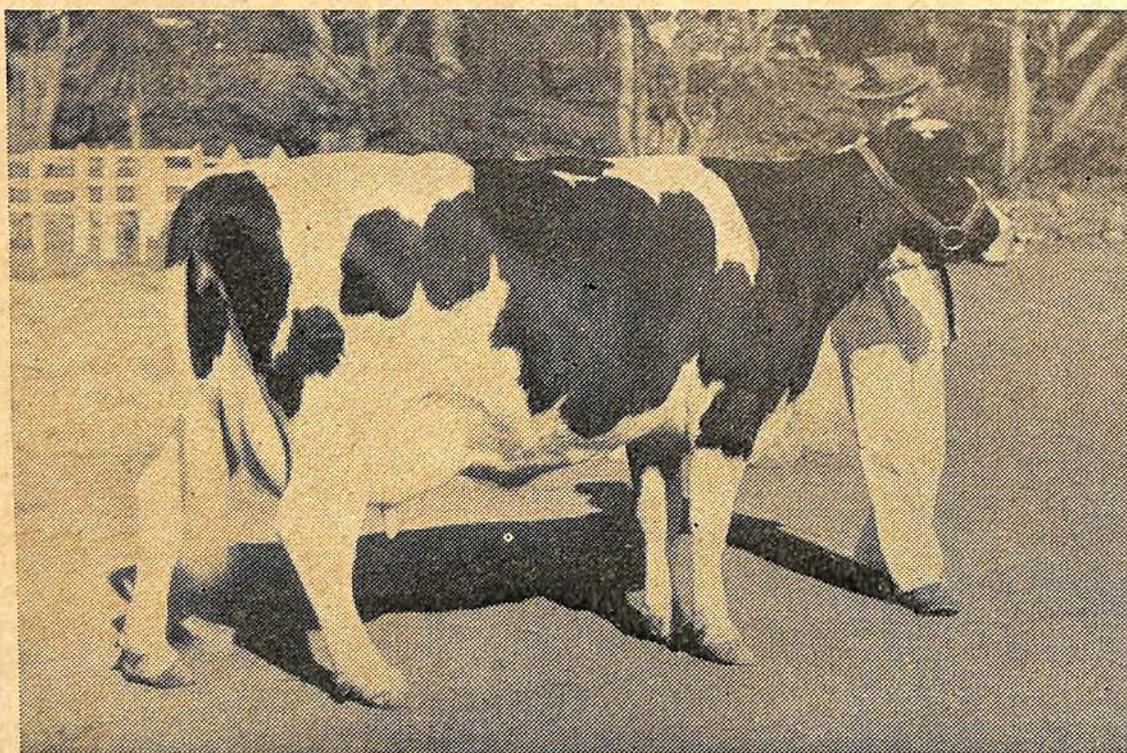
TIPO E PRODUÇÃO

“SÃO MARTINHO COLANTHA JOE HOMESTEAD”

A CAMPEÃ NACIONAL DE TIPO E SUA PRODUÇÃO

“TIPO E PRODUÇÃO”, há muito constituem o lema da Granja “S. Martinho”. Na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, isto ficou mais uma vez comprovado: “S. MARTINHO COLANTHA JOE HOMESTEAD”, crioula de nossa Granja, levantou o CAMPEONATO NACIONAL DA RAÇA HOLANDESA EM TIPO e, SUA PRODUÇÃO, de acordo com o CONTROLE OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, foi de 5.489 QUILOS DE LEITE EM 241 DIAS, o que equivale a uma MÉDIA DIÁRIA de 22,775 QUILOS.

Ainda na XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, o lote puro sangue de origem levantou o CAMPEONATO BRASILEIRO DA RAÇA. Os componentes deste lote obtiveram mais os seguintes premios individuais: “S.M. Governess Mer Var”, 1.º premio na classe de fêmeas de 10 a 18 meses; “S.M. Baradero Aaltje”, 1.º premio na classe de fêmeas de 18 a 30 meses; “S.M. Dhalia Creamelle”, 2.º premio na classe de fêmeas de 4 a 7 anos e “S.M. Colantha Joe Homestead”, 1.º premio na mesma classe e **Campeã Nacional da Raça**.



“São Martinho Colantha Joe Homestead”, Campeã Nacional da Raça Holandesa, em tipo.

50% DO REBANHO ESTÁ NO TOURO
TEMOS PARA VENDA BEZERROS, FILHOS DE EXCEPCIONAIS REPRODUTORAS.

Granja “SÃO MARTINHO”

FAZENDAS: “CACHOEIRA” E “MACUCO”

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

Caixa Postal, 18

CAMPINAS

Est. São Paulo

O LEITE CRU NO ABASTECIMENTO DAS CIDADES

Fidelis ALVES NETTO
(Medico-veterinario)

Para o moderno habitante de nossas capitais, o abastecimento de leite das cidades, visto através do noticiário dos jornais, apresenta-se cheio de complicações de transporte, de beneficiamento, de problemas de distribuição, etc., completamente diferente do que foi há anos passados e do que acontece ainda em pequenas cidades do Interior.

O advento da pasteurização modificou fundamentalmente a antiga forma de comércio de leite para consumo em espécie, que nossos antepassados conheceram e que os da atual geração também chegaram a alcançar, em parte. Antes de o leite passar a ser distribuído em sua quase totalidade por estabelecimentos industriais, as coisas eram mais pitorescas e tinham mesmo um sabor que muitos ainda insistem em procurar. O cheiro característico das vacarias, as vacas a serem tangidas pelas ruas, como ainda ocorre em cidades do interior do Brasil, os vaqueiros com suas latas de bico às costas, e as medidas presas na cintura, formavam o tipicismo do ramo de atividade que hoje tem aspecto completamente diferente.

Esse foi o quadro que imperou em São Paulo até 1920, aproximadamente, e que permaneceu em quase todas as cidades do Interior do Estado até 1930, possivelmente. A partir daí, o comércio de leite para consumo começou a receber maior cuidado e a modificar-se por iniciativa dos pioneiros do ramo. A pasteurização alcançou o Brasil e o progresso foi substituindo práticas que os maiores conglomerados humanos exigiam.

O COMERCIO DO LEITE

Em cidades com populações grandes, de mais de 60.000 almas, forçosamente a forma de comércio de leite teria que modificar-se profundamente. Maior volume de leite passa a ser solicitado e sua produção é impossível de ser obtida em distância próxima. Afastados os estabulos, precisa-se transportar o leite e, daí em diante, tudo muda. Nas zonas frias, e durante o inverno, não existe problema; mas, no verão, e principalmente nas zonas temperadas e tropicais como as nossas, o leite não resiste ao transporte sem que seja previamente protegido. A princípio, utilizou-se a pasteurização como método exclusivo de conservação; porém, cedo verificou-se que, além dessa finalidade, ela prestava benefícios mais importantes. Verificou-se que moléstias de animais transmitidas pelo leite e mesmo moléstias humanas veiculadas por esse alimento poderiam ser evitadas com a pasteurização. A partir desse momento, o método passou a ser difundido e praticado em todo o mundo, não apenas com a finalidade de conservação, mas também, e principalmente como protetor da saúde pública.

PRIMEIRA LEGISLAÇÃO SANITARIA

A primeira legislação sanitária de São Paulo que tornou obrigatória a pasteurização do leite data de 1930. O decreto 6.603, de 11 de agosto de 1934, entretanto, ampliou sua ação, proibiu o comércio de leite cru em São Paulo e estendeu essa proibição a cidades do Interior, onde existiam usinas. Nessa legislação, era admitida a distri-

buição de leite tipo A sem pasteurizar. Pouco depois, porém, esta tolerância desapareceu, dando lugar à proibição total do comércio de leite cru onde existiam usinas de beneficiamento.

Em fins de 1939, apesar da resistência oferecida pelos vaqueiros da capital, a exigência da pasteurização compulsória passou a ser efetiva; e durante alguns meses, o comércio de leite cru sofreu a maior campanha que lhe tinha sido movida, desarticulando-se e desaparecendo quase por completo. Com o decorrer do tempo, porém, a campanha diminuiu em intensidade e os mais teimosos voltaram lentamente ao seu ramo predileto de negócio. Pouco a pouco, foram sendo trazidas novas vacas do Interior e hoje a produção de leite cru nos arredores da capital já é estimada por alguns como acima dos 35.000 litros diários, vendidos clandestinamente.

NOVA HISTORIA

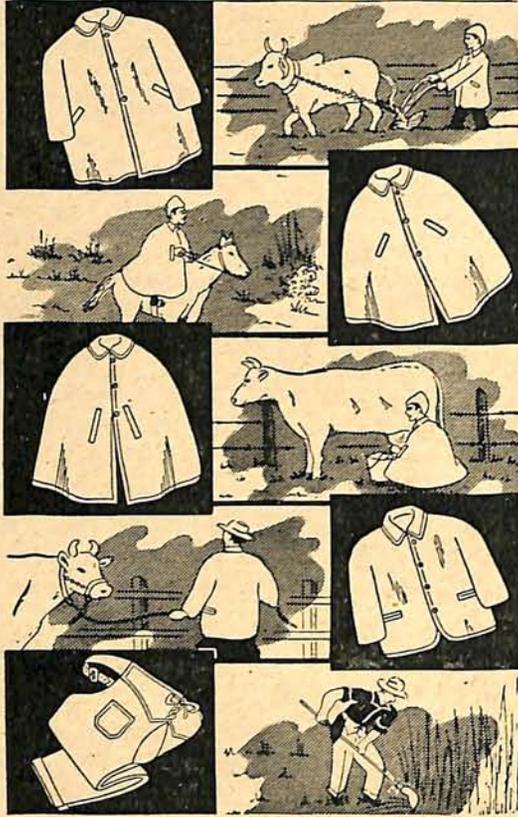
A campanha realizada em São Paulo nesse ano teve no Interior uma repercussão favorável. Esperançosos de que a lei seria cumprida na parte que dizia «onde existirem usinas de beneficiamento seria proibido o comércio de leite cru», muitos resolveram empregar capitais em usinas de pasteurização ou de beneficiamento como as denominadas pelo regulamento. Como consequência, nas principais cidades do Interior paulista surgiram em três ou quatro anos pouco mais de duas dezenas de estabelecimentos inteiramente novos. Mas, nessas cidades, antes do aparecimento das usinas, de uma maneira ou de outra era feito o abastecimento de leite e os antigos distribuidores nem sempre gostaram da modificação, que lhes veio alterar seu primitivo modo de vida. Começou então uma nova história para o leite pasteurizado, que alcançou até os poderes legislativos e permanece nos dias de hoje.

Algumas Camaras Municipais ou Prefeituras, interpretando a Lei Orgânica dos Municípios da forma que lhes pareceu certa, chegaram até a revogar esta postura estadual. Em virtude de mandados de segurança e recursos, estas deliberações foram suspensas. Na realidade, porém, verifica-se que há uma resistência grande à execução da obrigatoriedade de pasteurização, a qual vem sendo cumprida em poucos casos. Tanto na capital, como em quase todo o Interior, o comércio ilegal de leite cru existe e se difunde com serios prejuízos para a população, e em benefício de uma reduzida minoria.

Em trabalho publicado nesta revista, em novembro de 1949, já nos referimos ao assunto e nos declaramos partidários de uma alteração na atual legislação. Somos dos que acreditam que, embora feita com a mais patriótica das intenções, a lei da obrigatoriedade da pasteurização foi feita de forma um pouco prematura para o nosso ambiente; faltou-lhe preparo prévio junto às massas consumidoras.

É verdade, porém, que muito se lucrou com essa tentativa. A pecuária leiteira, em si, saiu talvez mais benefi-

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

ciada do que as populações urbanas. Com a montagem de usinas, diversas fazendas das de crias mais ou menos distantes das cidades, onde antes não se encontravam formas praticas para explorar a produção de leite, mudaram com o aparecimento desses estabelecimentos e com o comercio atacadista que surgiu, com transporte de caminhões, etc.

A natural expansão do mercado de São Paulo aproveitou-se da rede de usinas que surgiram, atraídas pelo abastecimento local, e, hoje, muitas que antes foram instaladas apenas com essa finalidade, têm agora como seu principal mercado a Capital. Haja vista com o que ocorre em Campinas, São Carlos, Bragança Paulista, Botucatu, Ribeirão Preto e outros municípios. Também a industria de laticínios beneficiou-se com a montagem desses estabelecimentos, pois seus mentores ficaram sabendo onde poderiam encontrar novas fontes de produção. A expansão de certos estabelecimentos industriais deve-se em grande parte ao impulso inicial facultado pela lei da obrigatoriedade de pasteurização.

REDUZIDA A DISTRIBUIÇÃO DE LEITE PASTEURIZADO

Conquanto surgissem benefícios dessa legislação, na sua grande maioria forçados pela necessidade, o objetivo principal dos que a preparam está sendo alçado apenas em parte. O volume de leite pasteurizado e hoje distribuido em nosso Estado, ainda que superior a 400.000 litros diários, é reduzido. A não ser a Capital, que consome a quase totalidade, o total de leite pasteurizado distribuido no Interior é pouco superior ao que se verificava há oito ou dez anos passados. Se aumento houve, em algumas cidades, não se deve esquecer que reduções ocorreram em muitas outras.

Para que o Estado de S. Paulo entre novamente em marcha de progresso nesse setor, é preciso que se modifique a atual situação. E isto somente poderá ser conseguido mediante alteração de nossa legislação ou executando integralmente a atual, o que nos parece impossível diante da nossa organização politica. Precisamos modificá-la, talvez regredir um pouco para, de outro lado, alcançarmos o objetivo.

A sugestão que temos a fazer pode ser incluída na atual regulamentação sanitaria do leite. A execução das medidas apontadas caberia de preferencia à Secretaria da Agricultura, através de seus departamentos especializados, um de fiscalização e outro de defesa sanitaria, este ultimo com vistas para a extinção do perigoso foco de tuberculose bovina que hoje e como há muito ameaça o progresso de nossa pecuaria leiteira.

À atual legislação, que prevê a existencia e a distribuição de leite cru em cidades onde não funcionam usinas, acrescentar-se-ia:

1 — Ao invés da simples proibição do comercio de leite cru nas cidades onde funcionam usinas, substituir-se-ia o art. 74 do decreto 15.642 de 9/2/46 do Serv. de Policiamento da A.P. por «Nas zonas urbanas e suburbanas de São Paulo somente será permitido o comercio de leite cru nas bases fixadas no (item 2). Permaneceriam os demais paragrafos do citado artigo.

2 — Condições para produção e comercio de leite cru, em cidades onde funcionam usinas de beneficiamento: a) possuir rebanho devidamente fichado e isento de molestias infecto-contagiosas, com autorização fornecida por depar-

(CONCLUE NA PAGINA 46)

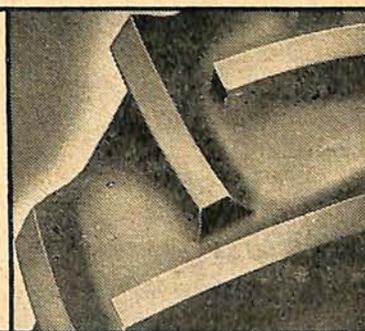
REVISTA DOS CRIADORES

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa-se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem concavidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOODYEAR

A ESCOLHA DE VACAS LEITEIRAS E NOVILHAS DE ACORDO COM OS CONTROLES DE PRODUÇÃO

TRÊS IMPORTANTES ASPECTOS A OBSERVAR: CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, CAPACIDADE DE TRANSMISSÃO E LONGEVIDADE

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura
Tradução de ARNALDO DE CAMARGO

Na escolha de vacas leiteiras e de novilhas, os controles de produção poderão dar informações sob três im-

portantes aspectos: a capacidade presente e provavelmente futura da produção; poder de transmitir aos des-

cedentes aquela capacidade de produção; e longevidade.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

— A interpretação dos controles de produção, como medida da capacidade de produção, já foi discutida nos parágrafos anteriores e não necessita ser repetidos. Em geral, o controle de produção feito sob condições conhecidas é a melhor maneira de evidenciar a produtividade de um animal. A prova de que os criadores apreciam o valor dos controles é dada pela sua preferência, em leilões ou feiras-públicas, às vacas de produção controladas, cujos preços atingem de 10 a 25% mais que o de vacas de idade e aptidão comparáveis, porém, sem recordes controlados.

CAPACIDADE DE TRANSMISSÃO

— O poder de transmitir aos descendentes a capacidade de alta produção poderá ser também medida pelos recordes de produção, porém, não tão direta ou acertadamente como a própria capacidade de produção. A capacidade de transmissão deve ser medida pelos recordes dos descendentes. Se as filhas ou netas foram tão boas produtoras quanto as expectativas dadas pelos seus ascendentes, então pode-se considerar como comprovado o poder de transmissão de seus pais. Vacas detentoras de recordes de produção e capacidade de transmissão comprovadas, constituem o melhor estoque para abastecimento de touros e novilhas para renovação de rebanhos. (Fig. 6).

A razão pela qual algumas vacas grande produtoras não transmitem suas qualidades às suas crias e consequentemente porque touros e vacas devem ser comprovados antes de se-

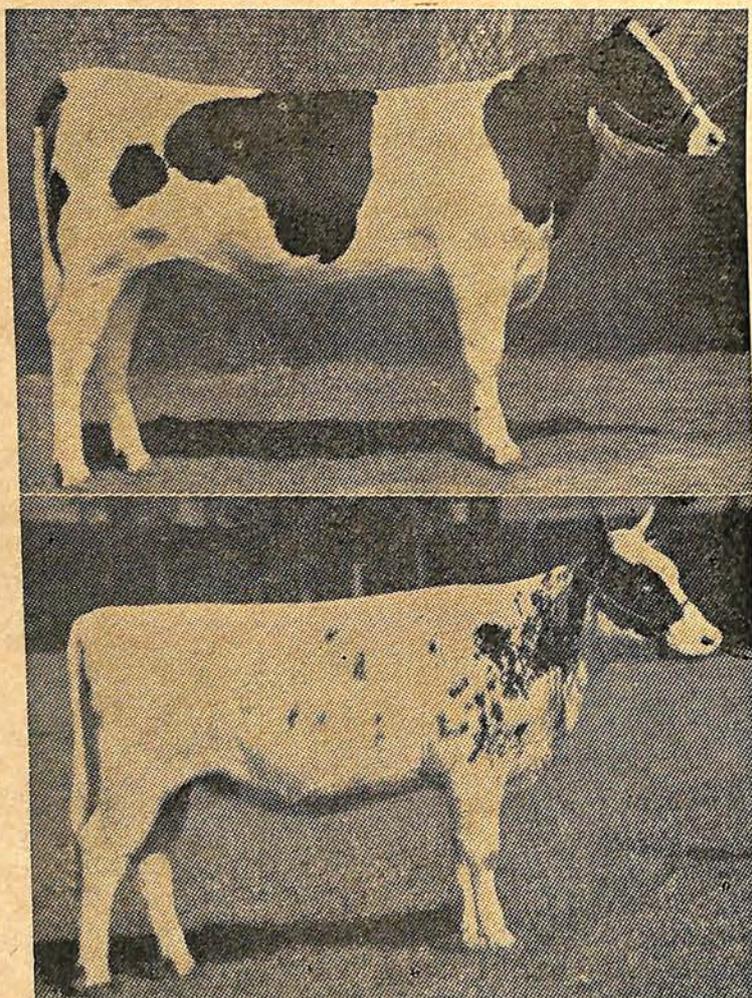


FIG. 6 — NOVILHAS OTIMAS DEVEM SUBSTITUIR BOAS VACAS LEITEIRAS APOSENTADAS

Estas novilhas descendem de pais selecionados, tanto em linhagem de tipo como em produção leiteira. Mostram excelentes características leiteiras, promotoras de alta produção, além de perfeição no tipo de cada raça. A figura superior é de «Holstein» e, a inferior, de «Ayrshire».

rem aceitos como bons raçadores, reside no fato de ser muito complexa a secreção lactea. É o resultado de grande numero de caracteres geneticos transmitidos a um individuo, igualmente pelo pai e pela mãe.

Alguns desses caracteres geneticos tendem a propiciar altas produções de leite, enquanto que outros, contrariamente, tendem a baixas produções. Como existem muitos desses caracteres, é possível um grande numero de combinações e, assim, uma determinada combinação do acasalamento de dois individuos poderá resultar em uma decepção. Todavia, quando vacas grandes produtoras são padreadas por touros, cujas mães foram grandes produtoras, as possibilidades se acentuam para que as crias venham a ter capacidade para grande produção.

Escolher os touros das linhagens de vacas selecionadas no rebanho é um processo de acentuar as possibilidades das combinações favoráveis.

LONGEVIDADE — A determinação da capacidade de transmissão das qualidades de animais leiteiros requer muito tempo. Vacas que parem aos 2 anos, somente aos 5 anos poderão demonstrar sua capacidade de transmissão. Se suas crias forem masculinas, um tempo maior será necessário, pois somente as suas netas poderão ser controladas.

É obvio que, se o valor mais absoluto deve ser obtido pelo uso desses animais comprovados como formadores de rebanho, eles deverão ser usados pelo maior tempo possível. Assim, a longevidade é fator importante na seleção de vacas e novilhas componentes de um rebanho base e é também uma qualidade que poderá ser obtida, em parte, através de controles de produção. Nenhuma norma, em relação ao numero de anos, foi estabelecida para avaliar a longevidade de vacas leiteiras; mas normas relativas a produções totais têm sido sugeridas. Vacas que conseguem atingir uma produção total de 1.500 quilos de materia gorda, terão sido necessariamente grandes produtoras durante um periodo de diversos anos.

Grande numero de vacas tem alcançado tais recordes de produção, e, aquelas que evidenciam a sustentação de tais produções, podem perfeitamente ser consideradas satisfatorias sob o ponto de vista de longevidade. (Fig. 7). Na seleção de animais leiteiros, contudo, não se deve levar em

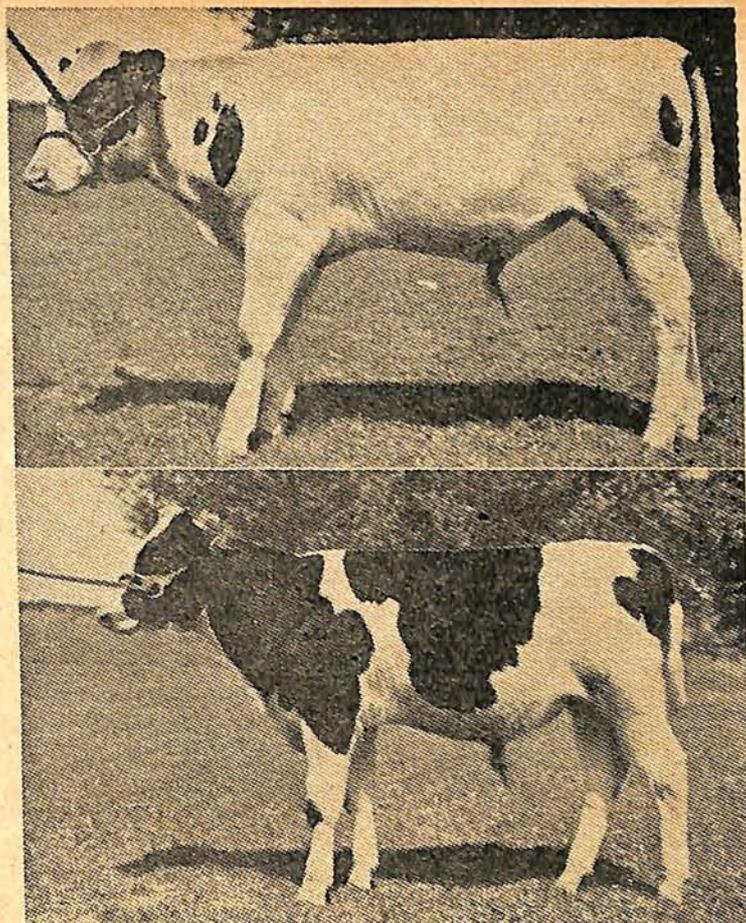


FIG. 8 — SELECIONAR TOURINHOS É MAIS IMPORTANTE QUE SELECIONAR NOVILHAS

Como o touro da fazenda transmite suas características aos bezerros, cuidados devem ser tomados na escolha dos tourinhos, preferindo os de boa linhagem, com parentes de alto grau de sangue e com as características da raça bem definidas. Os tourinhos «Holstein», acima, satisfazem ao que se deve exigir.

consideração unicamente a longevidade do animal em si, mas, também, a dos colaterais mais proximos deverá ser considerada.

Selecionando animais novos, as considerações sobre longevidade devem ser tomadas inteiramente sobre as linhagens de parentesco mais proximos. Para se enquadrar bem dentre as altas produtoras de longa duração, a vaca deve ter rusticidade e vigor.

CONTROLES NÃO DEVEM SER USADOS SOZINHOS COMO BASE — Embora os controles de produção constituam medidas mais seguras e diretas para a apreciação das capacidades de produção, transmissão e longevidade, devem ser completados pelo estudo cuidadoso do tipo dos animais.

SELEÇÃO OU ESCOLHA DE TOUROS PELOS CONTROLES DE PRODUÇÃO — A escolha de

um bom touro é, em regra geral, o problema menos difícil da criação de gado leiteiro. Boa individualidade ou tipo é coisa importante num touro e não constitui dificuldade em encontrar; mas, o bom tipo não dá segurança suficiente de que suas filhas serão boas produtoras de leite e de materia gorda.

Touros e vacas devem ser comprovados para que suas qualidades de transmissão sejam conhecidas. Durante o tempo que deve decorrer entre o inicio das coberturas e remate ou termino dos controles de produção de pelo menos 5 de suas filhas (numero minimo para se aquilatar o valor de um touro), um mau touro poderá causar um estrago definitivo no rebanho ou um bom touro poderia ter ido para o corte antes que sua boa qualidade fosse conhecida. Além do mais somente um pequeno numero de

touros comprovados são dignamente conservados em rebanhos de alta produção. De 96 touros comprovados em 1937 em associações de melhoramento de gado, em Illinois, 58, ou sejam 3/5, baixaram a produção das fazendas onde foram usados. Somente 20 desses touros estavam vivos quando os controles se completaram, e somente a metade dos touros vivos aumentaram a produção de suas filhas, em relação à produção das filhas de suas mães. Quanto maior a produção das vacas (mães) menor a influencia do touro sobre o aumento da produção. De 5 touros empregados em fazendas cujas mães produziram mais de 230 quilos de gordura, somente um aumentou a produção, enquanto que quatro diminuíram a produção. A maneira mais eficaz de escolher-se um touro capaz de transmitir às filhas capacidade de grande lactação e elevado teor de gordura é escolher aquele que já seja pai de tais filhas.

Na eventualidade de não se poder obter um touro comprovado, que tenha conseguido influir no aumento da produção ou que não tenha ao menos baixado a produção de suas filhas com vacas de alta produção, comvem então usar o criterio de escolher um touro cuja mãe e irmãs sejam recordistas de grandes produções. (Fig. 8). Os controles das irmãs integrais são mais valiosos que aqueles de meias-irmãs. Se controles de produção de filhas e irmãs não forem obtidos, os controles da mãe e avós constituirão uma maneira de apreciação e capacidade de transmissão de touros. Os controles de produção de parentes e ancestrais mais distanciados que os mencionados são de pequeno ou duvidoso valor, a menos que acompanha-

dos de registros de parentes aproximados. A longevidade é um atributo importante tanto para o touro como para a vaca. Como já foi dito, as primeiras filhas de um touro não completam suas lactações antes que o touro atinja 5 anos de idade. As principais razões que levam os touros ao matadouros antes que suas qualidades sejam conhecidas, residem no fato

de poucas fazendas poderem manter touros maduros e em pequenas propriedades, onde um unico touro é conservado. Este não poderá ser aproveitado por mais de 2 anos, sem concorrer então para a consanguidade. Associações de classe que incentivam e organizam a permuta de reprodutores, muito contribuem para a manutenção de touros até que o seu valor real se possa tornar conhecido.

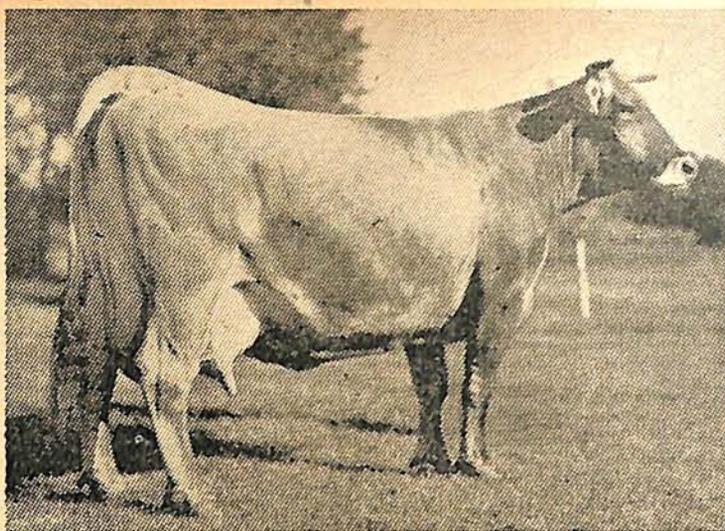


FIG. 7 — CAPACIDADE LEITEIRA COMBINADA COM PERFEIÇÃO DE LINHAS

«Illini Nellie» 26.578, aos 10 anos de idade, depois de completar uma lactação de 365 dias, na qual atingiu 13.513 kg de leite, contendo 544 kg de gordura, bateu o recorde mundial da raça Schwiz escura. Nas excelentes formas leiteiras, observam-se excepcional capacidade digestiva, grande desenvolvimento mamario, boa constituição e perfeita simetria. Em lactação, seu pêso é de 750 kg. Aos 8 anos de idade, foi campeã reservada na Exposição Nacional de Gado Leiteiro. Até setembro de 1939, «Illini Nellie» produziu 80.287 kg de leite, contendo 3.111 kg de gordura. A esse tempo, foi uma das 15 vacas vivas na fazenda, com produção de mais de 1.360 kg de gordura.

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).
- Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

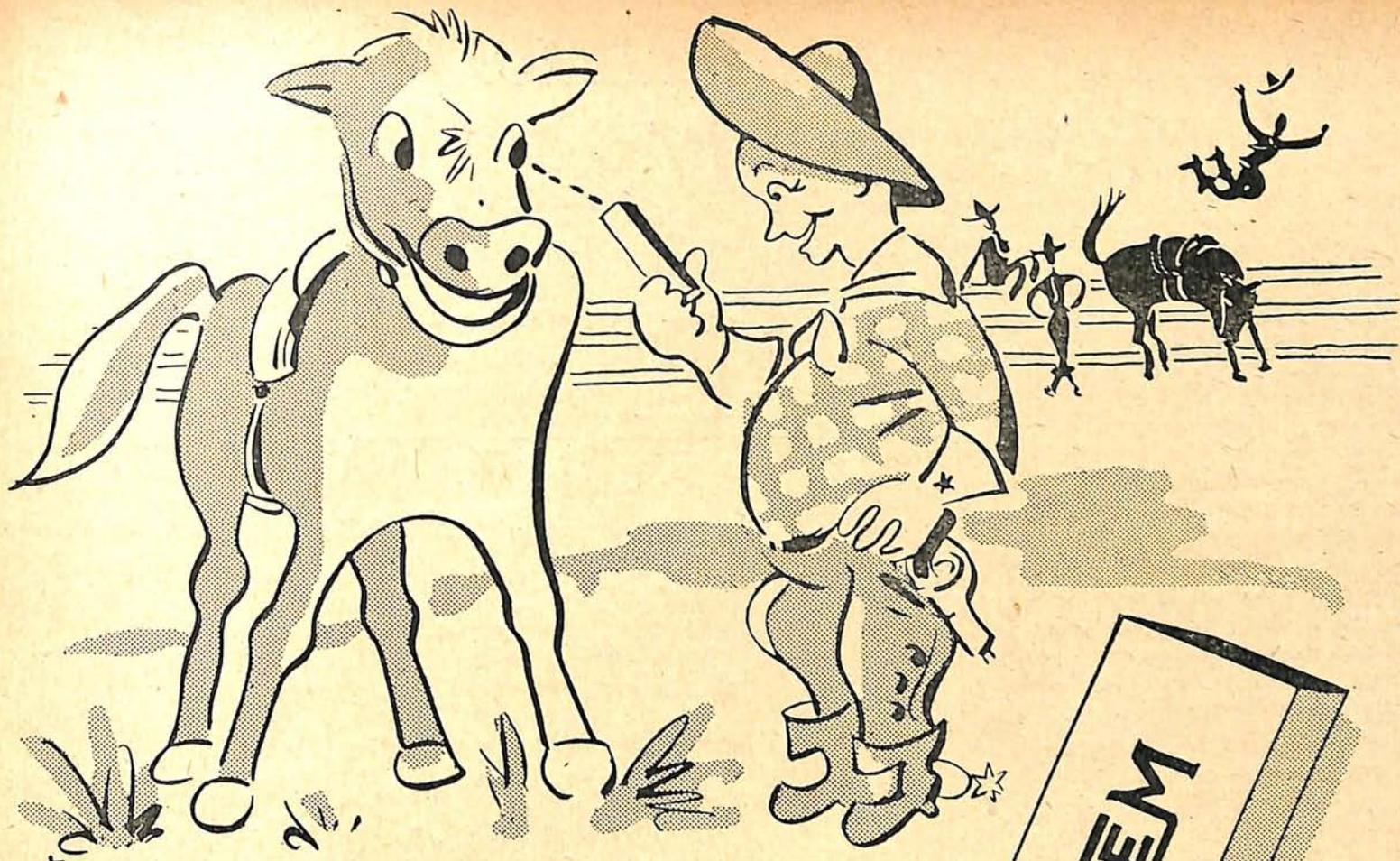
PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

ALIMENTAI o seu rebanho com silagem durante o inverno e as secas: a bezerrada crescerá com precocidade; as vacas aumentarão a produção de leite; os novilhos ganharão gordura e carne.

O CRIADOR que constrói silos desafia o inverno e as secas prolongadas. Durante a seca e o inverno, se metade das vacas forem alimentadas com silagem, farelo de algodão ou feno de qualquer leguminosa, a produção leiteira dobrará.



O mais guapo da piconada

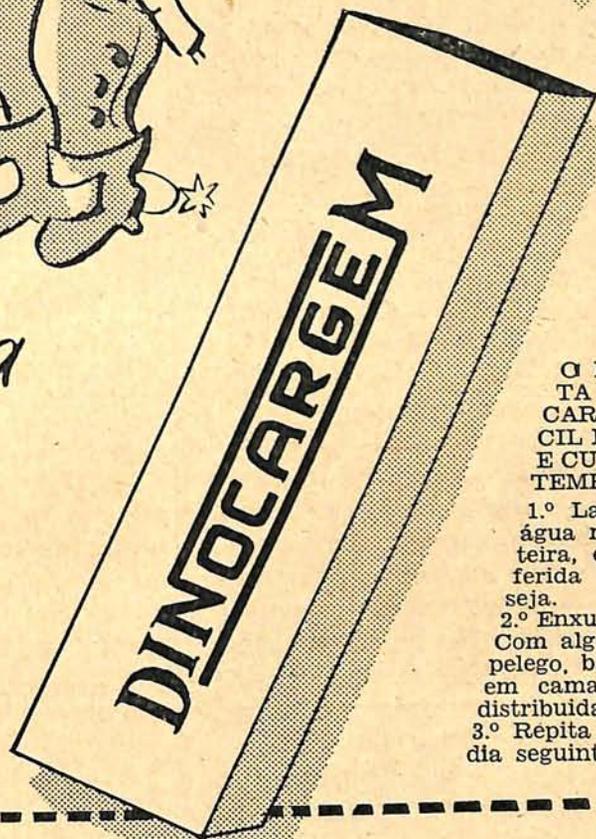
"DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBEM :

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E O PROCESSO NATURAL DE COBERTURA

ORIENTAÇÃO QUE O CRIADOR DEVE PROCURAR PARA RECORRER A
ESSE MODERNO METODO PARA MELHORIA DO SEU REBANHO

A inseminação artificial, informa um comunicado do Ministerio da Agricultura, de autoria do medico veterinario Armando Chieffi, consiste em uma serie de manobras que têm por objetivo a inoculação do elemento fecundante masculino, espermatozóides, retirado artificialmente, nos órgãos genitais femininos, através de instrumental apropriado, para facilitar o seu encontro com o elemento fecundante feminino (ovulos), garantindo assim a fecundação.

A fecundação, portanto, é natural. Artificial é apenas o metodo de coleta e inoculação no semen que contem os espermatozóides. O encontro dos elementos fecundantes se efetua tal como no processo natural e o produto nascido é perfeitamente semelhante aos provenientes de acasalamentos naturais.

Pela inseminação artificial, tem-se a possibilidade de reduzir a quantidade de semen a ser inoculada na fêmea, daí resultando a sua primeira vantagem: maior aproveitamento dos reprodutores. Um bovino, por exemplo, chega a ejacular, de uma só vez, cerca de quatro centímetros cubicos de esperma. Uma vaca pode ser fecundada com apenas 0,5 a 1,5 centímetros cubicos. Assim, pela inseminação artificial, sem ser preciso diluir a quantidade retirada do macho, podem ser fecundadas três a oito vacas. Esse numero pode ser aumentado muitas vezes, diluindo-se o ejaculado em soluções apropriadas. Há casos de um só touro conseguir dez mil descendentes. O mesmo animal, se tivesse de consagrar toda sua vida em serviços naturais, poderia produzir, na melhor das hipoteses, cerca de duzentos bezerros. A inseminação artificial multiplicou aquele numero por cinquenta. Essa vantagem permite aproveitar ao maximo os bons raçadores, afastando os ruins. Uns e outros tornam-se mais rapidamente conhecidos pelo maior numero de descendentes.

COMBATE À ESTERILIDADE

Em um rebanho de vacas, não poucas vezes existem animais estereis em

consequencia de anomalias anatomicas e alterações do meio vaginal, que dificultam a penetração e a vida dos



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

espermatozóides. A inseminação artificial pode superar essas dificuldades, surgindo disso uma outra vantagem: o combate à esterilidade.

Além dessas duas vantagens, podemos lembrar mais as seguintes: melhor controle sanitário, evitando a disseminação de molestias que se transmitem pelo coito; aproveitamento de reprodutores que não podem efetuar o salto em virtude de lesões dos membros e peso elevado; possibilidade de cruzamento de raças de talhe não proporcional e obtenção de produtos provenientes de espécies diferentes, cuja monta natural é difícil ou impossível; melhoramento dos rebanhos dos criadores que não estariam em condições de adquirir reprodutores caros; melhoramento genético do rebanho, quando houver possibilidade de se impor ou se aconselhar um determinado reprodutor.

QUANDO E COMO APLICAR A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial, quando indevidamente utilizada e, se manuseada por pessoa inexperiente e de conhecimentos técnicos deficientes, deixa de ser processo de melhoramento para se tornar método perigoso, capaz de comprometer todo o rebanho. Com a mesma facilidade com que espalha boas qualidades, poderá também difundir graves defeitos. Por isso, é muito bem comparada a uma faca de dois gumes.

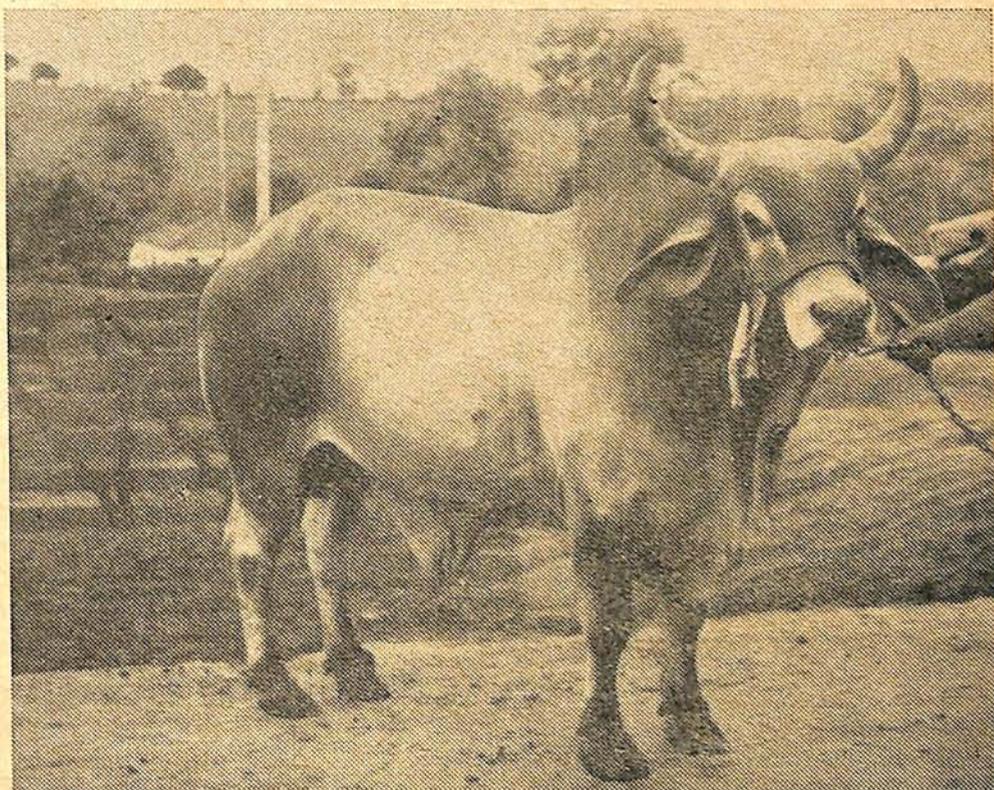
Qual, então, a orientação a ser dada ao criador que deseja recorrer a esse método moderno e eficiente para melhorar seu rebanho?

Inicialmente, é preciso lembrar que a inseminação artificial não deve substituir sempre o processo natural de cobertura. Ela é indicada entre nós quando se deseja aproveitar a qualidade do animal de boa linhagem e quando há falta de machos, em virtude de número elevado de fêmeas. Neste caso, o interessado deverá recorrer aos órgãos oficiais e aos profissionais veterinários que estarão em condições de dar orientação técnica conveniente, aconselhando as normas a serem seguidas.

Na criação de gado leiteiro, num estabulo cuja produção de vacas é elevada, na criação de ovinos, na obtenção de muaras, a prática da inseminação artificial pode ser aconselhada. A sua execução e as manobras de coleta e inoculação do semen devem estar sempre sob orientação técnica conveniente.

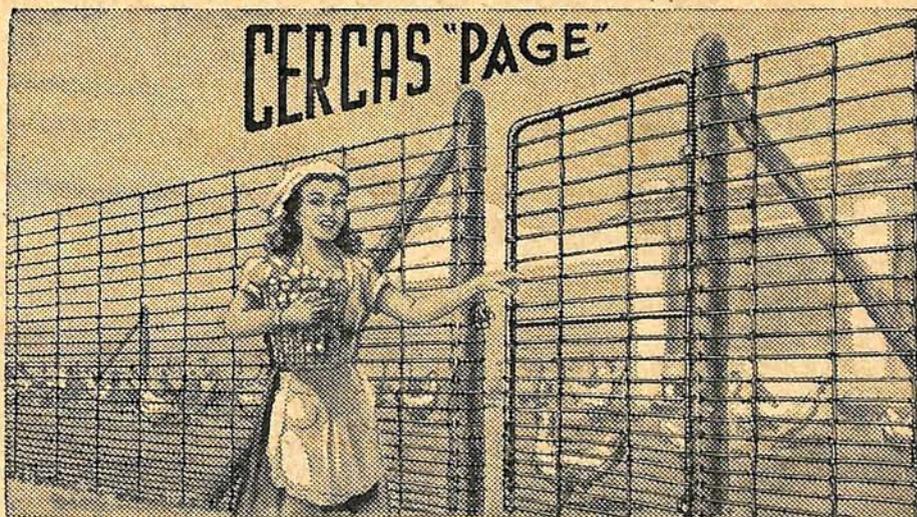
FEVEREIRO DE 1951

CAMPEÃO DA RAÇA GUZERAT



Apresentamos «INVASOR», CAMPEÃO DA RAÇA GUZERAT, na IV Exposição Regional de Animais, realizada em São João da Boa Vista. Pertence ao esplendido plantel, registrado, do Sr. João Batista Lima Figueiredo, de Mococa.

A população rural, é como a raiz de uma árvore. As classes superiores podem parecer com as ramas, folhas e flores, porém, se a raiz estiver podre, a árvore nada vale, só serve para o fogo.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores

"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso contróle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÔRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, liquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtes, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguandina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

ABASTECIMENTO DE LEITE EM BELO HORIZONTE

BOM E BARATO — UMA DAS CARACTERISTICAS DO ATUAL ABASTECIMENTO DE LEITE DA CAPITAL MINEIRA

Belo Horizonte é, no momento, uma das capitais estaduais onde se toma melhor leite, pelo mais baixo preço. Até há pouco tempo, isso não poderia ser dito sem uma natural repulsa dos consumidores belorizontinos. É que a então UCL (Usina Central do Leite) mantida pelo governo estadual, além de deficitária aos cofres públicos, era prejudicial ao povo da capital mineira, pela qualidade inferior e pela irregularidade da distribuição do leite ao consumo. Como reflexo desse estado de coisas, a produção do leite manteve-se em desorganização, sendo geral o desânimo que reinava no seio da classe dos fazendeiros produtores de leite.

De há menos de dois anos, fundou-se a Cooperativa Central dos Produtores de Leite, que tomou a si a orientação da UCL com a incumbência de organizar a produção, o transporte, o beneficiamento, a distribuição do leite e o aproveitamento das sobras. A esta instituição filiaram-se as cooperativas de produtores de leite de Sete Lagoas, Pará de Minas, Pedro Leopoldo, Vespasiano, Brumadinho, Esmeraldas, Santa Luzia, Betim, Cajuru, etc., abrangendo, atualmente, um total de mais de 2.000 cooperativados, com um volume perto de 100.000 litros diários, com probabilidades de aumento!

Encontramos justificativa para este grande aumento na produção do leite, não só a confiança na atual organização, que garante preços razoáveis para o produto, no consumo, como outros fatores de decidida influência, definidos na queda do zebu, na desorientação em que se encontra a pecuária de corte, no baixo preço da carne bovina, para o criador, etc.

Assim, dada a eficiente orientação da atual diretoria da CCPL, é nitido o entusiástico estado de animo dos produtores de leite de toda aquela imensa região, e, em consequência, a produção cada vez mais se racionaliza, o que por sua vez permite atualizar o sistema de transporte (dos postos filiais à Usina Central, em caminhões-tanques) e ampliar o engarrafamento do leite a ser distribuído (para o que a maquinaria instalada tem capacidade para todo o leite consumido da Capital).

No momento, a Usina Central está distribuindo cerca de 32.000 litros de leite engarrafado em frascos de vidro. Isso corresponde a 60% do leite atualmente vendido pela CCPL. Assim que se proíba a distribuição de leite a granel ou em carros-tanques, a Usina poderá então engarrafar a totalidade do

leite de consumo. Coisa idêntica só se pode encontrar em 2 ou 3 capitais do Brasil, se tanto.

PREÇOS

A Cooperativa paga aos cooperativados Cr\$ 1,70 por litro de leite, posto Usina. Isto, dentro da quota de inverno. O excedente alcança preços variáveis entre Cr\$ 0,70 a Cr\$ 0,90, conforme o aproveitamento que lhe tem sido dado. Daí o grande problema do melhor aproveitamento das sobras, para o que a Cooperativa está tomando todas as providências de modo a estabelecer paridade entre os preços.

O leite é beneficiado na Usina Central, que cobra a taxa de Cr\$ 0,30, por litro. Os preços de venda, na Usina são os seguintes: leite a granel — Cr\$ 2,00; engarrafado — Cr\$ 2,30. Os da venda no varejo são: a granel Cr\$ 2,20; nas vacas leiteiras (carros cisternas) Cr\$ 2,40, e, engarrafado, a domicílio — Cr\$ 2,60.

CONSUMO DE LEITE EM BELO HORIZONTE

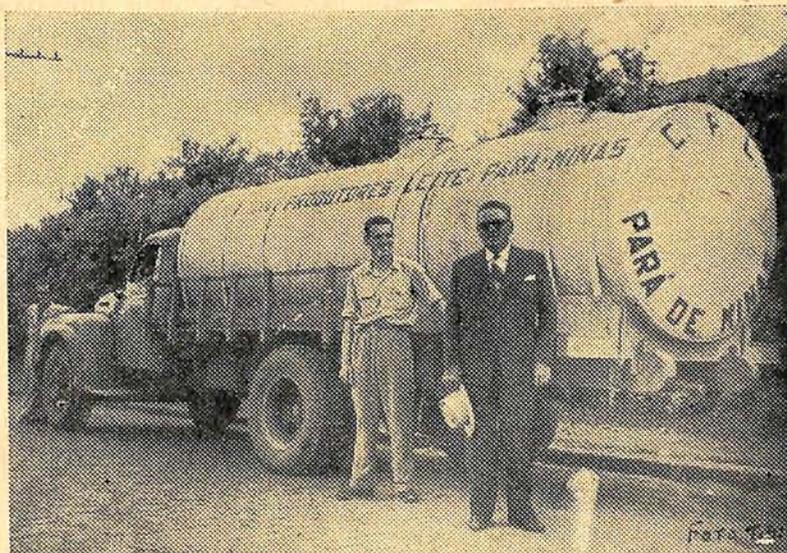
Pode-se avaliar em 54.000 litros o consumo atual, diário, na capital mineira, assim distribuídos:

— Leite pasteurizado — pela UCL — 50.000 litros, sendo: engarrafado — 32.000 litros, e, a granel — 18.000; leite tipo A (de granjas em organização) — 1.000 litros; leite clandestino (cru, e sem controle sanitário) — 3.000 litros.

O leite distribuído engarrafado pela Usina Central chega aos consumidores em estado que se pode considerar ótimo. Também o restante o poderá ser, desde que sujeito a melhor controle sanitário. Para isso, influem a proximidade dos centros de produção, a rapidez do transporte, a eficiência da maquinaria e do sistema de pasteurização, e, acima de tudo isso, a honestidade com que têm sido conduzidos os negócios do leite, pela atual diretoria da CCPL.

As zonas de produção são relativamente próximas da Capital, ficando o posto de refrigeração mais distante, a menos de 80 km. Todos são servidos por aceitáveis estradas de rodagens, algumas em vias de se tornarem rodovia de primeira categoria. Os postos de refrigeração (ou Usinas do Interior) recebem o leite das fazendas leiteiras, leite este trazido por conta dos próprios fazendeiros e em vasilhame deles. Isso revela que os produtores de leite da região não estão viciados em usar latões de usina ou de fabricas, e nem com o transporte do leite por conta do comprador. No posto de refrigeração, o leite é pré-aquecido em aparelho tubular (sistema Montana) ou em placas (APV) a 65-70°C (às vezes mais), filtrado em «padronizadora» que também acerta o teor de gordura para 3%, e, a seguir, é refrigerado (refrigerador em serpentina) e acondicionado — ou em latões de 50 litros, ou em tanque

(CONCLUI NA PAG. 26)



Carro-tanque da Cooperativa dos Produtores de Leite de Pará de Minas.

ESTABELECIDAS AS COTAS DE CARNE PARA ABASTECIMENTO DA CAPITAL

PORTARIA BAIXADA PELA SECRETARIA DE HIGIENE DA PREFEITURA MUNICIPAL

A Secretaria de Higiene da Prefeitura de São Paulo baixou a portaria 195, de 30 de dezembro de 1950, da qual os principais detalhes são: extinção do regime de quotas para o comercio varejista da carne bovina fresca; — **limitação em 2.000 toneladas a distribuição semanal de carne bovina em natureza, a ser feita, exclusivamente por intermedio do Tendal Municipal;** — determinação de quotas de distribuição, sendo 60% (1.200.000 kg) pelos frigorificos da Capital e do Interior (Barretos), e 40% (800.000 kg), pelos marchantes, cujas matanças serão em Carapicuíba. Neste matadouro se estabelecerá o sistema de rodizio entre os marchantes. Já estão estabelecidas as condições para construção de um "salão-modelo de abate", a fim de atender às necessidades do Matadouro em questão.

Pelo que se observa nas classes interessadas, a portaria em apreço veio atender a necessidades de todos — industriais, marchantes e varejistas. Assim, o parecer destes tem sido o de que a orientação imprimida pela Prefeitura de São Paulo é uma das mais **felizes, e virá satisfazer integralmente às presentes condições do** nosso consumo de carne bovina verde.

Competirá assim aos frigorificos entregar no Tendal, para distribuição aos açougues, uma quantidade semanal de 1.200 toneladas. A Anglo (Barretos), a Armour e a Wilson terão uma cota de 319.200 quilos cada uma. A Swift, de Utinga, fornecerá 192.200 quilos. E a firma Alexandre Eder & Cia. (Matadouro Frigorifico de Santo Amaro) entregará 43.200 toneladas. No Matadouro de Carapicuíba abaterão os seguintes mar-

chantes: J. Ribas & Cia. Ltda. (165.000 quilos); Pecuaria Paulista Ltda. (13.000); Comercio e Industria Senise (89.000); Comercio de Carnes G. Bein (75.000); Planaltina Ind. Bovino Ltda. (64.000); Alexandre Eder & Cia. (61.000); Com. e Ind. Vasco da Gama (44.000); Frigorifico Guarulhos Ltda. (42.600); Diogo Cardoso de Castilho (38.880); Reverendo Vidal & Cia. (27.840); Mello & Cia. Ltda. (17.520); Abast. de Bov. Etna Ltda. (11.680); J. Santana e Adalberto Alves (9.680 cada um), e Industria Suma **Conrado Peleschi e João de Castro Mendes, com 4.060 quilos cada um.**

OS FORNECIMENTOS

Os fornecimentos serão efetuados cinco vezes por semana, sendo 25% às segundas e sextas; 15% às terças e quintas; e 20% às quartas-feiras. O marchante ou frigorifico que não entregar carne ao Tendal por três vezes consecutivas ou dez vezes alternativamente, no decurso do ano, terão as suas cotas cassadas e não poderão obter novos registros para o comercio atacadista de carnes e visceras nesta capital. As cotas cassadas serão atribuidas a outros atacadistas, a criterio da Secretaria da Higiene. Quando um marchante de Carapicuíba renunciar ou desistir de fornecer ao Tendal, a sua cota será redistribuida entre os marchantes remanescentes. Se estes não se interessarem, a Secretaria deliberará se a entregará aos frigorificos (nesse caso, estes teriam mais de 60% do abastecimento), ou se admitirá novos marchantes. Pelo que se vê, os atuais fornecedores terão privilegio no abastecimento de carnes, executando um monopolio que a Prefeitura se atribui, nos termos do considerando da portaria. Só excepcionalmente serão admitidos novos marchantes, dentro da cota de dois milhões de quilos por semana. Isso não impede, porem, que a Prefeitura faculte a frigorificos que não participem do fornecimento regular, comercial, em carater supletivo, no Tendal Municipal, com traseiros curtos e paletas. Quanto a visceras, é permitida a entrada no Tendal de qualquer quantidade, desde que proveniente de estabelecimentos abatedores sob inspeção federal e estadual, mesmo que se localizem fora do municipio.

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHABEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as applicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA

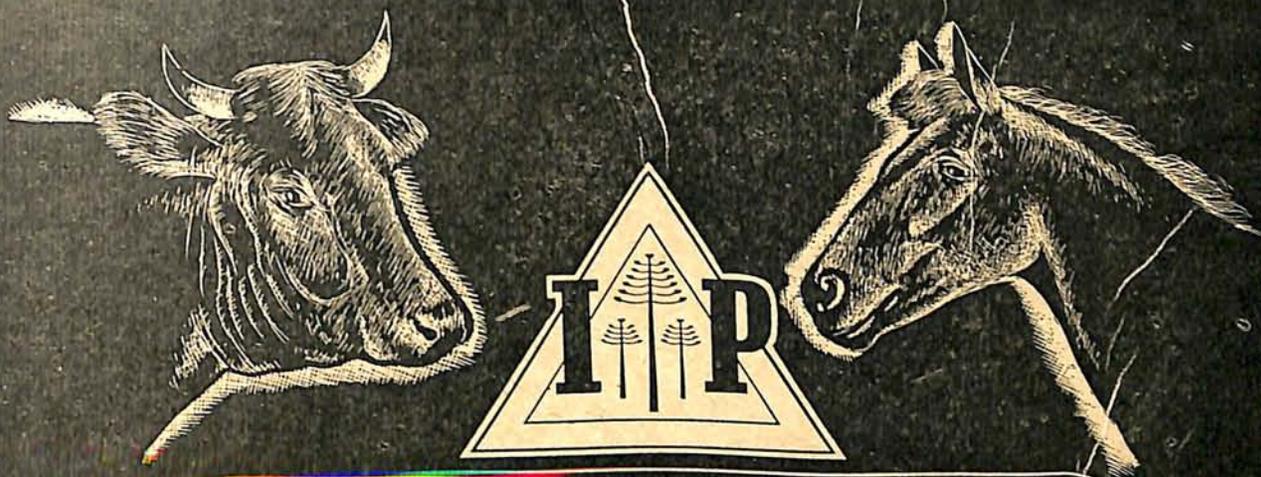


INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS
(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

- SULFAGUANIDINA:** Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.
- VACINA CONTRA MANQUEIRA:** Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- SÔRO ANTI-TETÂNICO:** Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.).
- T E R N E R I N A:** Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³.
- VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA:** Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- VACINA CONTRA A BRUCELLOSE:** Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³.
- VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA:** Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- STILBESTROL:** Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

“A MAIS FORMOSA VACA JAMAIS VISTA NA AMERICA”

PRODUZIU MAIS DE 364 QUILOS DE GORDURA, EM 365 DIAS, COM A
IDADE DE TRÊS ANOS

Do norte da Holanda veio ter aos Estados Unidos esse grande gado branco e preto, que alguns chamam de «Frisian» e que seu primeiro importador norte-americano W. W. Chenery qualificou de raça holandesa. Nestas terras do norte prevalece hoje a qualificação de Holstein.

Convem lembrar que, excetuando sua côr e seu ancestral parentesco, a raça norte-americana pouco tem em comum com a européia. A maior uniformidade e detalhe de côr, a solidez do tipo e a boa conformação que se observam no ramo europeu, dão-lhe um atrativo maior. Porém, no tocante à produção de leite e gordura, o ramo norte-americano continua mantendo-se na dianteira. De fato, o gado Holstein da America superou todas as demais raças leiteiras, quanto à quantidade de leite e gordura butirometrica que produz.

As vacas Holsteins americanas que produziram mais de 13.636 kg de leite em uma lactação são em maior numero que todas as demais raças juntas e mais as que produziram um excesso de 545 kg de gordura em uma lactação que qualquer outra raça. Se considerarmos as 50 principais produtoras de gordura, em todas as raças e em todos os tempos, veremos que as em maior numero são Holstein americanas.

* *

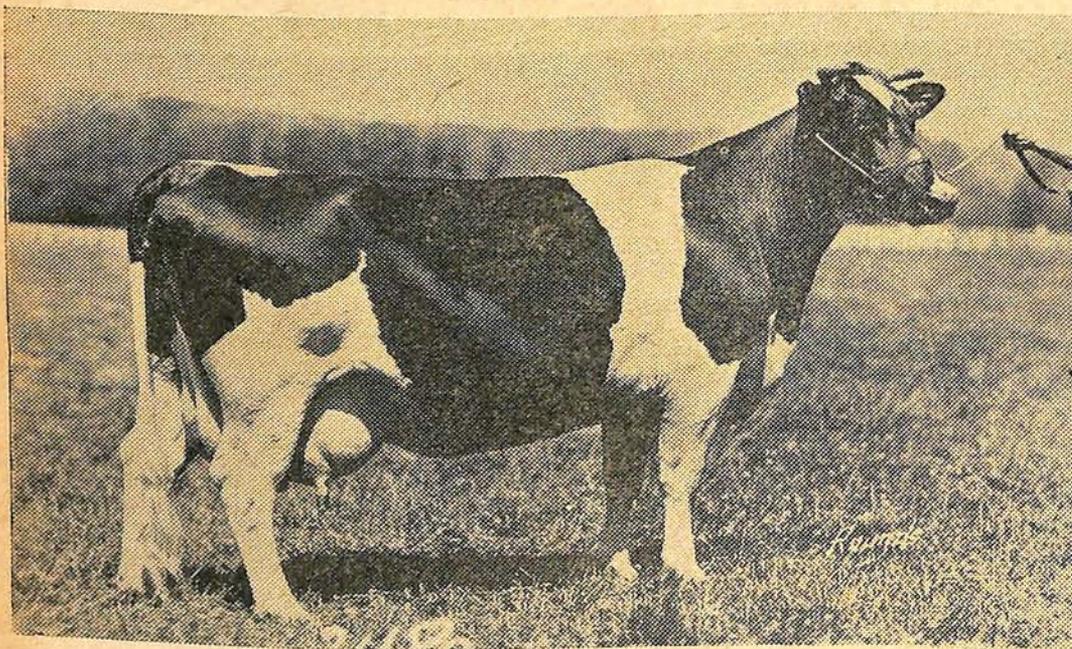
O ministro de Agricultura da Palestina, quando estudava na Europa, aprendeu que a extraordinaria produção da Holstein americana era «forçada». Em outras palavras, que o seu alto registro de rendimento era o resultado de uma estimulação tal, que bem depressa a rês ficava inutilizada e, se não morria logo, perdia seu valor como produtora.

Com o fim de certificar-se da veracidade ou falsidade da afirmativa, veio aos Estados Unidos e visitou a fazenda leiteira onde se havia conseguido o maior numero desses registros. Nela viu 44 vacas Holstein que tinham dado, em media, mais de 400 kg de gordura em um ano, na idade de 6, e que agora, com mais de 12 anos, continuavam produzindo e reproduzindo normalmente.

Disseram a um criador italiano que os altos recordes da Holstein americanas poderiam ser explicados pelo fato de elas serem ordenhadas quatro vezes ao dia. Verificou que os maiores registros eram, em regra, devidos à Holstein ser ordenhada três vezes ao dia e que as de duas ordenhas diarias tinham produzido mais que todas as outras raças submetidas à mesma frequência de ordenha.

Enquanto escreviamos o presente artigo, uma Holstein norte-americana de 4 anos de idade acabava de bater o recorde mundial de produção em 10 meses, à razão de três ordenhas diarias. Esta mesma rês deu mais de 400 kg de gordura em um ano, na idade de 3 anos, e mais de 318 na de 2, com três ordenhas diarias, também. A Holstein norte-americana é o produto de menos de 100 anos de propagação genética. De 1850 a 1920, eram propagadas, tendo em vista sua alta produção de gordura butirometrica e sua grande capacidade corporal. Apenas a vaca dotada de grande elasticidade de costelas e de corpo profundo é capaz de produzir economicamente. Em primeiro lugar, um corpo estreito não pode armazenar nem converter grande quantidade de forragem e pasto. Em segundo, necessita-se de amplo espaço para os órgãos vitais, a fim de que a vaca alcance grande longevidade e produção.

A vaca de maior produção entre todas as raças existentes é a «Carnation Homestead Inka Mutual», uma Holstein norte-americana. Hoje conta



Esta Holstein, de nome «Hello Bracelet Ormsby Matador», foi escolhida por um perito europeu como «a mais formosa vaca jamais vista na America». Embora existam ou tenham varias vezes existido Holsteins consideradas mais bonitas, sob um ou outro aspecto, esta vaca preenche perfeitamente os requisitos universalmente desejados em uma rês leiteira. Sua alta qualidade e excepcional vivacidade, seu corpo profundo e amplo, são indícios de sua saúde robusta e de sua habilidade em transformar em leite as forragens que consome. Esta vaca extraordinaria produziu mais de 364 kg de gordura butirometrica em um ano, à idade de três anos. Seu irmão, «Matador Segis Ormsby», foi o mais famoso reprodutor, com filhas sumamente produtivas, de qualquer touro que existiu até aquela data. Suas filhas e netas também foram produtoras notáveis. A fotografia acima mostra esta celebre vaca depois de oito meses de ordenha.

15 *aps.* Há pouco, teve um belo bezerrão pesa atualmente uma tonelada, e, em cada uma de suas lactações, produziu mais de 545 kg de gordura em um ano, chegando uma vez a dar mais de 591. Possui varias irmãs paternas, cada uma das quais pesa mais de uma tonelada; uma delas deu mais de 545 kg de gordura em um ano, na sua primeira lactação; esta ultima novilha é filha de uma Holstein norte-americana que, em duas ocasiões, produziu mais de 454 kg de gordura em um ano, e uma vez chegou a dar mais de 501.

Em nenhuma outra raça houve uma vaca que, tendo produzido mais de 545 kg de gordura, tivesse dado uma filha de produção igual. É interessante observar que as Holstein norte-americanas possuem o recorde mundial de produção de gordura, na classificação seguinte:

1. Duas irmãs de pai e mãe
2. Tres irmãs de pai e mãe
3. Quatro irmãs de pai e mãe
4. Mãe e filha
5. Mãe, filha e neta
6. Mãe, filha, neta e bisneta

Na «Albers Research Station», proxima a Seattle, Washington, E.U.A., trabalha-se incessantemente com a finalidade de verificar as melhores maneiras de criar bezerras. Nestes ensaios emprega-se bezerras de todas as raças e até hoje, em todas as provas realizadas, as da raça Holstein têm demonstrado ser as mais faceis de criar em grupo.

Hoje, o lote das Holstein norte-americanas dá em média 3,8 por cen-

to de gordura. A maioria das pessoas que tomam leite prefere que este contenha até 4 por cento de gordura, de preferencia a um conteúdo maior. Os globulos gordos do leite de diferentes raças aparecem tambem diferentes sob o microscopio. No leite das Holsteins estes globulos são pequenos e muito uniformes. Nos de algumas outras raças, são grandes e irregulares. Isto parece ser um fator de alguma importancia, posto saber-se hoje que o leite homogenizado (aquele em que a gordura se decompõe em particulas diminutas de tamanho uniforme) é mais digerivel pela maioria das crianças e pessoas adultas, o que parece indicar que o leite das Holsteins é preferivel para as crianças de peito, e tambem para os bezerras.

A relva verde contem uma substancia cor de laranja (cor que se acha encoberta pelo verde da clorofila) denominada carotina. Quando as vacas a comem, a substancia cor de laranja é convertida pelo figado em um elemento branco chamado Vitamina A. Quanto mais branco é o leite, maior é a quantidade de carotina convertida em Vitamina A. Poucas raças vacum convertem a carotina em Vitamina A com tanta eficiencia, como a Holstein.

Esta raça adapta-se particularmente a uma grande variedade de climas. Na atualidade está sendo introduzida no sul norte-americano, onde os verões podem ser muito quentes. Em tempos acreditou-se que, por se tratar de uma raça originaria de um país de clima fresco, estas vacas se adapta-

vam apenas às regiões desse clima; entretanto, a crescente porcentagem de Holstein que passou para climas mais ou menos quentes em todo o mundo, demonstrou que se tratava de uma opinião mal fundada. E mais, adaptam-se muito bem, mesmo em altitudes extremas.

Embora a produção de carne de vitela seja considerada como coisa secundaria para o criador que se dedica a vacuns leiteiros de pura raça, o fato merece alguma consideração.

E quando se trata de um estabelecimento consagrado a produzir bovinos comuns, isto se reveste de maior importancia, ainda uma vez que frequentemente há de criar seus bezerras para vendê-los como carne de vitela. Devido o Holstein recém-nascido ser maior que o de outras raças leiteiras; devido a serem mais faceis de criar e se desenvolverem com mais precocidade, são os preferidos para carne de vitela, entre todas as raças leiteiras. No que se refere a um bom aspecto, a formosa cabeça da rês Jersey, o excelente ubre da Ayrshire, etc., são superiores às Holstein. Entretanto, mesmo a este respeito, um grande adiantamento está sendo feito e tem havido peritos europeus que qualificaram os exemplares desta magnifica raça preta e branca de «a mais formosa raça vacum vista na America».

Poucas raças, ou talvez nenhuma, têm progredido tanto, nos ultimos 25 anos, como a Holstein norte-americana e longe está, portanto, de mero capricho o conceito de que a Holstein é a «vaca do camponês».

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Dr. João Batista Lara

1.º Tesoureiro

José C. Moraes

2.º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza
Camargo

Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo

José Rezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osni da Silva Pinto

Antonio Calo da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SUPLENTE

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

RESULTADOS DO 16.º ANO DE CONTROLE LEITEIRO NA REGIÃO DE PEDRO LEOPOLDO, EM MINAS

Fazendas controladas durante o período de novembro de 1948 a outubro de 1949

A Inspeção Regional em Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura, acaba de publicar a circular n.º 116, referente aos resultados do 16.º Ano de Controle Leiteiro de rebanhos de criadores particulares, durante o período de novembro de 1948 a outubro de 1949.

Foram controladas 1.603 vacas de diversos graus de sangue, sendo 883 da raça Holandesa, preta e branca, 202 da raça Schwyz, 200 da raça Jersey, 125 da raça Guernsey, 107 da raça Holandesa, vermelha e branca e 86 mestiças diversas.

As médias de produções, por vaca, no período, foram as seguintes:

1) raça Holandesa v. b. 1.759,9; 2) raça Holandesa p. b. 1.474,4; 3) raça Guernsey 1.262,1; 4) raça Jersey 1.118,3; 5) raça Schwyz 1.053,0; 6) Mestiças diversas 830,6. (Comunicado

da Subinspeção Regional de Leopoldina).

* *

A circular n.º 116, do 16.º Ano de Controle Leiteiro Oficial do Ministério da Agricultura apresenta a relação de 42 fazendas controladas durante o período de 1 de novembro de 1948 a 31 de outubro de 1949.

É oportuno registrar aqui que em todo o Estado de Minas aquela região vem em 1.º lugar, com 13 fazendas controladas, sendo 9 no município de Leopoldina, 3 em Carangola e 1 em Volta Grande. Convém ressaltar ainda que o município de Leopoldina se classificou em 1.º lugar.

As fazendas controladas foram as seguintes: 1) Limoeiro — Dr. Alvaro Botelho Junqueira; 2) Santo Antonio — Dr. Ormeo Junqueira Botelho; 3) Santa Therezinha — Sr. Antonio Reis

Junqueira; 4) Boa Esperança — Sr. José Nelson Reis Junqueira; 5) Mato Dentro — Sr. José Ribeiro dos Reis; 6) Luziania — Herdeiros de Francisco Teodoro Junqueira; 7) Vitoria — Sr. Jonathas Ferreira de Toledo; 8) Independencia — Sr. Ronan Barbosa de Rezende; 9) Chacara Desengano — Herdeiros de Dr. Custodio M. R. Junqueira.

MUNICIPIO DE CARANGOLA

1) Alvorada — Dr. José Larivoir Esteves; 2) Regina — Sr. Jonas Esteves Marques; 3) General — Sr. Carlos Hosken.

MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE

1) Pedra Branca — Sr. José Ribeiro dos Reis e Dr. José Newton Reis Junqueira.

No período de 1.º de novembro de 1949 a 31 de outubro de 1950, referente ao 17.º Ano de Controle Leiteiro, o número de fazendas controladas nesta região atingiu a 19, porque foram inscritos e controlados, além dos 13 rebanhos mencionados, mais os seguintes:

MUNICIPIO DE TOMBOS

1) Serra — Sr. Sebastião Rocha; 2) Cachoeira — Dr. Gotardo Soares de Gouveia; 3) São José do Limoeiro — Dr. José Nascimento.

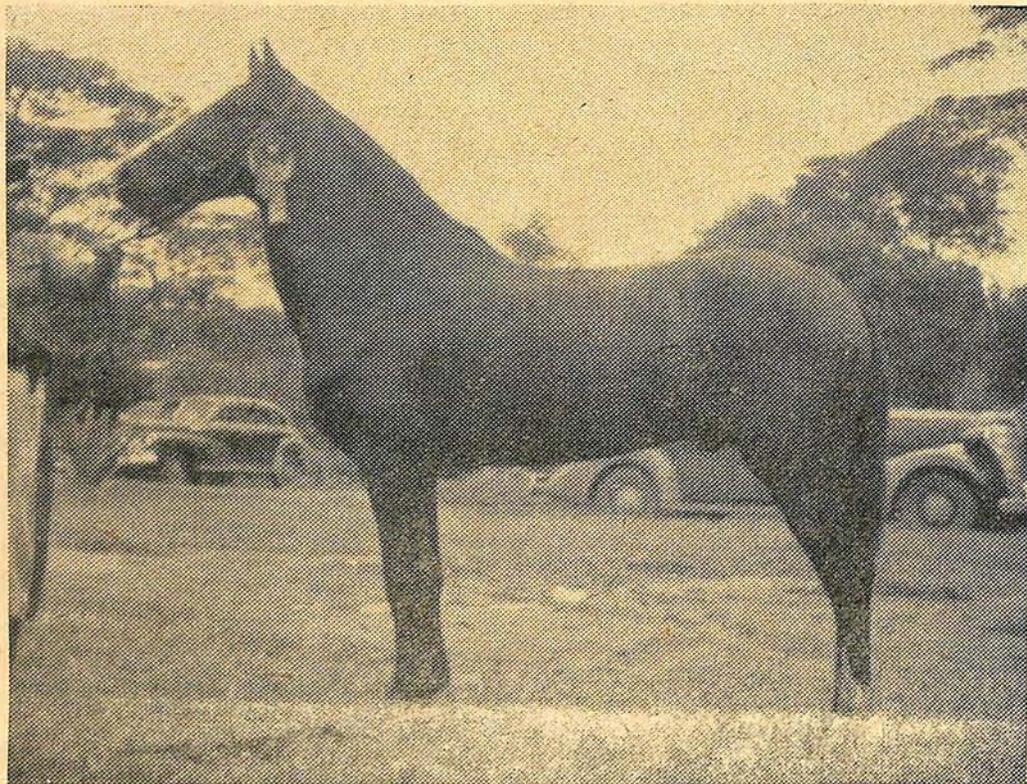
MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE

1) Santa Rita — Dr. Sebastião Nelson Junqueira; 2) Volta Grande — Sr. Bernardino Rocha.

MUNICIPIO DE CARANGOLA

1) Paraíso — Sr. João Belo de Oliveira Filho.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA DA IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA



«ROMPE-RASGA», Alazão, nascido em 6 de Outubro de 1946. Reservado Campeão da raça. Pertence ao criador Renato Costa Lima, com plantel em Mococa.

Abastecimento de leite...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

isotermico. Por enquanto, somente a Cooperativa de Pará de Minas dispõe de caminhão-cisterna para 8.000 litros de leite, inaugurado recentemente e com ótimos resultados. Este leite chega a Belo Horizonte depois de um trajeto de perto de 70 km, com a mesma temperatura com que saiu do ponto de refrigeração. A economia de vasilhame, de atesto, de trabalho, etc., e a ótima qualidade do leite justificam plenamente a adoção da medida. Diante destas vantagens, as demais cooperativas já providenciaram aquisição de caminhão-cisterna, e assim é possível que vejamos, dentro em breve, resolvido o problema do transporte do leite, do Interior para a Capital belorizontina, em moldes a servir de modelo para outras capitais vizinhas, onde o problema do transporte se eterniza numa precariedade revoltante.

“FERNANDO” - 85 PONTOS!

Privilegiada importação da GRANJA “RENÓ”

JACUTINGA - Sul de Minas

A Granja “Renó” conseguiu trazer para o nosso país um dos mais finos reprodutores já exportados pela Suíça.

Não fora a interferência de amigos pessoais do Sr. Francisco de Palma Renó, junto aos criadores suíços, não teríamos entre nós um reprodutor Schwyz da linhagem de “FERNANDO”.

“FERNANDO”, é filho do grande raçador “Furst 1500”, que obteve três grandes prêmios em exposições realizadas na Suíça. Sua mãe, Bumer 3779, produziu em sua 1.ª lactação (300 dias), 3.900 quilos de leite com 4,6 de matéria gorda.

Em 1948, “FERNANDO” foi classificado na Suíça como reprodutor de 1.ª classe, com 85 PONTOS, sendo então inscrito no

“Herd-Book” da Suíça entre os melhores espécimes da raça Schwyz.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Graças a um eficiente serviço de inseminação artificial, sob a direção do Sr. Benedito Renó, “FERNANDO” vem servindo, desde 1949, a todo o numeroso rebanho da Granja “Renó”.

Assim, este estabelecimento já conta com apreciável número de filhos deste raçador com vacas importadas, puras de origem, puras por cruzas e mestiças Schwyz de alta seleção leiteira.

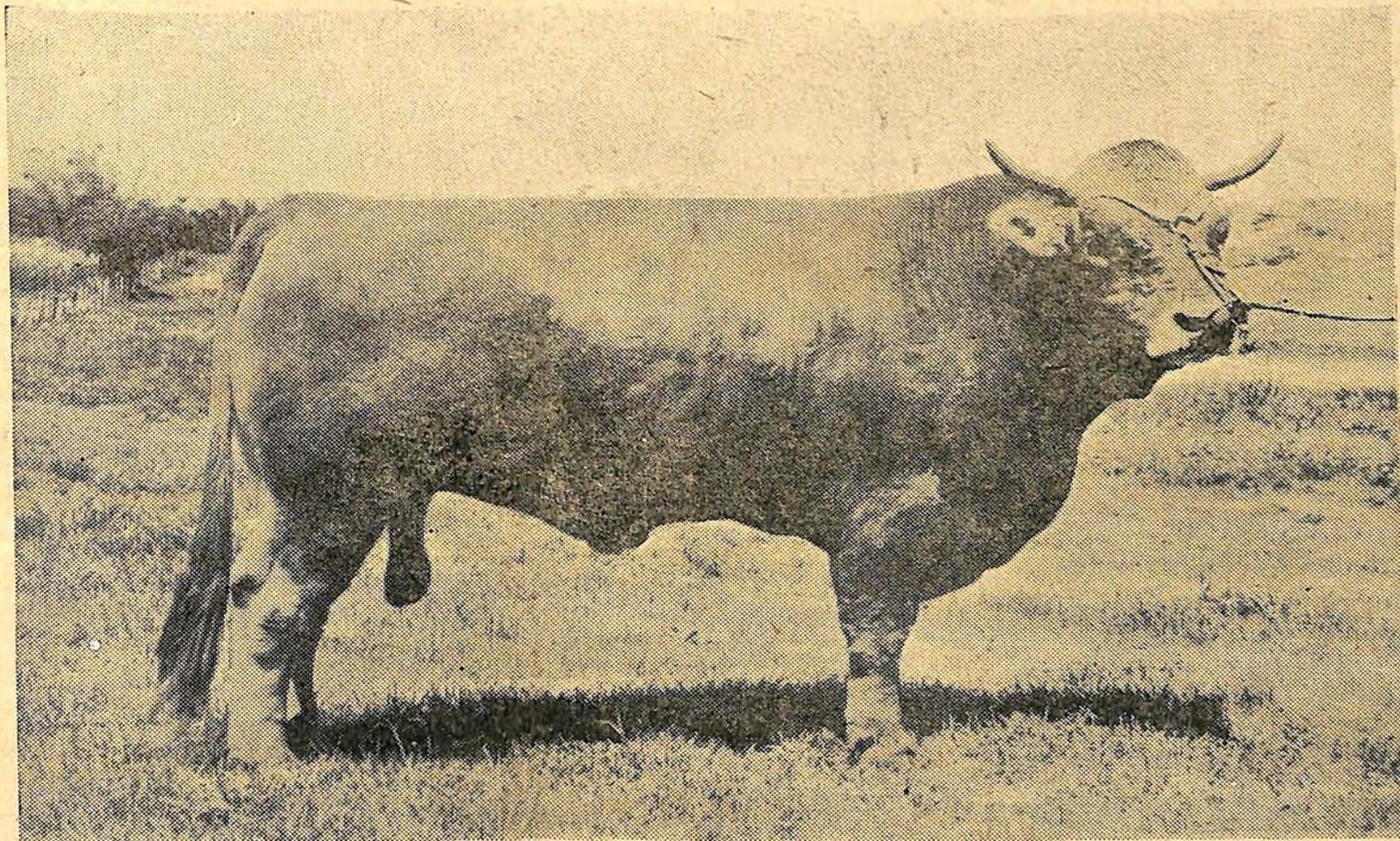
O REBANHO DA GRANJA “RENÓ”

Foi iniciado, há 20 anos, tendo por base vacas zebu de aptidão leiteira e touro Schwyz puro. Como

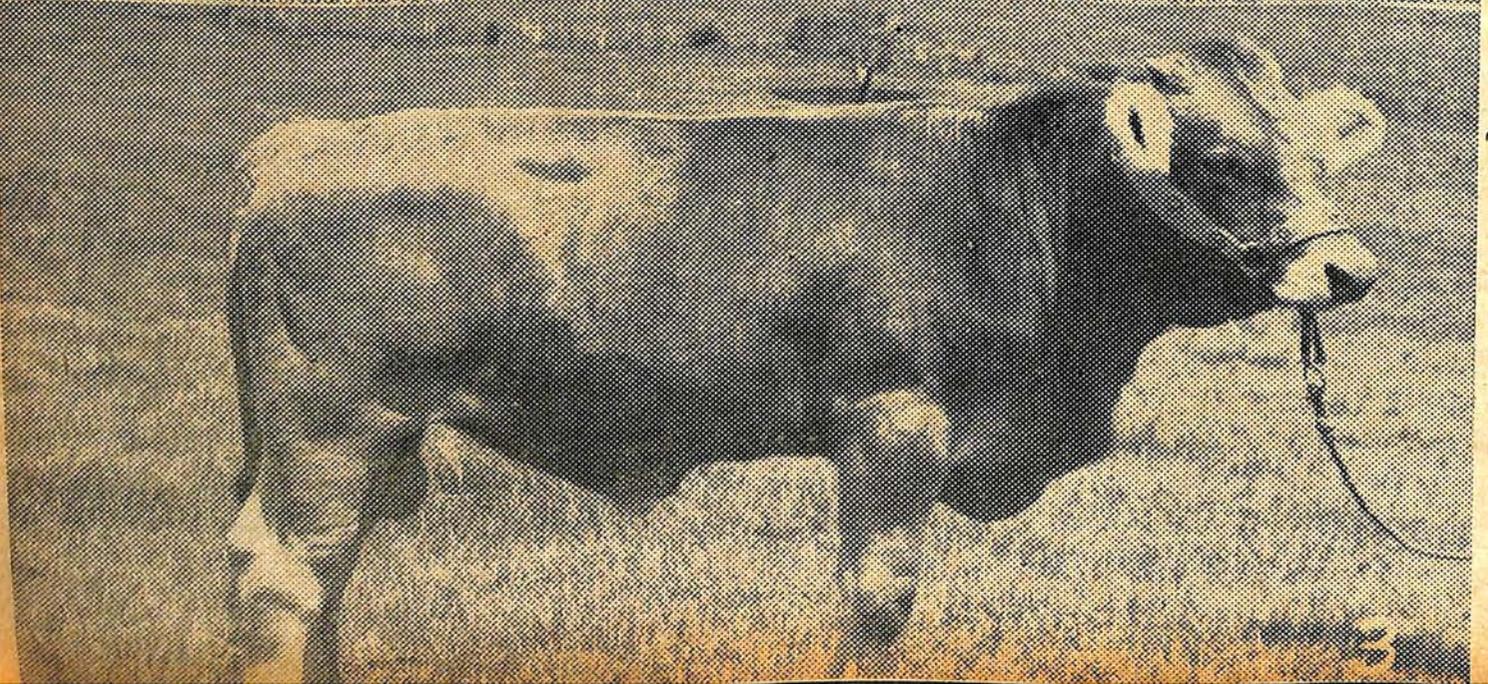
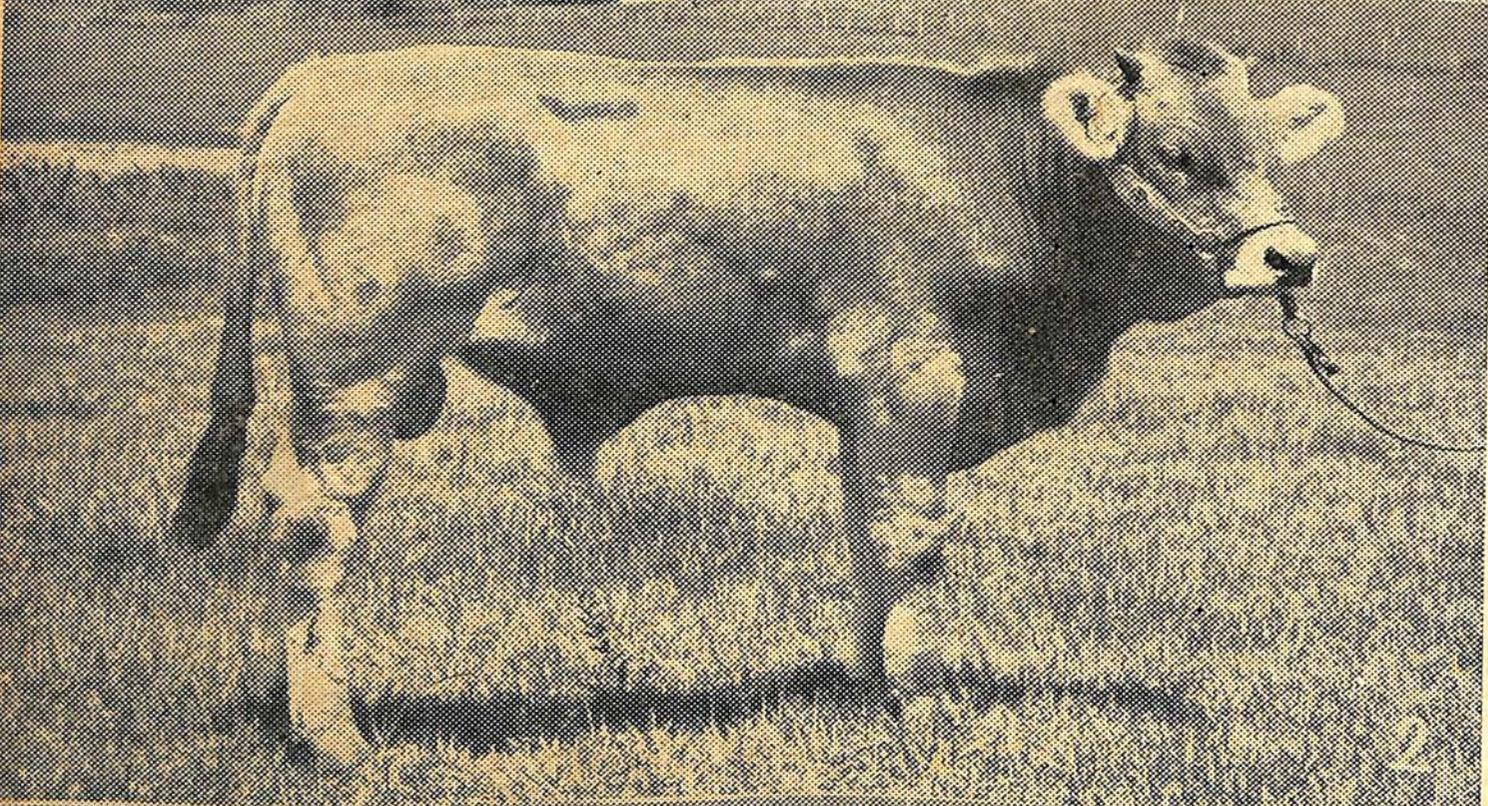
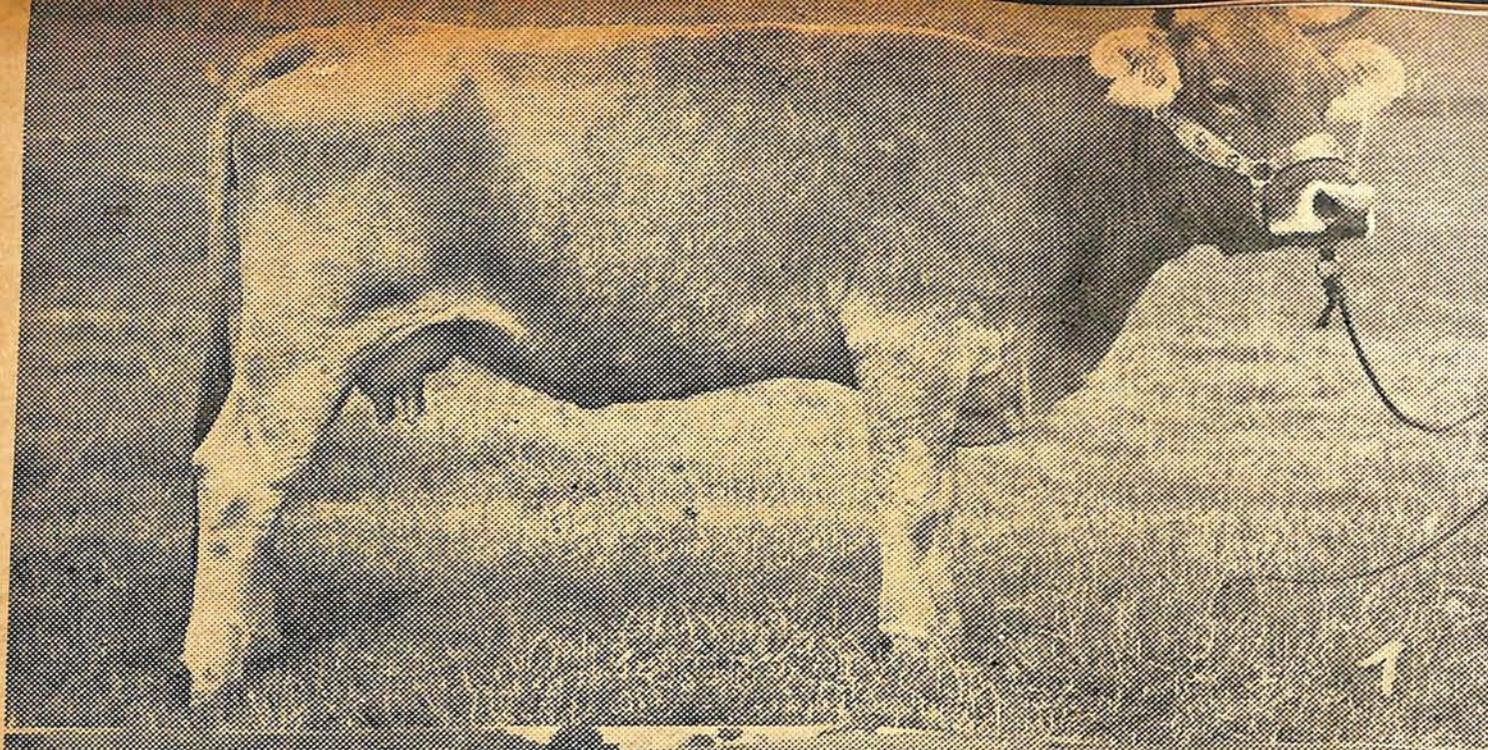
a produção de leite, sob forma de criação extensiva, constitui sempre a principal fonte de renda, a Granja nunca se descuidou de dois fatores: RUSTICIDADE e PRODUÇÃO DE LEITE

Assim, a Granja “Renó” possui hoje um dos maiores, quiçá o maior, rebanho Schwyz de campo, existente no país. Cerca de 900 vacas de campo estão registradas no Ministério da Agricultura e todas as demais produtoras, em impressionante uniformidade, apresentam acentuados caracteres da raça Schwyz.

Nas páginas seguintes apresentamos algumas fotos colhidas na Granja do Sr. Francisco de Palma Renó, que constitui um estabelecimento digno de ser visitado por todos os criadores, especialmente pelos interessados em gado Schwyz.



«FERNANDO», O NOTAVEL REPRODUTOR QUE A SUIÇA CEDEU AO BRASIL — Inscrito no «Herd-Book» da Suíça como um dos melhores reprodutores da raça Schwyz. 85 PONTOS! Está servindo na Granja «Renó», Jacutinga, Sul de Minas, sob regime de inseminação artificial.

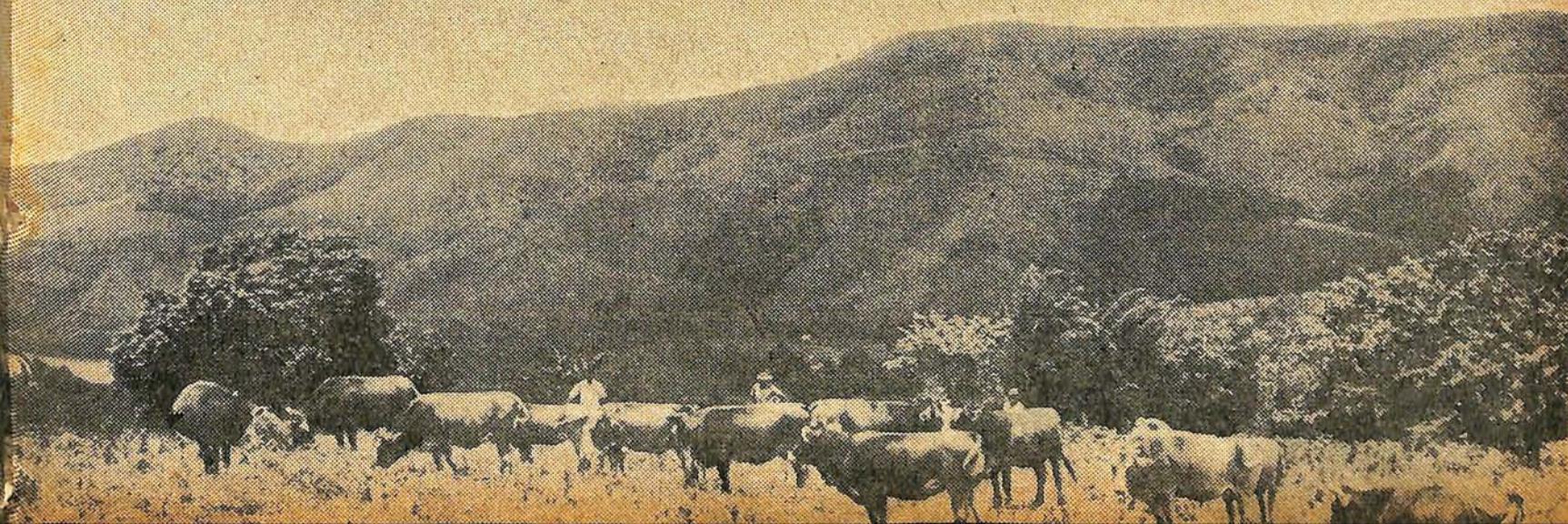
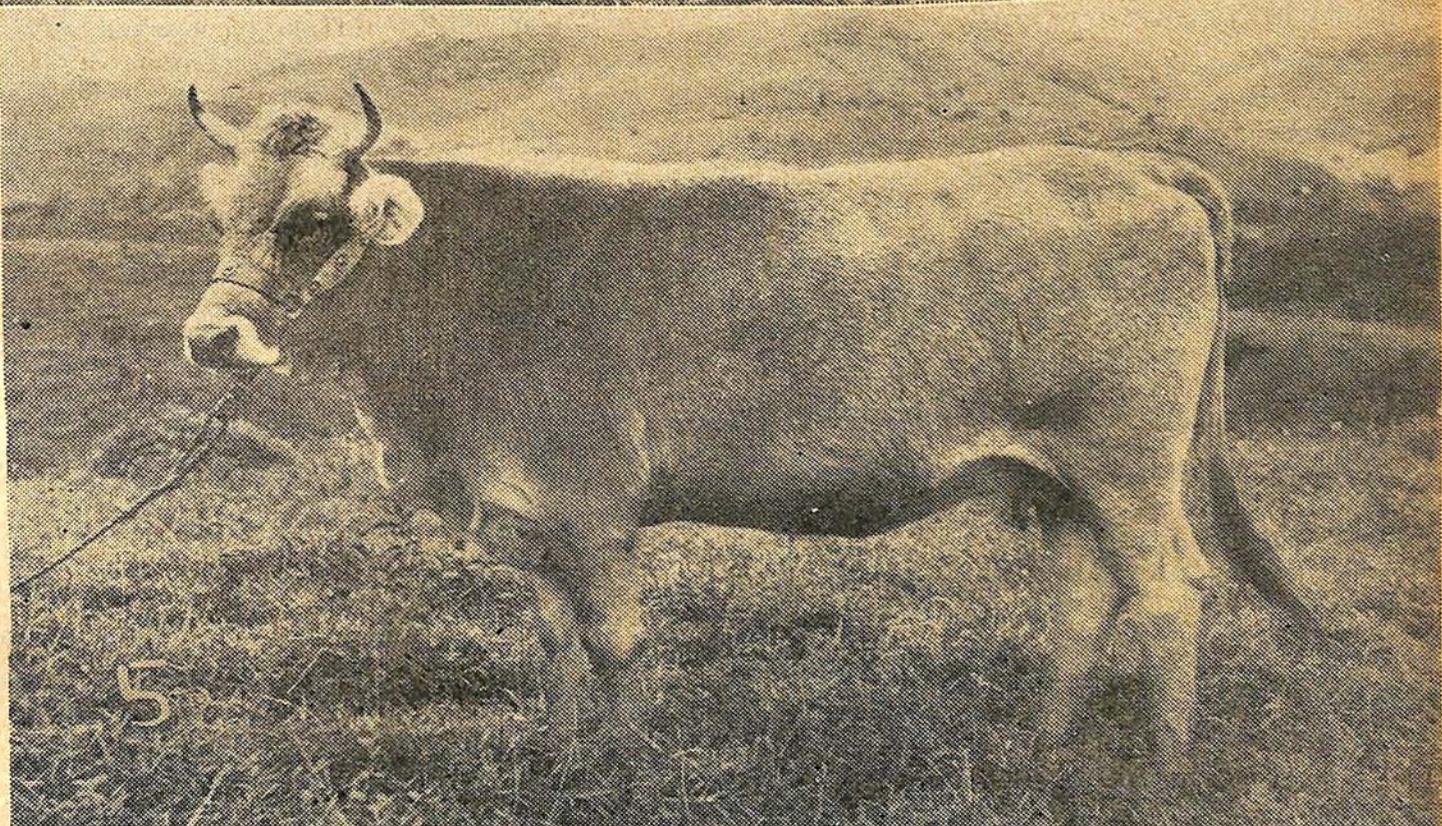
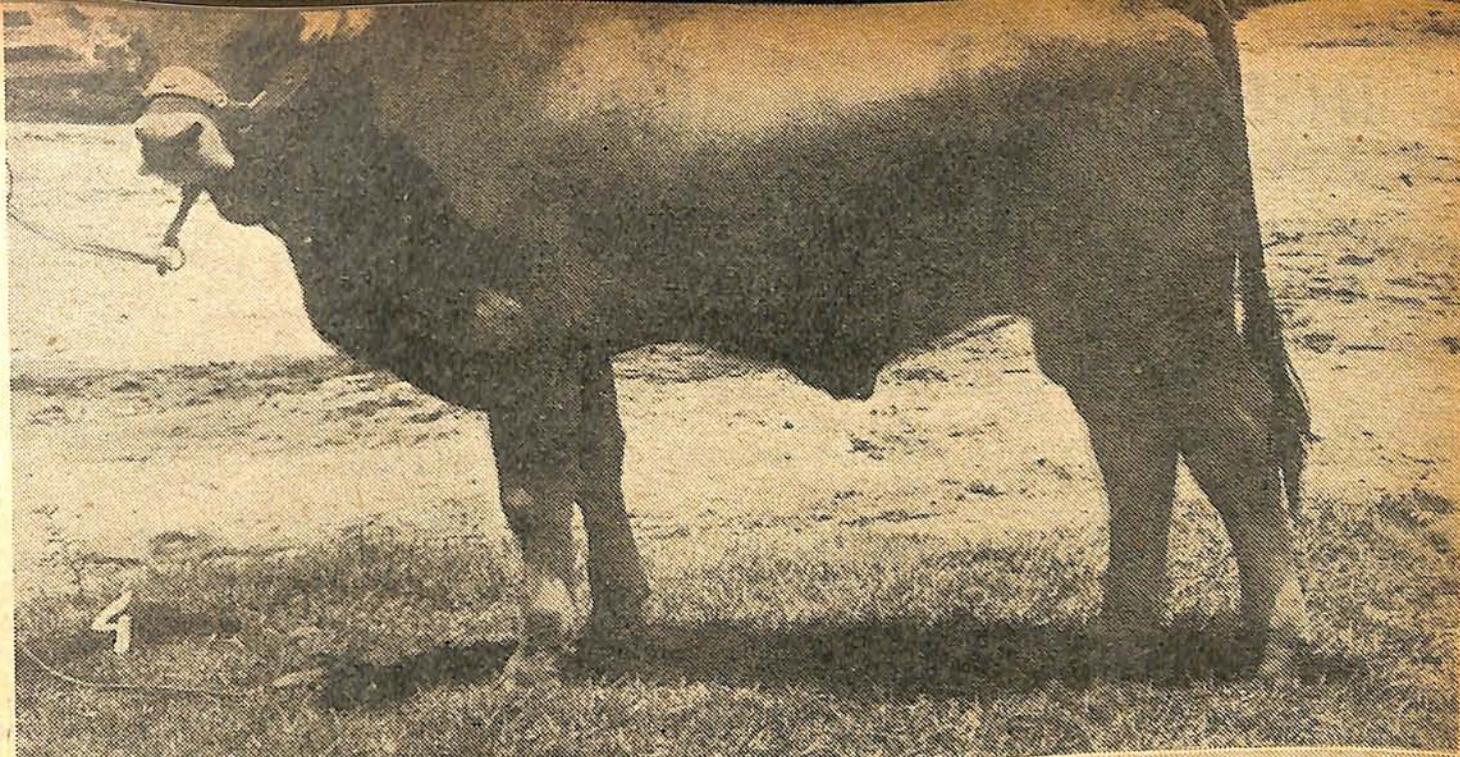


GR "R"

N.º 1 —
da Suíça pel
«Siegfried 71
ção de Steine
produziu em
3.517 quilos
RIANO», um
do na Granja
«INGLIA». F
— «FERNAN
NANDO» e «
tados. Nasceu
N.º 4 — «
bezerro puro
«FERNANDO
«INDELVEZ
das melhores
Está com 7 me
que se vê...
uma vaca de
sinal, uma
«MARCIA»
tipo «standar
Schwyz que es
nisterio da Ag
belecimento. N
siva do gado S
lote de produ

GRANJA "RENÓ"

«A», importada
«Renó». Pai:
ado na Expositão
Mãe: «Bigliela»,
as de lactação
N.º 2 — «FLO-
e origem, nasci-
«BERNANDO» e
8 meses. N.º 3
filho de «FER-
», ambos impor-
ses, na Granja.
«CÍCIO», notavel
ra. É filho de
de origem e de
por cruza, uma
ras da Granja.
do esse tamanho
«MARCIA»,
da Granja, por
te produtora.
er considerada
as 900 vacas
istradas no Mi-
a por este esta-
Criação exten-
na Granja. Um
em pleno campo.



A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA DINAMARCA

Diminuição considerável de touros de propriedades particulares

Desde o ano de 1939, em que se verificaram os primeiros ensaios de inseminação artificial na Dinamarca, até nossos dias, este metodo foi adquirindo, ano a ano, maior desenvolvimento nos rebanhos dinamarqueses. Atualmente, mais ou menos 60% das vacas dinamarquesas são fecundadas artificialmente. Ao mesmo tempo, diminuiu, de forma considerável, o numero de touros de propriedade particular.

A RAÇA MAIS IMPORTANTE

A raça mais importante é a «leiteira vermelha danesa», que representa 70% do numero total do gado. A raça denominada «Oveiro de Jutlandia» representa mais ou menos 18 por cento do total. As duas raças são de alta produção: capacidade de leite 3.000-4.000 litros e 180 quilos de manteiga anualmente. Alem disso, há vacas leiteiras «Shorthorns» nas areas pastoris do Oeste e Sul de Jutlandia, que representam oito por cento do total dos rebanhos. Há, finalmente, um numero pequeno de «Holstein-Friesian» e «Jerseys». Existem cinco raças bovinas, porem, para demonstrar a estrita pureza das raças e quanto são cuidadosos os criadores dinamarqueses em suas criações, pode-se estabelecer que 2,2 por cento dos rebanhos são mestiços.

O mais interessante, porem, na agricultura dinamarquesa é que suas unidades estão constituídas, em geral, por fazendas pequenas, que contam com rebanhos também pequenos. A maior parte dos lotes tem de quatro a quatorze vacas leiteiras, e não é, portanto, economico manter um touro em cada um dos lotes.

ORGANIZAÇÃO EM BASE COOPERATIVISTA

Isto foi a base para o desenvolvimento da inseminação artificial naquele país.

O mesmo que se deu com outras empresas, dentro da agricultura dinamarquesa, tais como: a industria leiteira, os matadouros de porcos,

compras de concentrados e adubos, a inseminação artificial está também organizada sobre uma base cooperativa.

Em todo o país, os donos de rebanhos formaram associações criadoras. Cada uma delas possui uma «estação de touros», onde se mantêm de quatro a cinco e até de dez a doze touros de raça. A maior parte das inseminações se fazem diretamente desde as «estações de touros», por medicos veterinarios, empregados das associações criadoras, profissionais que se especializam em inseminações artificiais, em tratamentos da esterilidade e exames de prenhez.

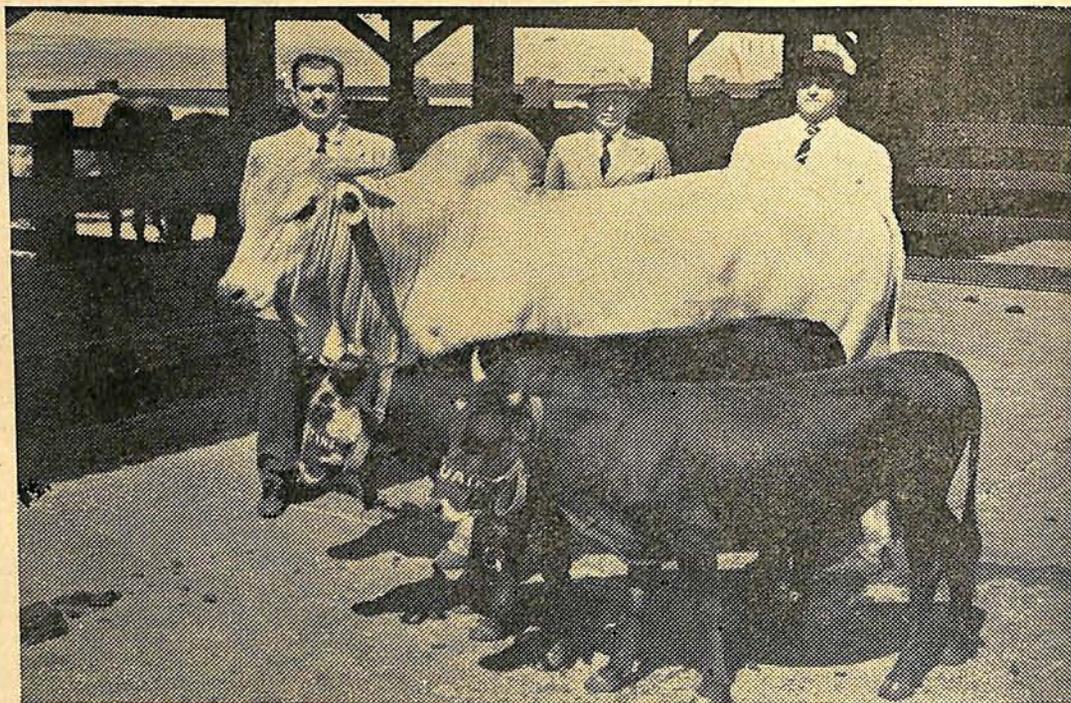
Quando se trata de inseminar rebanhos situados distantes das «estações de touros», o semen é enviado por estrada de ferro ou automovel, e a inseminação é ali feita por medicos-veterinarios praticantes.

O TRABALHO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Uma associação de touros trabalha da seguinte forma: todas as manhãs tira-se o semen de alguns touros. Geralmente, passa-se um dia entre cada extração de semen do mesmo touro, porem, as vezes, o mesmo touro pode dar semen durante muitos dias consecutivos. O semen é diluido e colocado em tubos de celofane de cores diferentes, segundo os touros a que pertencem. Durante o dia, distribui-se o semen pelos rebanhos das fazendas que solicitaram as inseminações pela manhã.

Segundo o numero de animais pertencentes aos socios, uma associação criadora emprega de um a quatro

(CONCLUI NA PAG. 35)



Dois curraleiros que, consumindo mais alimento e dando muito mais trabalho, ao fim de 5 anos, valem menos que um Nelore, com a metade desta idade, mas com o dobro do peso. Tempo, alimento e trabalho perdidos são o resultado da criação de animais sem precocidade, produtores de pouca carne, ruim e cara. Raças tardias, de diminuta velocidade de crescimento, conferem ao criador estas qualidades negativas. Preferir raça precoce é o primeiro passo na criação racional de gado de corte, para produção de carne boa e barata.

FAÇA AGORA

NO BANCO DO BRASIL A PROVISÃO DE CAMBIO
PARA IMPORTAR PARA SUA FAZENDA UM REPRO-
DUTOR NOVO HOLANDÊS, JERSEY, SCHWYZ OU
DE OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS DO

CANADÁ

OU DOS

ESTADOS UNIDOS

OU UMAS FEMEAS FUNDADORAS DE NOVAS
FAMILIAS EM SEU REBANHO.

O Sr. ROLF MEYERHEIN, que você conhece como criador e técnico especializado na difícil tarefa de escolher o gado apropriado para nosso ambiente, irá novamente ao Canadá e Estados Unidos, em Março de 1951, para selecionar reprodutores para as principais cabañas da Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

*Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessário.
Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.*

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 MONTEVIDEO Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

A TUBERCULOSE NOS ANIMAIS DOMESTICOS

Otacílio Pinto CORDEIRO DE SOUZA
Médico-Veterinário

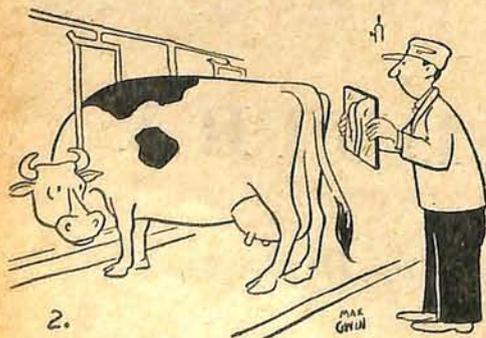
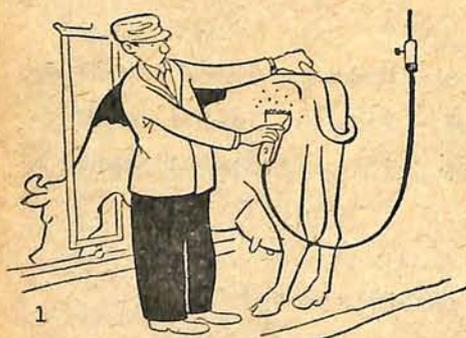
A tuberculose é uma doença que se desenvolve não só no homem, como nos animais domésticos, principalmente entre os bovinos e suínos.

Os animais sujeitos ao regime de estabulação em abrigos ou currais, mormente se em grande número, em contacto com animais tuberculosos, são mais expostos à infecção do que os animais que vivem no campo.

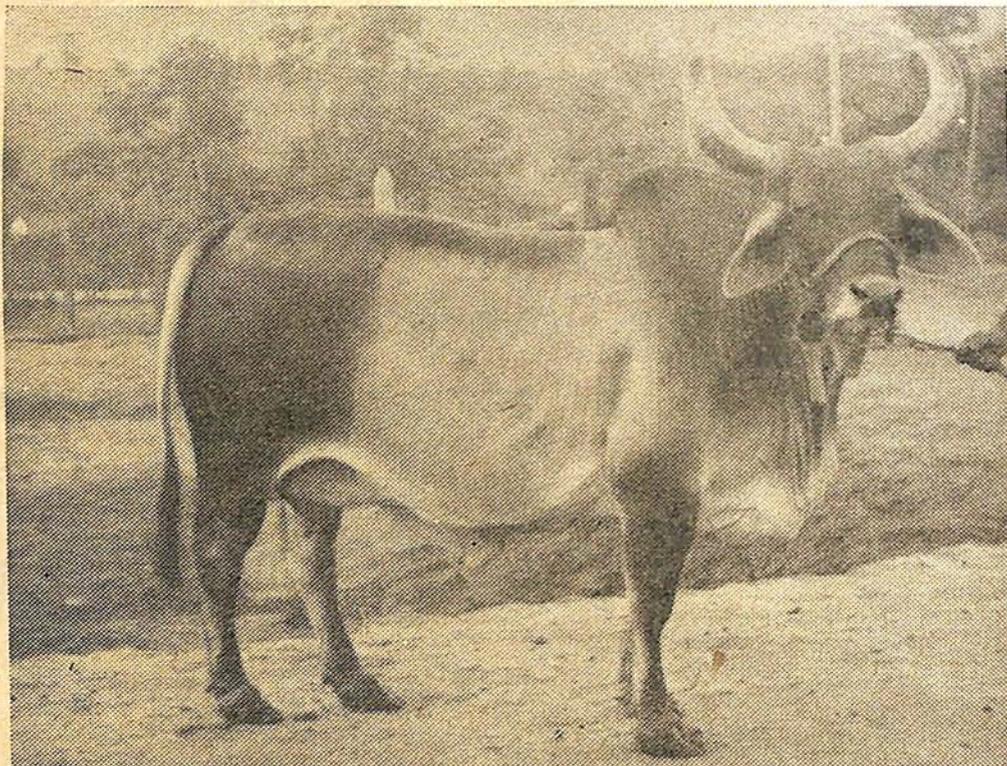
O homem, pode também, adquirir a tuberculose, pela convivência com os animais tuberculosos ou pela ingestão de carne ou de leite, proveniente dos mesmos.

O processo mais eficiente para se eliminar a tuberculose entre os animais domésticos é o de se proceder a tuberculinização dos rebanhos, sacrificando-se os animais doentes.

A tuberculinização é um método de diagnóstico, que consiste no emprego da «tuberculina» isto é, de um extrato de cultura de bacilos da tuberculose, o qual pode ser depositado sobre um dos olhos dos animais suspeitos ou neles inoculado, produzindo nos casos positivos certas reações orgânicas, cuja intensidade varia de animal para animal.



CAMPEÃ DA RAÇA GUZERAT NA IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA



«BARONEZA» — Campeã da raça Guzerat, na última exposição regional, realizada naquela importante região criadora. Pertence ao plantel do Sr. João Batista de Lima Figueiredo, de Mococa.

O sacrifício dos animais tuberculosos, após o emprego periódico da tuberculina, é a medida aconselhável para que se possa conseguir a completa erradicação da doença nos rebanhos, embora sua adoção importe, por vezes, em serios prejuízos econômicos. Este sacrifício é obrigatório por lei, e o governo indeniza o criador, pagando a quarta parte do valor, atribuindo, uma comissão técnica, ao animal.

Todavia, se considerarmos o perigo que constitui a presença de animais tuberculosos em um rebanho, dada a possibilidade da doença transmitir-se aos animais sãos, tornando ainda maiores esses prejuízos, e ao próprio homem, o que é consideravelmente mais grave, essas perdas devem ser encaradas como inevitáveis e o sacrifício adotado como uma medida de inadiável realização, tanto sob o ponto de vista econômico, como sob o ponto de vista sanitário.

Nos animais muito magros, caquéticos, em que a tuberculina apresenta reação incerta, dever-se-á proceder ao exame clínico e a colheita de material para exame bacteriológico,

sendo igualmente eliminados os que, a esses exames, se revelarem tuberculosos.

Paralelamente a essas medidas, os estábulos e currais em que se abrigavam os animais doentes, devem sofrer rigorosa desinfecção com soluções de ácido fênico a 1% ou de hidrato de potássio a 2%, e nenhum criador deverá adquirir animais para seus rebanhos sem que os faça previamente submeter à prova de tuberculinização.

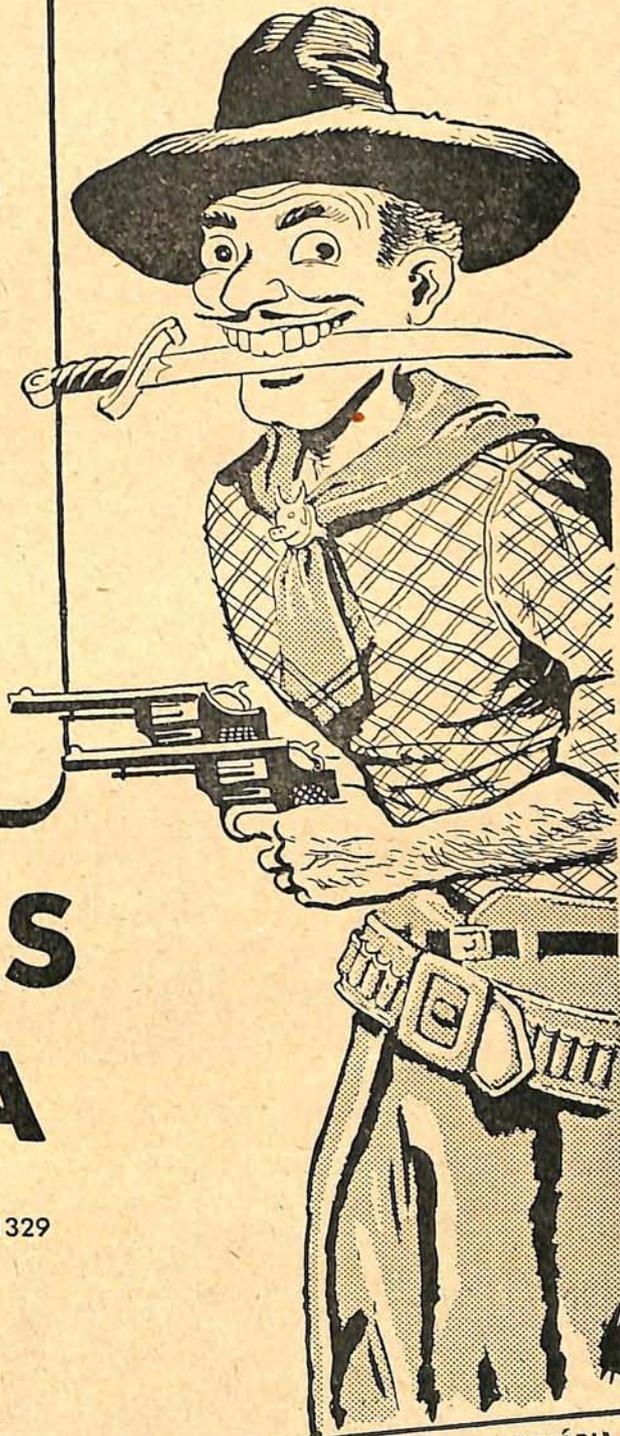
A adoção dessas normas, julgadas, talvez, por muitos excessivamente drásticas, virá, entretanto, concorrer para reduzir a gravidade do problema de tuberculose no Brasil, cujo índice de letalidade em nossa população, segundo as últimas estatísticas, é bastante alto.

Como medida preventiva, contra a tuberculose, os animais devem de preferência, ser criados no campo, ou em estábulos amplos, secos, batidos pelo sol, obedecendo na sua criação, normas gerais de alimentação e de higiene, e submetidos, periodicamente ao exame de veterinário para afastar os que estiverem doentes.

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

FAZENDA "Santa Helena"

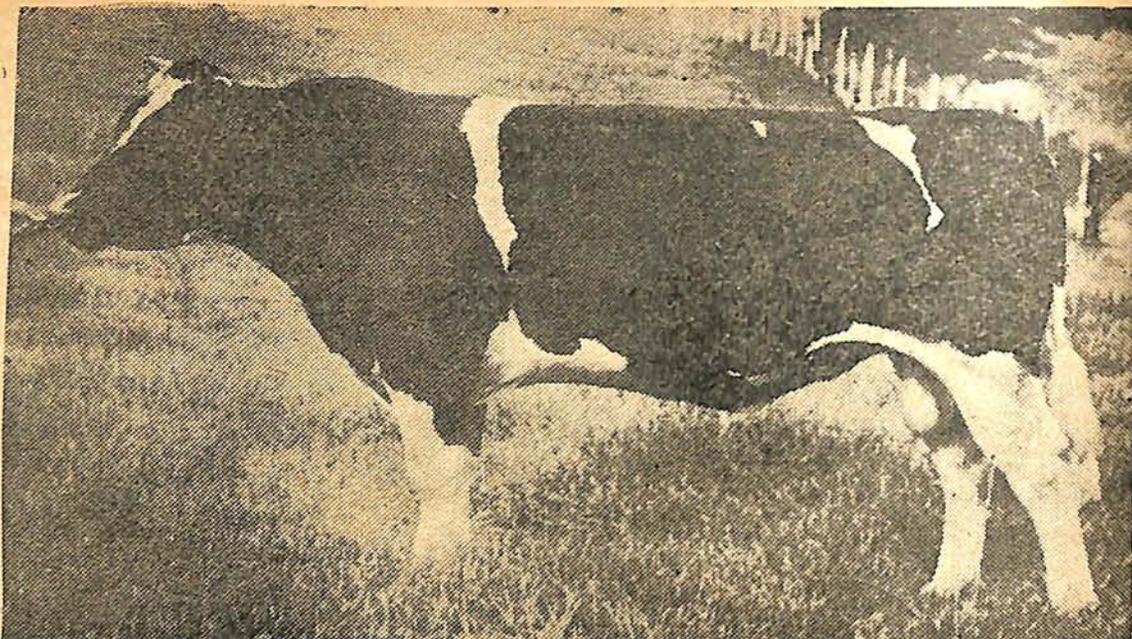
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo

Prop.: DR. SILVINO DE
ANDRADE PEREIRA

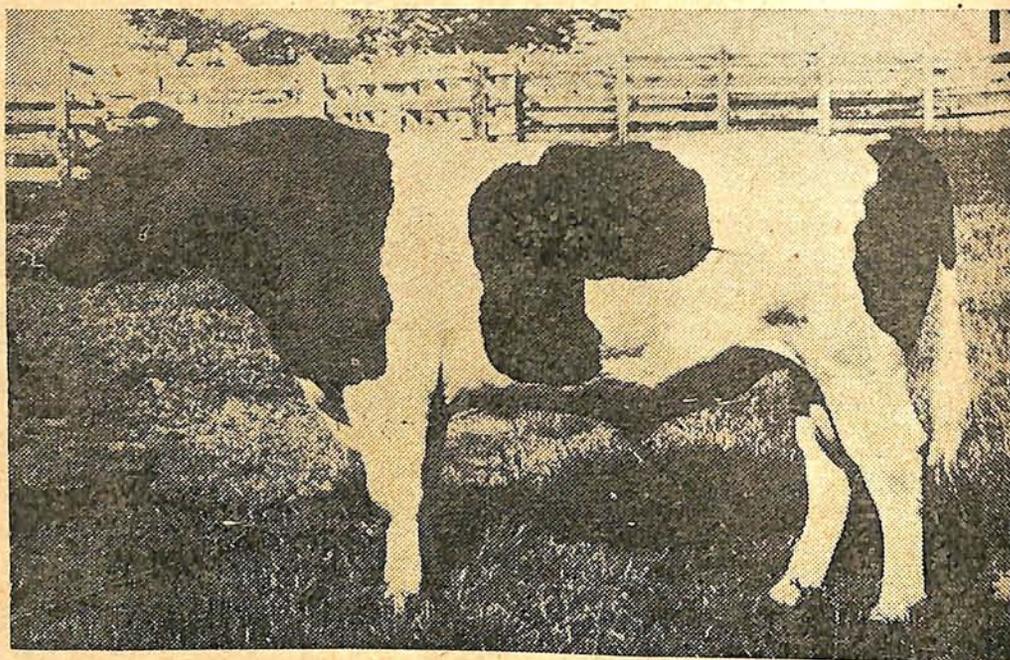
●
VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

●
CRIAÇÃO DE BOVINOS
HOLANDESES, PRETO E
BRANCO P. O. e P. C.

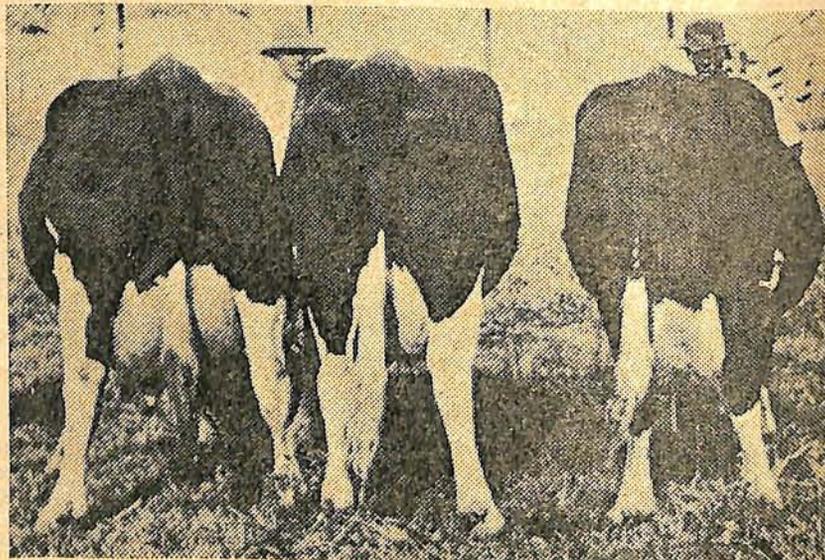
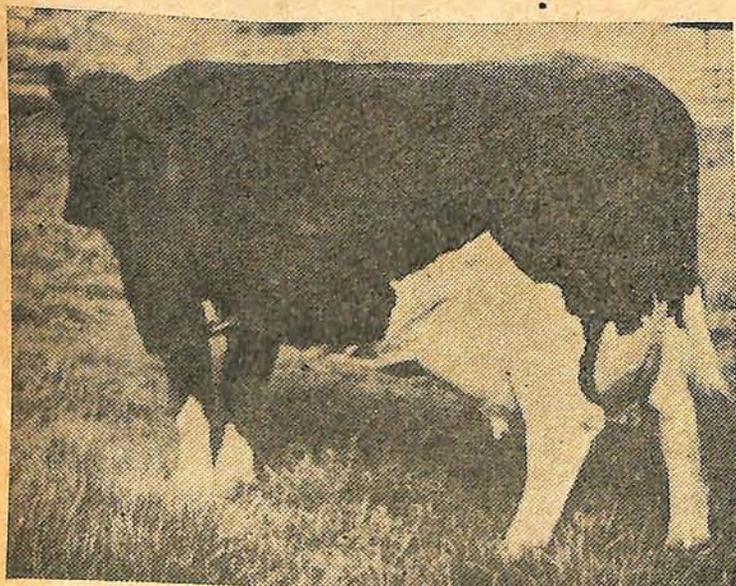
●
"JOTA" — Holandesa P. C., dotada
de ubere perfeito. Em nosso critério
de seleção, a conformação do ubere
ocupa o primeiro lugar.



"DIQUE II" — Reservado Campeão da Raça Holandesa na IV Exposição de Animais de São João da Boa Vista. Vencedor da Taça "Secretaria da Agricultura" e Troféu "Banco Comercial".



"SOPHIETJES ADEMA" — Importado da Holanda. Nascido em 20-4-48. É o atual padreador do nosso rebanho Holandês. Em baixo, o conjunto formado por "Justa", "Pagã" e "Jota", três grandes produtoras.



A INSEMINAÇÃO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 30)

medicos veterinarios. Cada um deles tem seu proprio distrito e atende aos rebanhos dentro de uma area de mais ou menos 30 km de distancia da «estação de touros». Um medico veterinario atende, anualmente, de 2.500 a 3.700 vacas.

As estatisticas de 1948, das associações criadoras, informam que existe na Dinamarca um total de 103 associações com um numero total de 700 touros. Em 1948 foram inseminadas 540.530 vacas, ou seja, um termo medio de 775 vacas por touro. 91,9 por cento das vacas inseminadas ficaram prenhas. A primeira inseminação não deu resultado satisfatorio em algumas vacas, porem, a estatistica mostra que 64% das vacas prenhas o foram com uma só inseminação. Em media, necessitavam-se 1,7 inseminações por vaca antes que se obtivesse a prenhez.

É dificil expressar quanto beneficio significou este sistema ao gado danês durante o decenio passado.

A opinião geral é que a inseminação artificial, devida à utilização intensiva dos bons reprodutores em um lapso relativamente curto, melhorou consideravelmente o gado danês, tanto no aspecto exterior como na produção de leite.

PODENDO, LEIA

«CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS»

Mais um livro publicam as Edições Melhoramentos em sua já consagrada Biblioteca Criação e Lavoura. Pedro Luís Van Tol Filho, professor de agricultura da Universidade Rural assina o volume numero 14 da coleção, o qual trata da «Criação Racional de Abelhas».

Conselheiro tecnico da unica cooperativa de apicultura do Brasil, o autor escreveu um livro que leva o endereço do publico em geral, seja dos iniciados seja dos que, possuindo leves conhecimentos do assunto, procuram melhores esclarecimentos acerca da criação de abelhas. Trata-se, portanto, de um manual que será de permanente e grande interesse para todos quantos manifestem desejo de conhecer essa atividade e os costumes dos operosos insetos.

O volume divide-se em oito capitulos que versam, minuciosa e claramente, todos os angulos da especialidade. Dezenas de ilustrações, graficos e esquemas contribuem para o completo esclarecimento do texto. Em forma de



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÔA VISTA, 314 - 2.º andar - FÔNE: 34-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

utilissimo apendice, um vocabulario de termos mais comuns em apicultura e uma relação com as respectivas receitas, dos produtos que se podem obter de uma criação racional das abelhas.

«O PEQUENO POMAR DOMESTICO»

Já foi editado em segunda edição «O Pequeno Pomar Domestico», de autoria de Silvio Moreira e volume n.º 3 da coleção «ABC do Lavrador Pratico», das Edições Melhoramentos.

Tudo o que se refere ao pomar domestico é estudado nesse livro com conhecimento acurado do assunto. Desde

a utilidade de um pomar, sua localização, preparo e escolha do terreno; especies e variedades frutiferas, espaçamento e numero de plantas; mudas, embalagem, identificação; marcação e preparo das covas; plantação; tratos culturais e adubação; podas e tratamentos das arvores; desbaste dos frutos, colheita; até uma interessante e util serie de indicações finais, contribuíram larga e eficazmente para aprimorar o conhecimento e despertar vocações.

O livro é bem ilustrado, com trabalhos especiais, e apresenta um detalhe final e importante: preço popular.

O VETERINARIO E A SAUDE PUBLICA

Adquirindo, no decorrer de sua formação profissional, os conhecimentos indispensáveis para estabelecer a profilaxia e combater as doenças que atacam os rebanhos, o veterinário é o unico tecnico capacitado a defender a economia particular e publica.

Memoráveis têm sido as campanhas empreendidas, visando estabelecer o controle sanitario dos rebanhos. Dentre elas, convem ressaltar: a da febre aftosa na Inglaterra, a da pleuro-pneumonia, do mormo, da piroplasmose e da sarna dos bovinos e da peste suína nos Estados Unidos, da peste bovina e da variola ovina na Alemanha e, em nossos dias, merece especial destaque a luta contra

a equinococose e a sarna ovina em que estão empenhados os governos do Uruguai e da Argentina. Porem, de todas essas campanhas sanitarias, nenhuma sobrepuzou em importancia a da erradicação da tuberculose da terra de Tio Sam que custou ao governo, só em indenizações, um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros e que, no dizer de Mayer, constituiu a maior vitoria do homem sobre a tuberculose. Dessa forma, conseguiu o Bureau de Industria Animal extinguir praticamente a tuberculose que, antes de 1901, apresentava como indices-limites Massachussets com 60% e Minesota 11,1% enquanto, em algumas fazendas oficiais do Distrito de Columbia a incidencia dessa terrivel doenca era de 84,1%.

Tambem entre nós, ainda no ano de 1944, o governo gaúcho, iniciando a profilaxia da febre aftosa que ameaçava dizimar a pecuaria daquele Estado sulino, destinou a primeira verba de dois milhões e meio de cruzeiros, alem de outras menores, com a mesma finalidade.

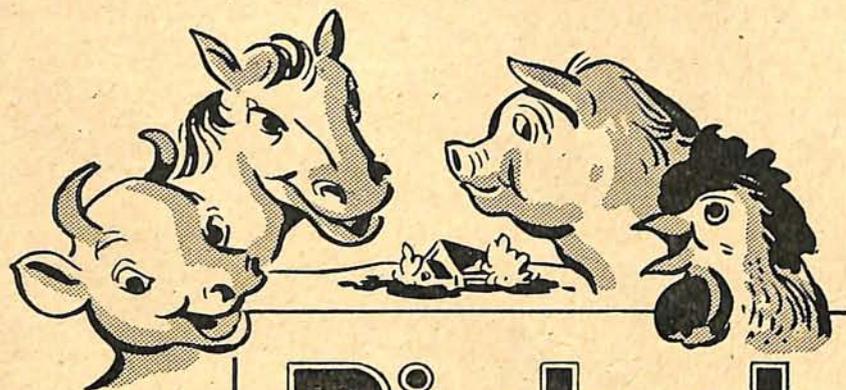
Diante de problemas de tamanho vulto, o veterinario deixa de exercer a medicina curativa para se tornar o executor das medidas de Policia Sanitaria Animal, visando prevenir as epizootias e sustentar a luta contra a invasão de doenças exóticas que, atacando os rebanhos, quando não os desfalcam lhes depreciam o valor.

Protegendo a integridade dos rebanhos, e consequentemente a economia do pais, o veterinario se constitui na sentinela avançada da saude publica, porque a sua relevante missão economico-social se faz sentir tambem na inspeção de todos os produtos que os animais nos oferecem.

Existindo uma serie de doenças que dos animais se transmitem ao homem, quer pela ingestão de carne, leite, ovos e seus derivados, quer pela manipulação de despojos não comestíveis, tais como peles, couros, cerdas, ossos e outros, cumpre a um tecnico afastar produtos que poderiam causar verdadeiras calamidades publicas.

Assistindo os animais desde sua criação e preparo nos campos até sua produção nas granjas e estabulos ou sua industrialização nos matadouros, xarqueadas, fabricas de produtos embutidos, enlatados e outros estabelecimentos congeneres, o veterinario é o guardião da saude do homem contra a tuberculose, carbunculo, aftosa, variola, brucelose, mormo, raiva, intoxicações paratíficas, triquinose, cisticercoses, equinococose e muitas outras. Devido principalmente a essa tarefa de zelar pela salubridade de alimentos que figuram no cardapio de todos os povos é que o veterinario realmente desempenha a missão de colaborador eficiente da medicina humana. Entretanto, não é só esse o setor em que o veterinario é chamado a intervir, como higienista.

Existindo, alem dos alimentos, outras vias de contagio para as chamadas zoonoses, ainda é o veterinario um defensor da saude publica, estabelecendo a profilaxia das doenças dos animais passíveis de atingir o homem. Exemplo edificante de colaboração prestada pelo veterinario à medicina humana é o caso da equinococose. Esta infestação, comum ao homem e aos animais, devido à incidencia de quase 80% em alguns rebanhos do Uruguai, constitui gravissimo problema sanitario para os nossos vizinhos a ponto de ter sido incluída entre as doenças de notificação obrigatoria. Para a equinococose, a unica profilaxia eficiente e de resultados é aquela empreendida pelo veterinario, porque, afastando-se a doença dos animais, concomitantemente está sendo posta a salvo a saude do homem. Compreendendo o alcance de tais atividades — que só o veterinario está apto a executar — é que a legislação de alguns estados da America do Norte incluem obrigatoriaamente veterinarios como membros de seus Departamentos de Saude.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

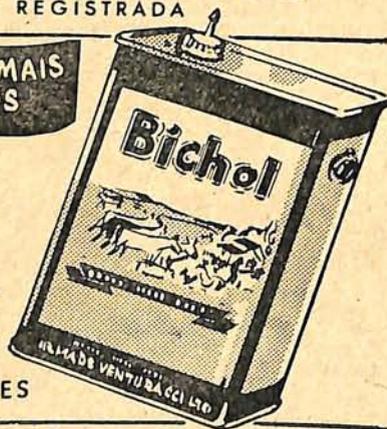


FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Irietas, ulças da aftosa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A S U A S
O R D E N S O S
A F A M A D O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

INSTANTANEOS RURAIS

CRIADAS MAIS SEIS REGIÕES AGRICOLAS NO ESTADO

A fim de melhor descentralizar a assistência técnica aos lavradores, a Secretaria da Agricultura acaba de promover a criação de mais seis regiões agrícolas em nosso Estado. Como se sabe, em cada sede de regiões agrícola instala-se uma Casa de Lavoura, chefiada por um engenheiro agrônomo, subordinado à Divisão de Fomento Agrícola.

As novas regiões agrícolas estão localizadas nas seguintes cidades: Gracianópolis, Echaporã, Matão, Porto Ferreira, Porto Feliz e Lençóis Paulista. A primeira região compõe-se dos municípios de Gracianópolis e Paulicéia, na região da Alta Paulista, além da estrada e à beira do rio Paraná. Ela foi desmembrada da região de Florida Paulista, criada há pouco tempo. A região de Echaporã localiza-se na Alta Sorocabana, entre os municípios de Assis, Palmital, Paraguaçu Paulista e Marília. Compõe-se do município do mesmo nome e desmembrar-se-á da de Araraquara. A de Porto Ferreira, atualmente integrada na de Santa Rita do Passa Quatro, vai compor-se do município daquele nome e mais o de Santa Cruz das Palmeiras. A região de Porto Feliz, desmembrada da de Itu, será integrada pelos municípios de Porto Feliz e Boituva. E, finalmente, a de Lençóis Paulista se comporá do município desse nome, separando-se da de Agudos.

Existem regiões agrícolas já criadas e sem agrônomos para dirigi-las. Com a criação destas novas, esse problema se agravaria. Entretanto, está prevista a admissão de novos agrônomos regionais, que passariam a integrar a carreira inicial da profissão, nos termos do recente projeto de lei, de iniciativa do executivo.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PORTO DE SANTOS EM 1951

Em 1950 verificou-se sensível queda da exportação de café. Nos últimos anos, aquele foi o menor movimento, pois a quantidade exportada pelo porto de Santos não passou de 8.337.619 sacas, incluindo cabotagem e consumo de bordo. Nos últimos cinco anos registaram-se os seguintes movimentos: 1946 — 12.799.957 sacas; 1947 — 9.705.300; 1948 — 11.241.886; 1949 — 11.476.317; e 1950 — 8.387.619 sacas. Verificou-se, assim, em 1950, uma diferença para menos, sobre 1949 de 3.088.698 sacas, e de 4.412.336 em relação a 1946.

IMIGRANTES ITALIANOS

Chegou ao Rio mais um grupo de 313 agricultores italianos, pertencentes à Organização "Citag" e que deverão trabalhar nos Estados de São Paulo, Paraná e Goiás. Eles são originários de Abruzzos, onde se acostumaram a cultivar terrenos áridos, inclusive carreando terras dos vales para as montanhas estereis. Trazem 17 tratores, caminhões e outras máquinas agrícolas.

TRIGO EM GRÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Notícias de Porto Alegre informam que já foram embarcados 150.000 sacos de trigo em grão, destinados aos grandes centros de consumo nacionais. A

Seu
Velho Motor
Ihe dará
Novos Lucros!



Envie-nos seu motor inutilizado e nós o devolveremos como NOVO! Mesmo que não haja peças no mercado. Serviços rápidos por técnicos europeus.

GARANTIMOS

O recondicionamento de quaisquer tipos de motores

MARITIMOS - DIESEL - TRATORES
COMPRESSORES - BOMBAS
GRUPO DE GERADORES, ETC.

Orçamentos grátis e sem compromisso.
Consulte-nos!

MECÂNICA RYVAL LIMITADA

Alameda Glette, 682 - São Paulo

quantidade de trigo a escoar, segundo estimativas, atinge a 120 milhões de toneladas. Pelo decreto da regulamentação do escoamento desse cereal, assinado pelo presidente da Republica, o prazo para a compra é de 120 dias, contados de janeiro deste ano, correspondente a um ritmo de embarque de trinta mil toneladas mensais.

O COMBATE AO MAL DE PIERCE

Realizou-se, dia 18 de janeiro ultimo, no Instituto Biologico uma reunião com a participação de especialistas para estudar medidas referentes à moléstia que grassa nos vinhedos de Jundiaí, que se supõe seja o mal de Pierce. Foram assentadas algumas providencias que oportunamente serão divulgadas por aquele órgão.

PRODUÇÃO DE TRIGO E ALGODÃO EM CAROÇO

Segundo dados divulgados pelo Ministerio da Agricultura, a produção do trigo em 1950 alcançou 519.261 toneladas, e a de algodão 830.708 toneladas.

INSTITUTO DA LAVOURA

O deputado Ferraz Egreja relatou favoravelmente na Comissão de Agricultura o projeto de lei, que propõe a criação do Instituto da Lavoura do Estado de São Paulo, com o aproveitamento do acervo da Superintendencia dos Serviços do Café. O relator considera necessaria a existencia de um "órgão agil e apto a realizar um programa de assistencia ao agricultor, sem peias burocraticas e sem as improvisações cerebrinas de pseudo-tecnicos que a politica inventa e nos impõe".

CARREIRA DE AGRONOMOS E VETERINARIOS

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa apresentou substitutivo ao projeto de lei n.º 1.688, de 1950, que reestrutura a carreira dos engenheiros agronomos e medicos veterinarios. O substitutivo conserva os pontos fundamentais do projeto e estende a reestruturação aos profissionais das secretarias da Saude e da Segurança Pessoal.

NOVA PRAGA DO ALGODÃO

Nova praga do algodão foi assinalada nas regiões de Martinopolis e Ribeirão Preto. Trata-se de uma especie de percejevo amarelo grande, de vida subterranea, que ataca as raizes das plantas.

A nova praga, que já foi classificada pelo Instituto Biologico, vem causando graves danos e, nos pontos onde atacou, em virtude de sua localização e do meio de ataque, não pode ser combatida pelo emprego de inseticidas.

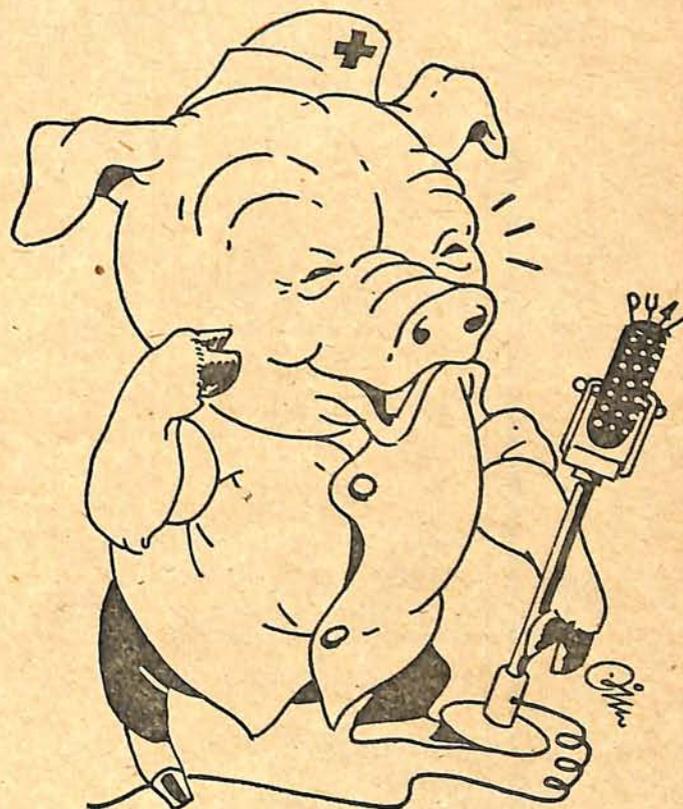
Ainda não há informação sobre o alastramento do inseto, que, se chegar a apresentar surto de vulto, poderá causar vultosos prejuizos à cotonicultura paulista.

O PIRETRO NO RIO GRANDE DO SUL

O piretro é um vegetal que dá uma flor de onde se extrai um pó que serve como inseticida, em mistura ou isoladamente. O aparecimento de novos inseticidas, como o D.D.T., criou dificuldades para o piretro, mas ele ainda está em posição destacada.

Essa planta é originaria da Iugoslavia e do Irã. Posteriormente, ela foi cultivada na Africa e no Brasil. Esse produto é comercializado, geralmente, em esta-

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os três virus; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suinos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

EDIÇÕES



*Pela primeira vez
na América Latina*
um

Manual Veterinário dos Cães
AUTORIA DE JOÃO BRUHINI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMEN-
TAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO
DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS
E TRATAMENTOS

Com 120 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO Cr\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU
AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — S. PAULO



FARELO DE BABAÇU

Sacos de 45 quilos, rico em pro-
teína, própria para alimentação de
gado, aves e animais em geral. —
peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUÊS» e «CRIS-
TAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea
«CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo
genuíno de linhança «CARETA» e gordura de coco
«CRISTAL».

União Fabril Exportadora S. A.
Rua Miguel Couto, 121 — Rio de Janeiro.

do de flor e em pó. Existe também a comercialização de extratos ou de concentrados, com alto teor de piretrina, que é a substância tóxica, que se constitui por carbono, hidrogênio e oxigênio, em fórmulas muito complexas.

A cultura do piretro, no Brasil, existe no Rio Grande do Sul, onde foi iniciada no princípio deste século. No último decênio, o Brasil passou a figurar entre os grandes produtores mundiais. O plantio é efetuado entre março e maio e a colheita entre outubro e dezembro. A planta é permanente, isto é, dura de dez a doze anos, quando bem cuidada.

Os maiores mercados de piretro brasileiro são os Estados Unidos e a Argentina, que em 1946 adquiriram 1.252 toneladas. As exportações em 1949 foram apenas de 191 toneladas, todas remetidas para a Argentina. Os preços médios de quilo exportado atingiram Cr\$ 8,02 no ano passado, que foi a melhor cotação depois da de 1943 (Cr\$ 8,67), nos últimos oito anos.

O consumo potencial de flores de piretro do Brasil é estimado por firmas especializadas do Estado sulino em vinte e cinco toneladas anuais.

REUNIÃO DE TÉCNICOS DO SERVIÇO FLORESTAL

Realizou-se dia 26 de janeiro passado, no Horto Florestal da capital, uma reunião periódica de seus técnicos, com a presença dos encarregados dos hortos experimentais do Interior.

Na reunião, que foi presidida pelo engenheiro-agrônomo J. Gonçalves Carneiro, diretor do Serviço Florestal, proferiu uma conferência o sr. Agenor Couto de Magalhães. O engenheiro agrônomo Luís Filipe Fontes falou sobre os trabalhos realizados no parque estadual de Campos do Jordão.

PRODUÇÃO DE CANA EM SÃO PAULO

A produção paulista de cana de açúcar, neste ano, foi estimada pelo Ministério da Agricultura em 6.522.957 toneladas, com o valor de Cr\$ 662.732.000,00. A área plantada é de 137.809 hectares, prevendo-se o rendimento médio de 47 toneladas por alqueire.

UNIVERSIDADE RURAL — UMA DAS MELHORES DO MUNDO

Por ocasião de sua passagem pelo Brasil, depois de ter chefiado a delegação do seu país à Conferência Interamericana de Agricultura, realizada em Montevideu, durante um almoço que lhe foi oferecido no Rio de Janeiro, o sr. Charles F. Brannan, secretário da Agricultura dos Estados Unidos, classificou a Universidade Rural, situada no quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, como uma das melhores do mundo.

“O magnífico nível desta organização faz prever, sem dúvida alguma, a formação de excelentes técnicos agrícolas”, disse textualmente o secretário Brannan. Acrescentou que em todos os Estados Unidos não conhece “nenhuma organização de tal modo bem planejada, com semelhante organização e equipamento, e que oferece tais facilidades em quase todas as atividades agrícolas, no que se refere à pesquisa e desenvolvimento”.

PREMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE

P A L E R M O
ARGENTINA

com 8 produtos expostos pela

CABAÑA “ELISABETH”

DOIS PRIMEIROS PREMIOS
DOIS SEGUNDOS PREMIOS
UM TERCEIRO E UM QUARTO
(na categoria do Campeão Jor.)

Uma Primeira Menção
RESERVADA CAMPEÃ DE VACAS JOVENS
PREMIO ESPECIAL SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA



Quatro desses animais nasceram e foram criados na Cabaña “Elisabeth”.
— Os outros quatro foram escolhidos pessoalmente no Canadá. Mais outro
triunfo da Cabaña “Elisabeth”, como criadora de merito positivo e como
selecionadora de animais.



Cabaña Granja “Elisabeth”

de ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — Uruguai

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e dos Estados Unidos.

Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza

Peça informações à Cabaña, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na “REVISTA DOS CRIADORES”

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a.a. — 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevidéu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucelia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajuí - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancheira - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaiso - Votuporanga - Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

SUCESSO DO ZEBU BRASILEIRO

Cada ano que passa, o zebu brasileiro ganha mais prestígio no Exterior, em virtude de sua capacidade de infundir rusticidade e características superiores de produção aos produtos de seu cruzamento com as raças européias. Ultimamente, os criadores de zebu do Brasil Central têm sido distinguidos pelos seus colegas norte-americanos com convites para julgarem como peritos nas exposições de gado zebu realizadas no Estados Unidos da America do Norte.

"CONTRATURA MUSCULAR" DOS BEZERROS

A "contratura muscular" dos bezerros é uma doença hereditária, cujos pais possuem, ambos, o fator que a determina. Essa doença, que para surgir precisa estar representada no patrimonio hereditario do macho e da feméa, é condicionada por fatores por isso mesmo chamados "recessivos". O seu combate é muito difícil, pois funda-se na condenação inexorável de todos os descendentes de cada reprodutor que a tenha transmitido, ainda que uma unica vez.

FRIGORIFICOS REGIONAIS

O Congresso Rural do Estado aprovou uma tese apresentada pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, segundo a qual devem ser organizados matadouros-frigoríficos regionais, para o abastecimento do Rio de Janeiro e de São Paulo. As zonas escolhidas para a instalação dos referidos frigoríficos são: Sorocaba (alem de Ourinhos); Bauru, Rincão, Guataparã, Campinas e São Paulo (Carapicuíba).

Cada matadouro receberia gado de uma região invernadora geograficamente tributaria. Os animais que excedessem às necessidades dos frigoríficos do Interior se destinariam para o matadouro da Capital.

PROTEÇÃO AO COURO

O Escritorio Nacional de Padrões de Nova York idealizou a mistura de um ingrediente que tem por finalidade proteger os couros dos prejuizos determinados pelo bolor e outras especies de fungos que o atacam, mesmo nos climas quentes.

Nessa mistura, entram os seguintes ingredientes: óleo de mão de vaca e óleo natural em partes iguais, no conjunto, constituindo 20% da mistura; paranitrofenol, 2%; cilohehexanona, 10%; percloroetileno, ou dissolventes Stoddard, 68%. O percloroetileno não é inflamável, motivo por que o Escritorio de Padrões lhe dá preferéncia. Essa fórmula é usada pelo Comissariado Geral do Exercito dos Estados Unidos da America do Norte, que manda aplicá-la nos calçados e em todos os demais artigos de couro, antes de serem armazenados.

FABRICAÇÃO DE SELINS

O segredo dos bons selins está na boa qualidade do couro e na pericia dos artesãos que o fabricam. Selins ingleses serão expostos durante a Feira das Industrias Britanicas de 1951, em Londres, de 30 de abril a 11 de maio, e os segredos de sua fabricação serão devidamente divulgados. (B.N.S.)

ANIMADO O MERCADO DE ZEBU

Acentuam-se os interesses pelos negócios de gado bovino zebu em São Paulo. O movimento de recuperação é geral, no centro do país, e afirma-se que tal fato se deve à liquidação provocada pelas leis de moratória e reajustamento. Os interessados acreditam que o fenômeno é perfeitamente explicável, dada a escassez de bons reprodutores para o momento da pecuária no centro do país. Não tem havido especulação, nem se processam manobras para alta artificial. O próprio mercado, em fase de reação natural, é que está citando a elevação das cotações de gado da raça indiana.

A LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA

Um dos mais famosos técnicos holandeses empenhados no combate à febre aftosa é o dr. H. S. Frenkel, diretor do Instituto de Investigações Veterinárias de Amsterdã. Após vários anos de experiência, conseguiu elaborar um sistema novo para produção de vacina. A princípio, o vírus era obtido infectando-se a língua das vacas sãs com a toxina da enfermidade. O animal era então sacrificado, a língua era extraída e o vírus para a vacina era preparado. Durante os períodos de produção máxima, era necessário sacrificar nada menos de 500 vacas sãs. O sistema era dispendioso e muito doloroso para os animais infectados. O dr. Frenkel conseguiu isolar o vírus, tornando-se desnecessário infectar os animais. Quando todo o equipamento estiver pronto para a produção em grande escala, a Holanda alcançará a vitória final sobre a febre aftosa, com benefícios para todo o resto do mundo.

CONCURSO DE BOIS GORDOS EM BARRETOS

Está marcado para o primeiro domingo de abril o III Concurso de Bois Gordos da região de Barretos. O certame é promovido pelo Departamento da Produção Animal, em cooperação com a Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede naquela cidade.

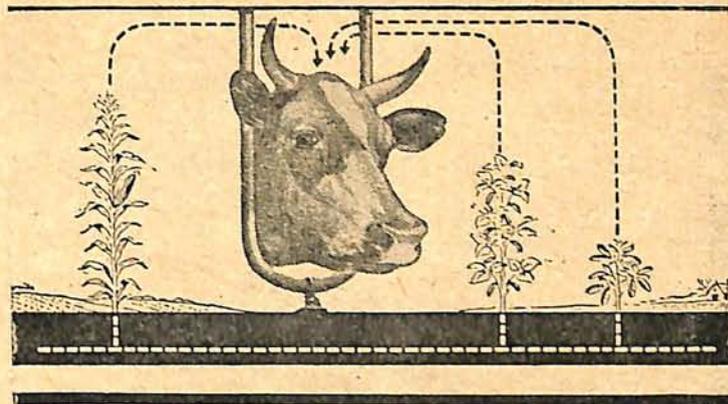
Os novilhos serão classificados por categoria, conforme a idade, e em cada uma há limite mínimo de peso vivo. Para a categoria A (animais muito novos) o limite é de 320 quilos; para a B, de 400; para a C, de 450; e para a D, de 480. Espera-se que o certame alcance melhores resultados este ano.

OS REBANHOS DA GRÃ-BRETANHA

Em 1950 os rebanhos bovinos britânicos alcançaram 10.610.000 cabeças, o que significa um acréscimo de 3,5% sobre as existências de 1949, de 9% sobre as de 1948 e de 20% sobre as de 1939. O rebanho porcino é de 2.974.000 cabeças, mais 5% que em 1949, mas ainda abaixo do nível de 1939, que era de 4.394.000 reses. O rebanho de caprinos, com 20.466.000 animais, superou também em 5% o de 1949, sendo porém inferior ao número de 1939, que era de 26.887.000. O número de cavalos atingiu 584.000 exemplares e registra declínio em confronto com 1949 e 1948. Em 1939, o rebanho equino era de 1.084.000 cabeças. Desse modo, embora registre melhora para suínos e caprinos nos dois últimos anos, a pecuária britânica só acusa vantagem sobre o ano inicial da guerra, para o gado bovino.

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Foi eleita e empossada dia 16 de janeiro último a nova diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, em Barretos, que ficou assim constituída:



**Ferro, Manganês, Cobre, Magnésio,
Zinco, Cobalto, Iodo**

Pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contem os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TÓDOS OS SEUS ANIMAIS OBTÊM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto, ou sejam, menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diario. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. ... Cr\$ 250,00

À venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua Mexico, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

Enviaremos Gratis

a qualquer fazendeiro esta magnifica
nova edição

de

NOSSO
GUIA
VETERINARIO



Porque não pedir seu
exemplar e as condições de vende
dos

PRODUTOS PEARSON

em seu Estado?

Escreva diretamente à

PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
Rio

presidente, Fenelon dos Santos; vicepresidente, Jorge Wilson Franco; 1.º secretário, Sebastião Freitas de Pires Campos; 2.º secretário, Orozimbo Veloso Junior; 1.º tesoureiro, Dirceu Alves Ferreira; 2.º tesoureiro, Olavo Theotônio de Castro. Conselho Fiscal: Isidoro Coimbra, Isoldino Alves Ferreira e Luís Gonzaga Aranha. Suplentes: Ogapito Lemos, João de Almeida e João de Oliveira Guimarães.

PESCA COM APARELHOS

Por decreto assinado dia 27 de janeiro ultimo pelo governador do Estado, foi proibido, em todo territorio paulista, até ulterior deliberação, a pratica de pesca fluvial e lacustre mediante o uso dos seguintes aparelhos: redes de arrasto, de lance, paris, tagagens e pesca de lambada.

A pesca com tarrafas e covos só será permitida em locais autorizados pelo Departamento da Produção Animal.

AJUDA TECNICA AO BRASIL

Segundo telegrama de uma agencia noticiosa norte-americana, a Administração do Ponto Quatro destinará ao Brasil oitocentos mil dolares, dos quais cento e cinquenta mil serão fornecidos para a manutenção da comissão mista de desenvolvimento economico — anuncia-se em Washington.

O restante será empregado em obras de fomento, como a fazenda de treinamento e experiencias de Ipanema (São Paulo), e o Instituto Geologico de Minas Gerais.

NOVA DIRETORIA DA S. R. B.

Está assim constituída a nova diretoria da Sociedade Rural Brasileira, eleita o mês passado: presidente, sr. Mario Rolim Teles; vice-presidente, sr. Carlos Whately; 1.º secretário, sr. Plínio de Castro Prado; 2.º secretário, sr. José Peres de Oliveira; 1.º tesoureiro, sr. Gabriel Peres de Figueiredo, e 2.º tesoureiro, sr. Mario Ribeiro de Lima. Conselho Consultivo: srs. Francisco Malta Cardoso, Antonio de Queirós Teles, Antonio Bento Ferraz, Gustavo Avelino Correia, Gastão de Araujo Jordão, Sebastião de Almeida Prado, Arnaldo Borba de Moraes, Ardélino Teodoro de Oliveira, Plínio de Oliveira Adams e Raul da Rocha Medeiros.

VENDA DE LEITE À CAPITAL DO ESTADO DURANTE O ANO PASSADO

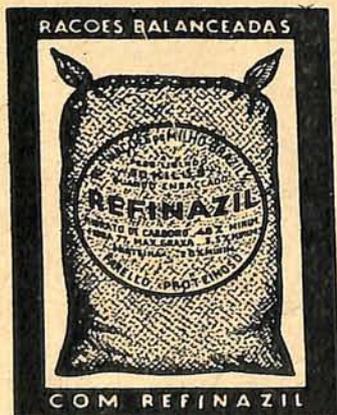
Segundo o levantamento feito pela Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal, do Departamento de Produção Animal, foi registrado durante o ano passado o movimento geral de 126.120.169 litros de leite recebido e distribuido na capital paulista. Essa quantidade compreende: Leite tipo A, 3.770.741 litros; tipo B, 2.213.673; tipo C, 117.598.566; leite fornecido por vaqueiros da capital, 2.537.190.

Embora o ano passado tenha sido irregular no que diz respeito à produção de leite, pois as secas foram prolongadas e houve falta de torta de caroço de algodão — que, como se sabe é o alimento que substitui usualmente os pastos na estiagens — o abastecimento da cidade foi satisfatorio, não se tendo registrado falta do produto.

A média de consumo diario de leite, em nossa Capital, é de 345.537 kg, completando-se os 350.000 com o clandestino e outros. Sabendo-se que o consumo diario de manteiga pode ser avaliado em, aproximadamente, 20 toneladas e o de queijos em 30, isso corresponde a um valor de 2 milhões de cruzeiros.

Haverá, em nosso parque industrial, muitas atividades de igual nivel de movimento diario?

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%
de proteina

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P₂O₅

•
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprêgo destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



MERCADO DE LATICINIOS, EM FEVEREIRO

O LEITE CRU...

(CONCLUSÃO DA PAG. 12)

Como era de esperar-se houve neste mês a devida reação no mercado laticínista em nossa capital, refletindo diretamente no Interior, em todas as regiões laticínistas do Estado e circunvizinhanças — Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Sul de Goiás, regiões abastecedoras de São Paulo, a primeira, especializada em queijo de varios tipos, e, as outras, em manteiga comum.

Os preços dos produtos no atacado apresentaram melhoras — e isso com surpresa para nós, visto que nos anos anteriores esta reação tem sido mais demorada. Em consequencia, os preços no varejo mantiveram seus elevados níveis, só não se observando grande alteração nos preços pagos aos industriais. Os comerciantes já estão providenciando ampliação de suas fontes de produção para as "secas", o que é revelado pela "corrida" já iniciada na montagem de novas fabricas em regiões inexploradas, ou pelos contratos de fornecimento com industriais, no Interior.

As perspectivas para os meses vindouros são das melhores, isso confirmando a idéia que sempre manifestamos — a de que os negocios de laticínios são dos mais solidos e garantidos, em nosso meio. Podemos aumentar varias vezes a nossa produção de laticínios, porque nosso povo tem capacidade de consumo longe de ser atingida.

Relativamente a leite de consumo, apesar de estarmos ainda no periodo das aguas, nota-se falta de leite em nossa Capital. E isso, não por ser pequena a distribuição de leite, e sim, porque o povo quer mais leite. As usinas de beneficiamento, apesar de distribuírem ao consumo quase o limite da sua capacidade, não estão fornecendo volume que satisfaça o consumo, que aumenta cada vez mais.

Nossas usinas de beneficiamento estão com suas capacidades esgotadas. Grande parte de leite do Interior, que poderia ser destinado à Capital, não o é, apesar de ser São Paulo a cidade brasileira que mais consome leite.

Este fato é mais uma das razoes da nossa confiança na industria leiteira nacional. Podemos aumentar, sem medo, nossa produção de leite, pois, de um lado, ai está a industria, cada vez mais avida de leite, e, de outro, as usinas de beneficiamento sem capacidade para atender aos pedidos dos consumidores cada vez mais numerosos. E isso, que é verdade para São Paulo, podemos garantir, é tambem para as demais capitais brasileiras.

COTAÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA NA PRAÇA DE S. PAULO — MÊS DE FEVEREIRO

	Para atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	10 — 12	13 — 14	15 — 16
Pasteurizado	13 — 15	16 — 17	18 — 20
Duro (Araxá)	17 — 18	19 — 20	22 — 24
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	18 — 20	20 — 22	25 — 26
Idem 2.a	15 — 17	18 — 20	22 — 24
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	19 — 21	22 — 24	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	26 — 28	30 — 32	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas ou de Goiás	25 — 30	26 — 32	36 — 38
Sem sal, de S. Paulo	33 — 34	38 — 42	36 — 48
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (S. Paulo, Santos e Campinas)		Quota 1,85	3,20
Leite "C" Interior		" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60
Leite "B"		2,50 — 2,60	4,50
Leite "A"			6,50
Leite cru — Capital			3,50 — 7,00
Leite cru — Interior			1,50 — 3,20
O preço do leite pasteurizado tipo "C" é sujeito a tabelamento da C.E.P. e comissões municipais. Os demais não estão sujeitos a tabelamento			
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor	
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			0,80 1,30 (media 1,20)
Nas demais zonas			0,80 1,85 (media 1,20)
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,80 1,10
Por gordura butirométrica			20,00 25,00
Por gordura butirométrica (creme de 2.a)			14,00 18,00
CASEINA			10,00 15,00
		(dependendo da qualidade)	

tamento oficial, renovada cada seis meses; b) possuir propriedade devidamente registrada no D.P.A. com área de piquete mínima de 500 m quadrados por animal explorado e instalações devidamente aprovadas; c) possuir em predio isolado do estabulo e demais dependencias, salas para tratamento do leite e vasilhame; estas salas, em numero de duas, devem obedecer às condições gerais previstas para dependencias semelhantes, exigidas na atual legislação; d) possuir sala de ordenha ou local apropriado para esse fim, devidamente aprovado pelas autoridades sanitarias e mantido sempre de acordo com os requisitos de higiene; e) o leite ordenhado em baldes de tipo aprovado deve ser imediatamente filtrado (em aparelho aprovado), refrigerado à temperatura de 2 a 5 graus C e em seguida engarrafado por meio de maquinas de ação manual ou mecanica, em frascos de modelo aprovado. A seguir os frascos deverão ser fechados com tampinhas inviolaveis, (tambem de modelo aprovado) nos quais estejam bem claros dizeres relativos à data do engarrafamento, procedencia e tipo de leite. Estes fechos terão côr (diferente das demais exigidas para os outros tipos de leite); f) os frascos usados no engarrafamento de leite cru deverão ser obrigatoriamente lavados e esterilizados antes do engarrafamento; g) a distribuição deverá ser feita em carros (devidamente aprovados) obedecendo às condições gerais previstas na legislação, e, todo o leite obtido em uma ordenha, deverá estar entregue ao consumidor num prazo não superior a 6 horas; h) o leite assim distribuido deve corresponder às exigencias características fixadas para o leite cru; i) as pessoas que trabalharem em estabelecimentos produtores de leite deste tipo, em seu tratamento, dependencias, produção e distribuição, deverão possuir cadernetas de saúde, como a exigida nos demais casos previstos na legislação. É obrigatorio o uso de uniformes adequados e gorros para os ordenhadores, pessoal de tratamento do leite e distribuidores.

Houve ligeiro aumento no fornecimento de carnes a esta capital no ano passado

Registrada pequena diminuição na distribuição de carnes bovinas

Segundo dados da Prefeitura Municipal, o movimento de carnes verdes no Tendal Unico atingiu, nos dez primeiros meses do ano passado, o volume de 94.655.579 quilos, ou seja, mais 0,7 por cento que em igual periodo do ano passado.

Registrou-se, porem, embora ligeira, diminuição na distribuição de carnes bovinas, as quais somaram 78.609.499 quilos (menos 1,4 por cento que nos dez primeiros meses de 1949). Entretanto, elevou-se o movimento relativo às demais carnes, sem exceção: de suínos, ovinos, caprinos, vitelos, aves e visceras.

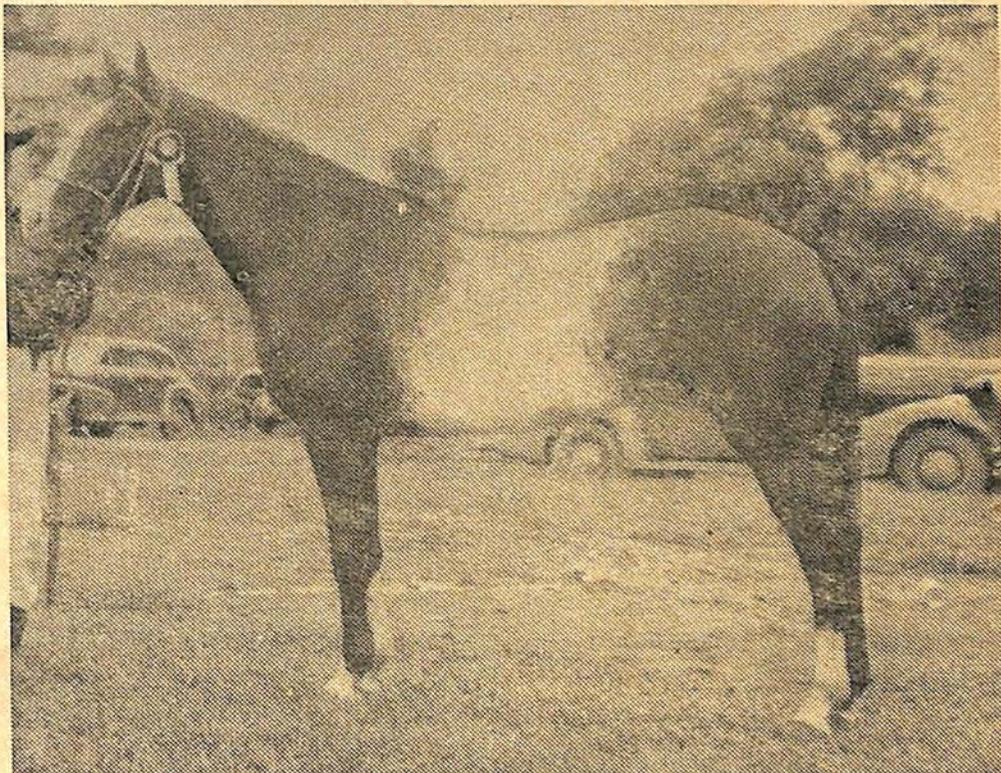
As carnes de suínos atingiram 9.876.629 quilos, contra 8.670.719 em igual periodo do ano anterior. Houve, assim, aumento substancial, de cerca de 1.200.000 quilos, ou precisamente 13,9%. A de ovinos ascendeu consideravelmente, talvez em parte devido ao melhor controle oficial das distribuições: de 21.523 quilos nos dez primeiros meses de 1949 ascendeu para 124.970 quilos de janeiro a outubro de 1950 (mais 480,6%). A de caprinos aumentou de 106.339 para 126.426 quilos (mais 18,9%). As visceras alcançaram 4.618.265 quilos (aumento de 5,8%). O movimento de aves passou de 86.725 para 127.529 quilos, o que equivale a um acrescimo de 47%. Finalmente, a carne de vitelos, tambem de origem bovina, mas não sujeita ao tabelamento, apresentou apreciavel acrescimo, tendo ascendido de 1.028.751 para 1.172.261 quilos (mais 13,9%).

Esses dados demonstram que, apesar das dificuldades, se conseguiu certo progresso no abastecimento de carnes, em numeros globais, e que há uma tendencia de diversificação de consumo, com maior aquisição de outras carnes alem das de bovinos.

Este ultimo fato, se, de um lado confirma suspeitas de dificuldades de gado vacum, de outro, evidencia que melhora o nivel aquisitivo de nossa população, pois as carnes, cujo consumo aumentou, são mais caras que as de vacas.

FEVEREIRO DE 1951

PREMIADA NA IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA



Esta é «ALEGRIA», alazã, nascida em 13 de Novembro de 1944. Obteve o segundo premio em sua categoria e pertence, tambem, ao plantel do Sr. Renato Costa Lima, de Mococa.

MERCADO DE CARNE COTAÇÃO EM BARRETOS

Para o mês de dezembro passado, e vigorando ainda para a primeira quinzena de janeiro, os preços de bois gordos, postos em Barretos, foram:

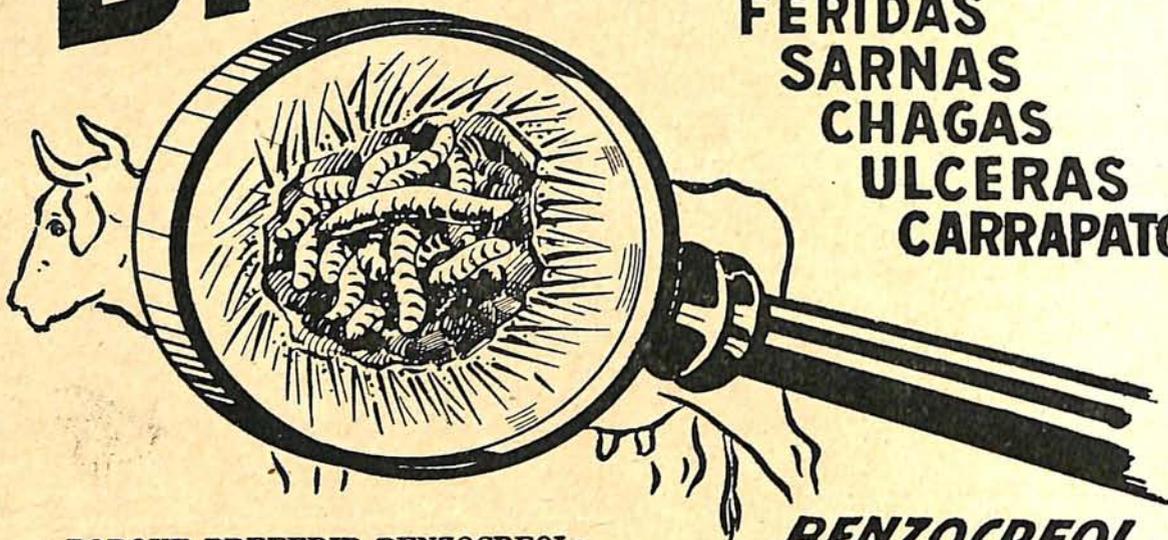
	Arroba
Novilhos	Cr\$ 100,00
Carreiros e marrucos	Cr\$ 95,00
Vacas	Cr\$ 90,00
Novilhos magros — de	Cr\$ 950,00 a
	1.300,00 conforme
	qu alidade,
	idade e aparta-
	ção, por cabeça.
Suínos especiais —	Cr\$ 155,00
gordos —	Cr\$ 145,00
enxutos —	Cr\$ 140,00

Suínos para engorda: Cr\$ 450,00 por cabeça (6 arrobas presumiveis).

**O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga**

**CASA
KOSMOS**

BICHEIRAS



FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS

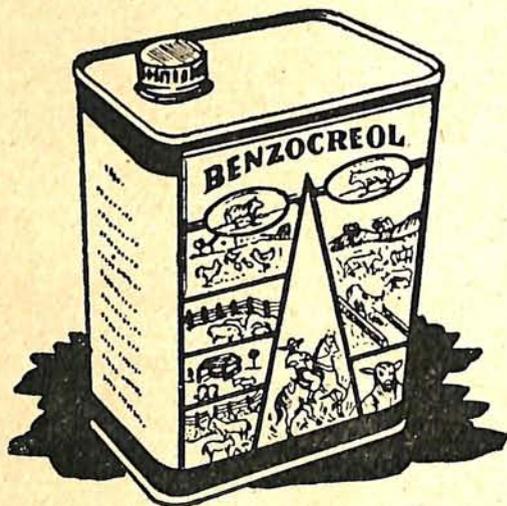
PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

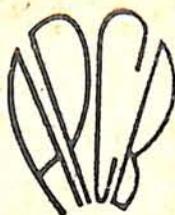
As INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de dezembro de 1950 a 15 de janeiro de 1951

LACTAÇÕES TERMINADAS

DESTAQUES — A vaca Jardim Grietges Adema, SCL 1276, com a presente lactação para ocupar o 5.º lugar no QUADRO DE HONRA, como produtora de leite.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Lactações de mais de 365 dias.								
CATEGORIA — 3 Ordenhas — Classe a), até 3 anos.								
Ernesta	PCOD	2,4	1.292	365	6.005,4	190,2	3,16	Dario Freire Meirelles
Classe d) 5 anos e mais, adultas —								
Jardim Grietges Adema	PO	6,4	1.276	365	8.254,1	234,3	2,83	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio.
W. Monica Imp. Maid	PO	5,8	717	365	7.365,6	247,1	3,35	Dario Freire Meirelles
Amora	3/4	5,4	1.272	365	7.263,5	259,9	3,57	João de Moraes Barros
Tunisia	PCOD	7,10	414	351	5.529,3	215,2	3,89	João de Moraes Barros
Pantalla Ceres II	PCOD	6,6	1.310	365	4.472,0	143,8	3,21	Carlos A. W. Auerbach
CATEGORIA DE 2 ordenhas — Classe b) 3 a 4 anos								
Mineira II	7/8	3,0	1.255	357	3.737,2	130,3	3,48	Soc. Civil Fazenda M. Amelia
Classe d) 5 anos e mais, adultas								
Ameca	PCOD	5,11	785	365	3.694,9	111,0	3,00	Cia. Agricola Maristela
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS								
CATEGORIA DE 3 ORDENHAS — Classe a) até 3 anos								
Iantje Ceres 2ª	PO	2,9	1.296	305	4.089,7	126,1	3,08	Carlos A. W. Auerbach
Classe b) 3 a 4 anos								
Veronica	PCOD	3,6	400	284	3.110,4	104,8	3,36	Carlos A. W. Auerbach
Amazonas Favorita (1)	PCOD	3,1	1.377	97	1.174,7	37,0	3,14	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais, adultas —								
Campo Linda	NR	—	1.309	305	5.864,5	199,5	3,40	Granja Irohy
Frisia S. M.	PCOD	6,11	1.149	237	5.107,3	165,2	3,23	Dario Freire Meirelles
Alba	PCOC	6,2	73	300	3.767,1	143,4	3,80	Carlos A. W. Auerbach
Sabina Ceres II	NR	—	1.141	305	3.371,5	97,0	2,87	Carlos A. W. Auerbach
Kaotje	NR	—	1.295	300	3.108,0	108,6	3,49	Carlos A. W. Auerbach
Luneta (2)	7/8	10,2	482	175	2.831,1	101,3	3,57	João de Moraes Barros
Corita	PCOC	6,1	851	300	2.409,3	73,8	3,06	Carlos A. W. Auerbach
CATEGORIA DE 2 ORDENHAS — Classe a) até 3 anos								
Jardim Genilka	PO	1,11	1.298	300	3.479,1	114,3	3,28	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio
Classe b) 3 a 4 anos								
M's Fobes Divisa	PCOD	3,9	1.304	305	5.544,3	196,7	3,54	Dario Freire Meirelles
M's Marathon Destacada	PCOD	3,10	1.305	305	4.916,0	161,3	3,28	Dario Freire Meirelles
Classe d) 5 anos e mais, adultas								
Esperança	PCOD	7,2	1.124	289	4.257,3	132,1	3,10	Dario Freire Meirelles
B. Ormsby Fobs Johanna	PO	6,1	1.038	300	4.111,5	132,6	3,22	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Alicita S. M.	PCOD	6,0	1.049	268	3.808,3	128,7	3,37	Dario Freire Meirelles
Bagdad	PCOD	5,1	1.084	300	2.673,0	117,0	4,37	Cia. Agricola Maristela
Siberiana	PCOD	5,10	893	218	1.978,6	73,9	3,73	Cia. Agricola Maristela
Raça Holandesa — variedade vermelho e branco — Lactação de menos de 305 dias								
CATEGORIA DE 2 ORDENHAS — Classe d) 5 anos e mais, adultas								
Barcelona	3/4	8,8	1.306	217	2.541,3	100,9	3,97	Gonçalves & Filho
RAÇA SCHWYZ —								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 365 DIAS								
CATEGORIA DE 2 ORDENHAS — Classe d) 5 anos e mais, adultas								
Janota	PO	9,8	1.096	365	4.949,8	157,7	3,18	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio
Rolinda	PO	5,6	1.095	338	4.501,5	155,5	3,45	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio
LACTAÇÃO DE 300 DIAS								
CATEGORIA DE 2 ORDENHAS — Classe a) até 3 anos								
Sietsche LXXXVIII	PO	2,11	1.284	300	3.801,9	138,0	3,62	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio
RETIFICAÇÃO — A vaca NELLY 4ª apresentou a seguinte lactação, não mais valendo os dados anteriormente publicados. Raça holandesa, variedade preto e branco, categoria de 3 ordenhas, classe a) até anos.								
Nelly 4ª	PO	2,10	1.252	365	2.948,2	104,8	3,51	Carlos A. W. Auerbach
Nelly 4ª	PO	2,10	1.252	300	2.502,0	86,7	3,46	Carlos A. W. Auerbach

(1) Retirada. (2) Morreu.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 15-1-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	8,8	8.º	304	12,810	0,365	2,84
120	Falua	PCOC	6,7	2.º	40	21,260	0,628	2,95
309	Marqueza	PCOC	8,0	7.º	242	17,780	0,526	2,95
460	Platea Sentinel	PCOC	7,1	4.º	120	20,960	0,660	3,14
478	Farropilha Sentinel	PCOC	7,0	9.º	298	13,640	0,442	3,24
557	Baliza Sentinel	PCOD	6,8	6.º	198	16,680	0,492	2,94
679	Lembrança	7/8	7,0	2.º	40	20,970	0,601	2,86
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6,2	7.º	256	16,730	0,551	3,29
925	Flora Sentinel	P O	6,5	8.º	257	16,230	0,567	3,49
947	Veneza Sentinel	PCOC	5,9	1.º	9	24,930	0,714	2,86
948	Garça Sentinel	PCOC	5,5	6.º	201	14,170	0,457	3,22
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	4,6	7.º	246	12,020	0,482	4,00
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,9	9.º	302	15,800	0,503	3,18
1.170	Martona	PCOD	5,8	6.º	215	16,480	0,524	3,17
1.334	Maringá Sentinel	PCOC	3,6	6.º	215	10,390	0,367	3,53
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,6	5.º	193	16,010	0,550	3,43
1.362	Skaylark Dianne	P O	2,7	4.º	132	12,490	0,376	3,01
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	2,10	3.º	81	17,000	0,583	3,42
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Control e em 27-12-50.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
468	Canilla	PCOD	7,7	8.º	321	10,210	0,274	2,68
496	Quaresma	PCOC	7,1	4.º	119	10,140	0,323	3,18
1.029	Yantje Ceres I	P O	3,6	5.º	131	12,460	0,433	3,47
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 12-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
212	Campineira II	7/8	10,0	3.º	77	14,520	0,751	5,17
304	Vitoriosa	PCOC	11,3	1.º	6	21,210	0,581	2,73
347	Javaneza	7/8	12,7	5.º	135	17,130	0,599	3,49
383	Faceira	7/8	8,4	4.º	129	15,190	0,560	3,68
384	Rebeca	7/8	14,3	3.º	106	17,560	0,654	3,72
405	Niagara	PCOC	8,1	2.º	58	22,820	0,748	3,27
439	Borboleta	PCOC	10,5	7.º	185	11,440	0,371	3,24
503	Alva	PCOC	7,7	7.º	185	19,870	0,359	3,63
969	B. V. Utinga	PCOC	4,9	6.º	158	9,900	0,331	3,34
1.034	B. V. Bidú	PCOD	4,8	3.º	79	15,190	0,525	3,45
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,3	3.º	65	22,350	0,609	2,72
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	4,11	2.º	57	15,270	0,498	3,26
1.063	B. V. Oca	PCOC	3,10	7.º	197	14,520	0,554	3,81
1.064	Rosinha II	PCOC	5,2	8.º	—	15,700	0,548	3,49
1.105	Rosinha	PCOC	4,11	7.º	—	11,340	0,403	3,55
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,9	4.º	105	20,830	0,731	3,50
1.133	B. V. Ritoca	P O	5,2	6.º	167	11,970	0,423	3,53
1.144	Altair	PCOD	6,1	9.º	263	11,970	0,386	3,22
1.159	Diva	7/8	7,10	6.º	258	11,610	0,451	3,88
1.174	Amazonas Eurika	PCOD	3,3	1.º	13	17,230	0,648	3,76
1.196	Atalaia	3/4	6,5	3.º	89	15,430	0,524	3,39
229	Bolivia	PCOD	5,5	1.º	7	19,990	0,590	2,95
1.273	B. V. Rosana	PCOC	3,11	3.º	90	11,200	0,401	3,58
1.311	Caçada	7/8	5,9	9.º	276	11,540	0,435	3,76
1.312	Bomba	PCOC	3,8	9.º	127	13,180	0,491	3,72
1.328	B. V. Aranha	PCOD	4,9	8.º	177	11,450	0,427	3,72
1.331	Bisca	PCOC	5,8	8.º	228	9,720	0,309	3,17
1.336	Amelia II	PCOC	5,3	7.º	195	12,090	0,415	3,43
1.368	Aresta	PCOD	6,7	5.º	143	14,330	0,493	3,44
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,5	4.º	141	12,190	0,409	3,35
1.370	B. V. Sereis	3/4	3,6	4.º	105	13,270	0,422	3,18
1.371	B. V. Uvinha	3/4	3,5	4.º	142	9,610	0,391	4,06
1.373	B. V. Joreca	7/8	3,4	4.º	141	9,230	0,343	3,71
1.374	B. V. Uvaia	PCOC	3,2	4.º	141	10,510	0,377	3,58
1.375	Anite	3/4	6,1	4.º	108	15,520	0,558	3,59
1.376	Amazonas Forjadora	PCOD	3,4	4.º	147	11,610	0,429	3,69
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,5	3.º	87	12,760	0,527	4,13
1.388	B. V. Geremita	7/8	4,11	3.º	95	13,370	0,500	3,73
1.389	B. V. Kate	PCOC	3,7	3.º	79	11,380	0,380	3,33
1.390	Amazonas Firmalista	PCOD	3,6	3.º	102	10,390	0,437	4,20
1.391	Amazonas Friezinha	PCOD	3,6	3.º	84	10,990	0,413	3,75
1.392	Garôa Maria 1.ª	PCOD	2,8	3.º	74	17,450	0,516	2,95
1.410	Eda Maria	PCOD	2,7	2.º	80	10,350	0,241	2,32
1.411	Perola Maria	PCOD	2,3	2.º	55	14,690	0,496	3,37
1.429	Bonita Maria	7/8	2,5	1.º	12	11,810	0,380	3,21

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 15-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
270	Dita II	PCOD	9,7	4.º	95	13,570	0,441	3,24
307	Bagé II	PCOC	8,6	4.º	97	11,630	0,541	4,65
452	Boneca II	PCOC	18,6	3.º	79	14,370	0,398	2,76
600	Princesa II	PCOC	9,7	5.º	130	11,310	0,436	4,36
641	Sultana	PCOD	7,6	5.º	158	12,170	0,365	2,99
930	Valsa	PCOD	7,0	4.º	100	10,440	0,362	3,46
1.137	Carioca II	PCOC	4,3	3.º	69	10,930	0,469	4,29
1.181	Eminea	PCOC	3,7	6.º	159	10,410	0,332	3,18
1.360	Bandeira II	N R	—	6.º	169	11,680	0,359	3,07
1.399	Eminea IV	N R	—	1.º	4	11,050	0,540	4,88

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
670	+ Manoelita S. M.	PCOD	7,7	11.º	306	17,540	0,598	3,40
715	+ M. M. M. Imperial 13	P O	7,2	7.º	189	26,210	0,942	3,59
716	+ Agatha S. M.	7/8	6,3	10.º	278	23,660	0,884	3,73
718	Linda S. M.	PCOD	3,5	8.º	247	13,780	0,513	3,72
750	+ Perola S. M.	PCOD	6,7	5.º	126	36,360	1,271	3,49
837	Furiosa S. M.	PCOD	6,7	9.º	280	9,660	0,356	3,68
952	+ S. M. Ollie Colanthus	P O	5,6	3.º	78	30,880	0,919	2,97
1.057	Norma S. M.	PCOD	6,5	10.º	334	10,770	0,448	4,15
1.122	+ Albina S.M.	PCOD	5,8	8.º	306	24,790	0,949	3,82
1.125	Florida S. M.	PCOD	5,8	10.º	335	13,490	0,435	3,22
1.128	Maripiera 62	PCOC	6,7	7.º	212	12,380	0,497	4,01
1.150	Colega S. M.	PCOD	5,6	7.º	212	15,800	0,466	2,94
1.152	+ Lalaur Delina	P O	4,11	5.º	126	29,070	0,987	3,39
1.182	C. Select 121	PCOD	11,0	2.º	63	28,480	0,897	3,66
1.185	+ M. K. B. Capricornia	PCOD	5,7	1.º	10	30,280	0,980	3,23
1.191	M. M. Comparada	PCOD	5,9	1.º	25	28,310	0,701	2,47
1.194	M. Champion Cadillac	PCOD	5,9	2.º	53	28,120	1,212	4,31
1.292	+ Ernesta S. M.	PCOD	2,8	12.º	364	10,060	0,385	3,82
1.293	+ Clarice S. M.	PCOD	3,7	12.º	344	9,930	0,386	3,88
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	4,9	10.º	310	16,290	0,664	4,07
1.305	M's Marathon Destacada	PCOD	4,8	10.º	305	11,150	0,417	3,73
1.315	Benera S. M.	PCOD	5,7	9.º	269	13,200	0,563	4,26
1.316	Creator Casta	PCOD	5,10	9.º	357	10,310	0,343	3,32
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	5,5	8.º	235	12,120	0,415	3,42
1.325	Cambuquira S. M.	PCOD	5,1	8.º	240	14,250	0,686	4,81
1.327	M. Bessie Catarina	PCOD	5,8	8.º	233	13,670	0,532	3,89
1.337	Segis Dividende 181	PCOC	7,5	7.º	215	19,250	0,813	4,22
1.338	Olguina S. M.	PCOD	7,5	7.º	213	12,100	0,459	3,79
1.339	Melena S. M.	PCOD	5,6	7.º	201	19,260	0,644	3,34
1.356	Famosa S. M.	PCOD	7,6	6.º	179	20,700	0,693	3,34
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,9	6.º	160	22,060	0,841	3,81
1.364	+ A. M. O. Heilo	P O	4,0	5.º	127	22,770	0,770	3,38
1.365	S. M. A. Van Der Meer	P O	4,6	5.º	153	16,230	0,643	3,96
1.366	M's Mudcura Carmen	PCOD	6,10	5.º	134	16,600	0,629	3,78
1.378	Diana S. M.	PCOD	17,8	4.º	109	15,740	0,577	3,66
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	5,11	4.º	104	16,420	0,440	2,67
1.397	Cassandra S. M.	PCOD	3,9	2.º	94	20,410	0,652	3,19
1.398	Violeta	N R	—	2.º	95	25,930	0,892	3,44
1.408	M. Creator Dinamarca	PCOD	4,9	2.º	50	23,040	0,877	3,80
1.409	M. G. Calenda	PCOD	5,4	2.º	44	26,500	0,955	3,60
1.422	+ Vitoria Maria	—	—	1.º	15	29,020	0,809	2,78
1.423	Maneca S. M.	PCOD	4,10	1.º	10	21,870	0,535	2,44
1.425	Colmeia S. M.	PCOD	3,3	1.º	26	18,680	0,450	2,40
1.424	M. C. Crucifera	PCOD	5,7	1.º	4	23,280	0,788	3,38
1.426	Boneca S. M.	N R	—	1.º	17	23,770	0,694	2,91

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 18-12-50.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
807	Campeche	PCOD	6,9	1.º	20	25,520	0,728	2,85
810	Nevada	PCOD	6,7	8.º	320	10,690	0,334	3,12
846	Virginia	PCOC	5,9	4.º	129	12,080	0,440	3,64
883	Otawa	PCOD	6,8	4.º	125	13,300	0,473	3,55
898	Paraguaia	PCOD	7,8	3.º	101	12,560	0,429	3,41
1.061	Magnesia	PCOD	5,1	6.º	243	13,840	0,553	3,99
1.235	Yale	PCOD	7,8	3.º	88	10,010	0,322	3,21
1.318	Palmira	N R	—	6.º	242	11,930	0,420	3,52
1.340	Polia	1/2	9,5	5.º	20	21,110	0,486	3,60
1.367	Esperia	N R	—	3.º	116	13,500	0,486	3,60

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Industria & Comercio. Itanhandu. Controle em 19-12-50.								
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raças: — Holandesa, Jersey e Schwyz.								
Holandesas								
1.242 +	Jar. Gilka Adema	P O	—	3.º	—	24,220	0,751	3,10
1.261	Adema Frankjes Ilka	P O	—	2.º	—	18,200	0,628	3,45
1.276 +	Jar. Grietjes Adema	P O	—	12.º	35	16,950	0,506	2,98
1.284	Sietsche	P O	3,10	11.º	298	10,680	0,404	3,70
1.298	Jar. Genilka	P O	2,9	10.º	297	11,000	0,398	3,61
1.331	Zuleika Adema	P O	7,0	8.º	242	12,200	0,373	3,05
1.332 +	Jar. Brazina	P C O C	6,8	7.º	191	24,520	0,770	3,14
1.382	Arenosa	7/8	7,2	4.º	130	14,550	0,507	3,48
1.384 +	Jar. Julipa Adema	P O	3,6	3.º	87	21,450	0,674	3,14
1.394	Geesje X	P O	3,11	2.º	33	15,100	0,475	3,14
Jersey								
1.094	Jard. Pagã Gamboge	P O	—	—	—	10,940	0,577	5,27
1.395	Jard. Taiz Gambogi	P O	5,2	2.º	—	14,000	0,532	3,80
Schwyz								
1.244	Orania	P O	—	—	—	13,500	0,517	3,82
1.385	Risonha	PCOC	2,11	3.º	79	12,200	0,426	3,49
1.421	Jard. Ramona	PCOC	—	1.º	—	9,650	0,310	3,21
Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 10-1-51.								
Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas. Raça Holan desa, variedade preta e branca.								
618	Batuirá	PCOD	7,1	8.º	215	12,110	0,394	3,25
1.139	Diana	PCOD	5,6	4.º	94	15,820	0,505	3,19
1.309	Campo Linda	N R	—	10.º	302	13,360	0,445	3,33
1.342	Lira	N R	—	6.º	210	22,220	0,688	3,09
1.344	Faisca	N R	—	6.º	169	21,040	0,584	2,77
1.346	Dalva	N R	—	6.º	168	11,820	0,401	3,39
1.347	Arapanema	PCOD	5,1	6.º	162	20,650	0,593	2,87
1.348	Caetes	N R	—	6.º	157	14,740	0,445	3,01
1.349	Bacia	N R	—	6.º	191	11,490	0,448	3,89
1.350	Canoa	N R	—	6.º	156	11,950	0,339	2,83
1.351	Blusa	7/8	—	6.º	166	15,890	0,597	3,75
1.352	America	PCOD	4,4	6.º	233	12,450	0,466	3,74
1.353	Canela	N R	—	6.º	153	13,260	0,704	4,91
1.354	Catita	N R	—	6.º	175	16,160	0,602	3,72
1.380	Araraquara	PCOD	5,1	4.º	93	13,890	0,470	3,38
1.381	Amapola	7/8	6,0	4.º	95	17,530	0,456	2,60
1.383 +	Aida	PCOD	5,1	4.º	91	27,560	0,580	2,10
1.397	B. V. Jane Wilma	N R	—	2.º	34	18,080	0,653	3,61
1.398	Amaz. Marathon Gabriela	N R	—	2.º	41	16,630	0,589	3,54
1.399	Amaz. Ciclon Garças	N R	—	2.º	48	18,160	0,552	3,03
1.400	Jane	N R	—	2.º	72	20,200	0,680	3,36
1.401	Mussolina	N R	—	2.º	59	23,460	0,710	3,02
1.402	Fidalga	N R	—	2.º	89	15,980	0,566	3,54
1.403	Diamantina	N R	—	2.º	79	10,810	0,198	1,83
1.404	Alice	N R	—	2.º	52	26,750	0,683	2,55
1.405	Felicidade	N R	—	2.º	87	14,350	0,518	3,60
1.427	Marilia	N R	—	1.º	3	17,670	0,537	3,02
1.428 +	Ada	PCOD	2,0	1.º	6	25,960	0,856	3,29
Adeodato dos Reis Meirelles. Cruzília — Est. de Minas. Controle em 16-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.406	Itatinga	7/8	—	2.º	55	32,260	0,872	2,70
1.407	Chiquita Bacana	PCOD	—	2.º	62	15,070	0,412	2,73
1.412	Guanabara	PCOC	—	2.º	66	18,030	0,506	2,80
1.413	Trincheira	PCOC	—	2.º	99	18,360	0,685	3,73
1.431	Luzinete	PCOC	7,5	1.º	42	28,890	0,974	3,37
José Braulio Junqueira de Andrade. Aiuruoca. Est. de Minas. Controle em 18-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa preta e branca e vermelha e branca.								
1.414	Esperança	P O	—	2.º	92	30,280	0,780	2,57
1.415	Manon	P O	—	2.º	78	24,550	0,799	3,25
1.416	Floresta	PCOC	—	2.º	108	19,020	0,585	3,07
1.430	Escarlete J. B.	PCOC	—	1.º	15	22,550	0,650	2,88

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; nr — não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida; PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — livro de mérito; R — retirada; + igual a 3 ordenhas.

ESTABILIZAÇÃO DO LEITE

O capítulo da conservação dos produtos alimentícios está sendo revolucionado, na sua quase íntegra, com o aparecimento das chamadas substâncias estabilizadoras, cuja função é inibir o desenvolvimento microbiano, sem alterar constituintes do produto.

Os clássicos conservadores — ácidos salicílico, benzóico, bórico e seus sais, e outros, bem como o formol já não têm mais aceitação. Isso não só pela sistemática condenação que os códigos sanitários lhe fazem, como pelo aparecimento, ultimamente, de substâncias que, livres das propriedades nocivas dos conservadores comuns, têm destes somente as úteis, formando, assim, a série das substâncias estabilizadoras. Estas paralisam o desenvolvimento dos micróbios comuns — agentes das alterações dos produtos, e, em consequência, o alimento pode ser mantido inalterado, por vários dias, à temperatura ambiente.

Até agora, o desenvolvimento de micróbios que alteram os produtos alimentícios tem sido evitado por meio de aplicação de ácidos, de cloreto de sódio, de soluções bem concentradas de açúcar, picklagem, etc. Entretanto,

isso não é aplicável a todos os alimentos.

Assim, de acordo com os trabalhos de Ottersbach, na Alemanha, um produto derivado do formaldeído entre o álcool metílico e o ácido fórmico, sem cheiro e sem sabor, não nocivo e sem reação sobre tecidos orgânicos, está sendo empregado, com real êxito. Tal substância está sendo chamada de Foromycina. Os resultados de seu emprego foram demonstrados em recente exposição de produtos alimentícios, em Hamburgo. Peixes, carnes, ovos, leite, etc. submetidos à conservação pela Foromycina, estabilizam suas propriedades por duas semanas, ao ambiente.

Em nosso meio, em São Paulo, está sendo estudada, no momento, uma substância cuja função será semelhante. Trata-se do «alta-tri-oximetileno», pó cristalino, branco, solúvel na água, sem cheiro, sem sabor e sem as reações do formol. Aplicado ao leite, estabiliza suas propriedades por cinco dias. Os estudos estão sendo realizados na Faculdade de Medicina Veterinária, pelo Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação dos Produtos de Origem Animal, e estão sendo conduzidos, inicialmente, para estabilização do leite destinado a fins industriais e a cremes para fabricação de manteiga, no interior. Serão um complemento dos trabalhos iniciados pelos drs. Pascoal Muciolo e Fonseca Ribeiro, que estudaram a aplicação do aldeído fórmico na estabilização do leite de consumo.

ESPETACULAR CAMPANHA CONTRA A AFTOSA

Os resultados das energicas medidas postas em jogo no território mexicano, com a pequena colaboração do governo daquele país e dos Estados Unidos, indicam que, mediante esforços coletivos de tal envergadura, é possível controlar pouco a pouco o avanço da temível aftosa no gado.

Com um gasto não inferior a 500.000 dólares por semana, três mil mexicanos,

novecentos norte-americanos, 1.100 caminhões especialmente equipados, estações de radiotransmissão, laboratórios ambulantes, depósitos centrais de abastecimentos, mais de cem unidades com radio-receptor, foi empreendido um programa eficaz, em que se vacinavam até 65.000 cabeças por dia, com os sôros preparados no mesmo território. Assim, 50.000 quadras de terreno ficaram limpas da temível enfermidade.

O plano de ataque foi posto em marcha quando os técnicos observaram que, não obstante a matança de um milhão de cabeças de gado, não se controlava o avanço da aftosa. Cepticos a respeito do domínio do flagelo, muitos criadores escondiam seu gado em sítios afastados, e as comissões técnicas, incapazes de cobrir um território tão vasto com meios insuficientes, viram, com satisfação, a formação deste verdadeiro exercito de estudiosos que destinavam seus esforços para salvar o gado de uma enfermidade que, como sucede em muitos países da Europa e America, causa muitos estragos.

A união das forças técnicas de ambos os países fronteirizos serviu não só para estabelecer uma importante vitória em comum contra o inimigo, assim como para fortalecer as relações de amizade e demonstrar praticamente o que se pode fazer em benefício geral quando se unem as atividades construtivas.

As primeiras tentativas e os métodos lá aplicados foram estudados no Velho Mundo. Porém, as vacinas foram fracas para combater a epidemia no México. Pouco a pouco tentou-se formar sôros locais, capazes de estacionar. O êxito alcançado no México oferece uma promessa a muitos outros países, com respeito ao que se pode fazer para salvar o gado, quando está ameaçado por esse terrível mal que se chama febre aftosa.

NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954
SAO PAULO TELEF.: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. V RAM

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	10,00
Abrigo para Touros	20,00
Aparelhos de Con- tenção para Esta- bulos - 5 Modelos	20,00
Aprisco p/ 70 Car- neiros	10,00
Banheiro Carrapati- cida	20,00
Banheiro para Sui- nos	10,00
Camara de Fermen- tação de Esterco	10,00
Cavaliariça Mista ..	20,00
Cocheira	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .	10,00
Curral	20,00
Curral Circular	30,00
Currais com Apar- tação e Tronco para Ordenha ...	20,00
Estabulo com Baias Individuais e Gai- pão para Ordenha ..	20,00
Estabulo Economico ..	20,00
Estabulo de Madei- ra para 12 Vacas ..	20,00
Estabulo Modelo ..	20,00
Estabulo para 60 Vacas	20,00
Estabulo tipo Vila Brandina	20,00
Estrumeira	10,00
Fabrica de Mantei- ga	20,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 100 litros diarios ..	30,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 300 litros diarios ..	30,00
Fabrica de Mantei- ga - Capacidade 500 litros diarios ..	30,00
Galpão Esterqueira ..	20,00
Instalações Eco- nomicas para Sui- nos	20,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações para Or- denha	20,00
Instalações para Ba- nho Carrapaticida ..	10,00
Maternidade para Suinos	20,00
Paioi	10,00
Pequena Pocilga ..	10,00
Posto de Resfria- mento de Latões por Circulação - Capacidade 200 li- tros	30,00
Posto de Resfria- mento - Capaci- dade para 200 li- tros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento - Capaci- dade para 500 li- tros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento e Engarra- famento - Capa- cidade para 200 litros diarios	30,00
Posto de Resfria- mento e Engarra- famento - Capa- cidade para 500 litros diarios	30,00
Rolo de Faca	10,00
Silo Elevado Aereo) ..	20,00
Silo Economico	20,00
Silo de Encosta - Cap. 50 Tonela- das	20,00
Silo de Encosta - Cap. 100 Tonela- das	20,00
Silo Subterraneo ..	10,00
Silo de 130 Tonela- das	20,00
Tronco para Apar- tação	10,00
Tronco para Cober- tura	10,00
Tronco para Con- tenção de Bovi- nos	20,00
Tronco para Orde- nha	10,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00



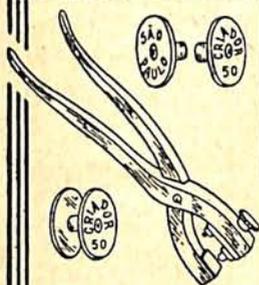
BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

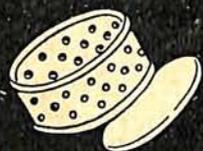
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstruição do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro - cada Cr\$ 30,00

para Vaca - cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOÁ

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eozemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00

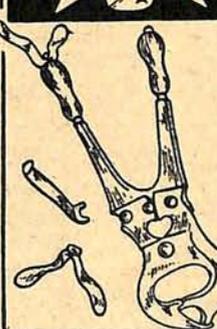


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

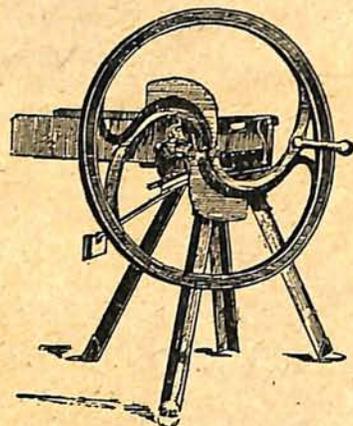
Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO

**MAQUINAS PARA CORTAR
CAPIM E CANA
" M A R U M B Y "**

Esta maquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistencia. As facas de têmpera especial, são durissimas e desmontaveis, o que as torna facéis para serem amoladas.

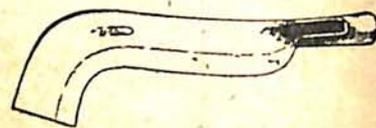


PREÇO EMBARCADO CR\$ 1.300,00

**FERRAMENTAS PARA
CORTE E FENAÇÃO
FOICES DE AÇO**

Artigo Reforçado

cada Cr\$ 25,00



**FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM**



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezeros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

REPRODUTOR JERSEY — Vende-se um com 2 para 3 anos, filho de animais adquiridos da Granja "Santa Hilda", de Jacareí. Preço Cr\$ 3.000,00. Frete por conta do comprador. Ver em Jaú, na Fazenda do Sr. Amadeu Botelho, com o Sr. Paulo.

SCHWYTZ — Vendem-se vacas e novilhas para 1.a cria, comuns mestiças, porém de tipo leiteiro, incluindo-se eventualmente no lote algumas Schwytz de registro; todas enxertadas por reprodutores puros de origem e de ascendencia altamente leiteira, estando algumas já amojando, por Cr\$ 2.000,00 — **FAZENDA PIRAJÁ, Pedreira. São Paulo.**

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.
Volume Cr\$ 120,00.
Porte registrado incluso.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Engenheiro-agronomo, com escritorio especializado em venda de imoveis rurais, tem interessados em fazendas de criação bem localizadas e de preço razoavel. Ofertas, por obsequio, a Uchôa Filho, à avenida do Estado, 5309 — Sala 1 — Fone: 33-2528.

TÉCNICO

VETERINARIO — Formado e recém-chegado da Italia procura colocação para orientar ou administrar fazenda. Cartas a Di Lullo Rafael. Rua 25 de Março, 297. — São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr.\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o calcio e o fosforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substancias é dar-lhes novas energias. E' tornar o trabalho do criador mais facil e mais rendoso. E' valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Calcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. E' facil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO